



**Fundação Attila Taborda**  
**Universidade da Região da Campanha**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALEGRETE**

**2018**



**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS ALEGRETE**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA URCAMP**

Prof.<sup>a</sup> Lia Maria Herzer Quintana  
**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Núbia Juliani  
**Vice-Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Virginia Paiva Dreux  
**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Elisabeth Cristina Drumm  
**Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**

Prof. Nelson Luiz Sonaglio  
**Diretor Administrativo**

Sebastião Mansur Kaé  
**Gerente Administrativo**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Gráfico da evolução das matrículas no ensino fundamental e médio no município de Alegrete – período de 2009-2015 .....	16
<b>Figura 2:</b> Gráfico do IDEB (2015) .....	17
Fonte: Corede FO (2017).....	17
<b>Figura 3:</b> Gráfico da Evasão Escolar na Fronteira Oeste .....	18
<b>Figura 4:</b> Localização dos Campi da URCAMP, na Região Funcional 6 (RF 6) .....	19
<b>Figura 5:</b> Fluxo Curricular do Curso de Ciências Contábeis .....	50
<b>Figura 6:</b> Selo ABMES de Responsabilidade Social 2017/2018 .....	67

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Evolução ENADE 2012 - 2015 .....	35
<b>Quadro 2:</b> Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis .....	47
<b>Quadro 3:</b> Carga Horária e tempo de integralização.....	50
<b>Quadro 4:</b> Linhas de pesquisa relacionadas ao Curso de Ciências Contábeis - Urcamp.....	62
<b>Quadro 5:</b> Composição do NDE do Curso de Ciências Contábeis .....	110
<b>Quadro 6:</b> Titulação de Docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS. .....	115
<b>Quadro 7:</b> Titulação de docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS. .....	115
<b>Quadro 8:</b> Titulação e Regime de Trabalho dos docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS.....	116
<b>Quadro 9:</b> Docentes/Regime de Trabalho do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS. ....	116
<b>Quadro 10:</b> Experiência Profissional (fora do Magistério Superior) dos docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS .....	117
<b>Quadro 11:</b> Recursos físicos disponíveis para o funcionamento do Curso.....	121
<b>Quadro 12:</b> Recursos audiovisuais.....	132
<b>Quadro 13:</b> Acervo bibliográfico do Campus Sede da URCAMP - Bagé.....	136

## SUMÁRIO

<b>1 A MANTENEDORA .....</b>	<b>9</b>
1.1 BASE LEGAL DA MANTENEDORA .....	9
1.2 BASE LEGAL DA MANTIDA .....	10
<b>2 INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>11</b>
2.1 URCAMP A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: REGIONAL, COMUNITÁRIA E FILANTRÓPICA .....	11
<b>2.1.1 Ser regional: os desafios do desenvolvimento social, econômico e ambiental.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2 Ser comunitária .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.3 Ser filantrópica .....</b>	<b>14</b>
2.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP.....	14
<b>3 CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>16</b>
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA .....	16
3.2 CONTEXTO REGIONAL .....	18
<b>3.2.1 As regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e a concepção de desenvolvimento regional .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.2 Dados socioeconômicos do Corede Fronteira-Oeste .....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>29</b>
4.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	29
4.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO.....	32
4.3 DADOS DO CURSO .....	33
<b>4.3.1 Atos legais para funcionamento .....</b>	<b>33</b>
<b>4.3.2 Forma de ingresso.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.3 Turno de funcionamento, carga horária e número de vagas.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.4 Gestão acadêmica do Curso.....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....</b>	<b>36</b>
<b>6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>38</b>
6.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	38
<b>6.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>38</b>
<b>6.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>38</b>
6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO .....	39
<b>6.2.1 Competências e Habilidades .....</b>	<b>41</b>

6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	42
6.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	47
6.5 FLUXOGRAMA DO CURSO.....	50
6.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	50
6.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS .....	51
6.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS (DISCIPLINA DE LIBRAS).....	51
6.9 METODOLOGIA DE ENSINO.....	52
<b>6.9.1 Interdisciplinaridade.....</b>	<b>55</b>
<b>6.9.2 Atividades Integradoras / Seminários integrados .....</b>	<b>60</b>
<b>6.9.3 Grupos de Estudo .....</b>	<b>61</b>
<b>6.9.4 Atividades Extracurriculares /Extensão.....</b>	<b>62</b>
<b>6.9.5 Grupos de Pesquisa .....</b>	<b>64</b>
6.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO.....	64
<b>6.10.1 Educação em Direitos Humanos .....</b>	<b>64</b>
<b>6.10.2 Educação Ambiental .....</b>	<b>65</b>
<b>6.10.3 Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena .....</b>	<b>66</b>
<b>6.10.4 Princípios de Inclusão .....</b>	<b>66</b>
<b>6.10.5 Responsabilidade Social.....</b>	<b>66</b>
6.11 ESTÁGIOS.....	69
<b>6.11.1 Estágios Supervisionados.....</b>	<b>69</b>
<b>6.11.2 Estágios Extracurriculares .....</b>	<b>70</b>
6.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	70
<b>6.12.1 Objetivo .....</b>	<b>70</b>
<b>6.12.2 Aspectos Operacionais .....</b>	<b>71</b>
6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	71
6.14 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO .....	72
6.15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	73
6.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	74
<b>6.16.1 Aceleração de estudos.....</b>	<b>78</b>
<b>6.16.2 Reavaliação de Aprendizagem e Estudo de Recuperação Paralelo .....</b>	<b>78</b>

6.17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	78
<b>6.17.1 Avaliação Externa .....</b>	<b>79</b>
<b>6.17.2 Avaliação Interna: autoavaliação .....</b>	<b>79</b>
<b>7 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....</b>	<b>81</b>
7.1 ORIENTAÇÕES GERAIS .....	81
7.2 FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA .....	81
<b>7.2.1 Estímulo à permanência.....</b>	<b>82</b>
7.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA - SEGUE .....	85
7.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS .....	86
<b>7.4.1 Bolsa Dissídio Professores.....</b>	<b>87</b>
<b>7.4.2 Bolsa Dissídio Funcionários.....</b>	<b>87</b>
<b>7.4.3 Programa Universidade para Todos - PROUNI.....</b>	<b>87</b>
<b>7.4.4 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES .....</b>	<b>87</b>
<b>7.4.5 Educa Mais Brasil.....</b>	<b>88</b>
<b>7.4.6 Programas de apoio Financeiro - Financiamento.....</b>	<b>88</b>
7.5 NADD- NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE .....	89
7.6 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD .....	94
7.7 NIVELAMENTO .....	94
<b>FASES DO PROGRAMA .....</b>	<b>95</b>
<b>FASE DE TRIAGEM E DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>95</b>
<b>FASE DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES DOS MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....</b>	<b>96</b>
<b>FASE DE ACOMPANHAMENTO .....</b>	<b>96</b>
<b>FASE DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO ..</b>	<b>96</b>
<b>RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA.....</b>	<b>96</b>
7.8 MONITORIAS .....	97
7.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	97
7.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES .....	98
7.11 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	98
7.12 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO .....	99
7.13 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS.....	100
<b>APRENDIZAGEM ATIVA.....</b>	<b>100</b>
<b>SALA DE AULA INVERTIDA.....</b>	<b>100</b>

7.14 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL .....	101
<b>8 INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>102</b>
8.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO.....	102
8.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA.....	105
8.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	106
<b>9 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>109</b>
9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	109
9.2 COLEGIADO DO CURSO.....	110
9.3 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	111
<b>9.3.1 Atribuições da coordenação do curso .....</b>	<b>113</b>
9.4 CORPO DOCENTE DO CURSO .....	113
<b>9.4.1 Titulação do corpo docente do curso .....</b>	<b>114</b>
<b>9.4.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente .....</b>	<b>116</b>
<b>9.4.3 Experiência profissional do Corpo Docente.....</b>	<b>117</b>
9.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	117
9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA .....	119
<b>10 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>121</b>
10.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVAS.....	121
<b>10.1.1 Central do Aluno/Secretaria Unificada dos Cursos .....</b>	<b>122</b>
<b>10.1.2 Sala de Coordenação de Curso.....</b>	<b>123</b>
<b>10.1.3 Salas de Reuniões e Orientações .....</b>	<b>124</b>
<b>10.1.4 Sala de Professores .....</b>	<b>124</b>
<b>10.1.5 Ambientes de Convivência.....</b>	<b>124</b>
<b>10.1.6 Auditórios.....</b>	<b>125</b>
<b>10.1.7 Instalações Sanitárias.....</b>	<b>125</b>
10.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM .....	125
<b>10.2.1 Salas de aula.....</b>	<b>125</b>
<b>10.2.2 Salas Ambientes .....</b>	<b>125</b>
<b>10.2.3 Laboratórios de ensino.....</b>	<b>126</b>
<b>10.2.4 Laboratórios especializados.....</b>	<b>126</b>
<b>10.2.5 Laboratórios de Informática .....</b>	<b>127</b>
<b>10.2.6 Núcleos.....</b>	<b>128</b>



<b>10.2.7 Unidades de Atendimentos .....</b>	<b>128</b>
<b>10.2.8 Biblioteca .....</b>	<b>128</b>
<b>10.2.9 Salas de Estudo .....</b>	<b>131</b>
<b>10.3 RECURSOS MATERIAIS .....</b>	<b>131</b>
<b>10.3.1 Recursos audiovisuais e multimídia.....</b>	<b>131</b>
<b>10.3.2 Recursos de Tecnologias de Informação .....</b>	<b>132</b>
<b>10.4 BIBLIOTECA BÁSICA.....</b>	<b>132</b>
<b>10.4.1 Serviços Oferecidos .....</b>	<b>133</b>
<b>10.4.2 Regulamento Interno.....</b>	<b>134</b>
<b>10.4.3 Penalidades.....</b>	<b>134</b>
<b>10.4.4 Auditório .....</b>	<b>134</b>
<b>10.4.5 Sala de Computadores .....</b>	<b>135</b>
<b>10.4.6 Horário de Funcionamento.....</b>	<b>135</b>
<b>10.4.7 Instalações para estudos em grupos.....</b>	<b>135</b>
<b>10.4.8 Instalações para Administração da Biblioteca.....</b>	<b>135</b>
<b>10.4.9 Acervo .....</b>	<b>135</b>
<b>10.4.10 Informatização .....</b>	<b>137</b>
<b>10.4.11 Jornais e Revistas .....</b>	<b>138</b>
<b>10.4.12 Política de aquisição, expansão e atualização .....</b>	<b>138</b>
<b>10.5 SETOR DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE - SIM .....</b>	<b>138</b>
<b>10.5.1 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida.....</b>	<b>139</b>
<b>10.5.2 Infraestrutura de Segurança e Saúde do Trabalho da URCAMP.....</b>	<b>139</b>
<b>10.6 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - CPA .....</b>	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>141</b>
<b>LISTA DE APÊNDICES .....</b>	<b>143</b>

## **1 A MANTENEDORA**

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda/FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº. 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, Fax: (53) 3242-8898, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urcamp.edu.br>, mantém a Universidade da Região da Campanha, doravante denominada URCAMP.

A forma de constituição jurídica está assim organizada: A Fundação Attila Taborda, mantenedora da URCAMP, é uma instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civas a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A Fundação Attila Taborda não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora-FAT, por Assembleia Geral, um Conselho Diretor e um Conselho de Curadores. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria Jurídica das Fundações sob Nº 12598.

Nome: FUNDAÇÃO ATTILA TABORDA - FAT

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Endereço: AV. Tupy Silveira, 2099 - Centro - Bagé/RS

CEP: 96400-110 Caixa Postal: 141

Telefone: 0XX(53) 3242.82.44

FAX: 0XX (53) 3242.88.98

### **1.1 BASE LEGAL DA MANTENEDORA**

- Ato/ Data de Criação: 13 de janeiro de 1969;
- Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado;
- Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls.39 do livro 3BB;

- Dependência Administrativa: Particular;
- Declaração de utilidade Pública;
- Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972;
- Federal: Decreto nº 69822 de 22.12.1971;
- Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001;
- Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/ RS- Registro nº 18, de 30.04.86;
- Ato/ Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pelo Procurador de Fundações, após alterações, pelas Portarias nº 260, de 23.11.2016.

## 1.2 BASE LEGAL DA MANTIDA

- Ato de reconhecimento: Portaria Ministerial nº 052, de 16.02.1989;
- Regime Geral: Resolução CONSUN nº 07/2000 de 25/08/2000;
- Aprovado pelo Parecer CNE/CES 30/2002. Portaria MEC 1481 de 15/5/2002 D.O.U 16/5/02.

## 2 INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A URCAMP, Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), localizada nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, projeta a sua ação de ensino, de pesquisa e de extensão a partir da sua constituição enquanto instituição Comunitária, Regional e Filantrópica. A instituição atua nas regiões, desde 1953, com a implantação da unidade de Bagé e, ao longo de sua trajetória, ampliou para os demais *campi*.

Atualmente, desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 21 cursos, distribuídos nos seguintes centros: Ciências da Educação, Humanidades e Artes (CCEHA); Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Ciências da Saúde (CCS) e Ciências Exatas e Ambientais (CCEA). Em sua visão, projeta “Até 2022, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa seção, estão detalhados os elementos o perfil institucional, incluído o histórico da instituição, apresentado em quatro fases que definem a sua constituição: 1) construção de uma universidade; 2) ampliação do território de atuação; 3) crise institucional, financeira e acadêmica, e; 4) reconstrução institucional, financeira e acadêmica. As diretrizes estratégicas e os objetivos e metas apresentados refletem o compromisso institucional em consolidar a sua ação no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão em todas as áreas de atuação acadêmica.

### 2.1 URCAMP A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: REGIONAL, COMUNITÁRIA E FILANTRÓPICA

A URCAMP parte da concepção de universidade<sup>1</sup> como uma organização definida e identificada “[...] pela pluralidade de objetivos, pela diversificação de funções, pela variedade de públicos: uma *multiversidade*” (MARTINS, 2008, p. 42)<sup>2</sup>. Essa concepção elaborada por Clark Keer<sup>3</sup>, ao caracterizar a moderna universidade americana frente as transformações da sociedade e a superação das concepções clássicas resume que a mesma reúne as universidades de pesquisa, de ensino, de profissionalização e de prestação de serviços à comunidade, por

---

<sup>1</sup>Não referente à categorização de instituições superiores.

<sup>2</sup>MARTINS, Geraldo Moises. **Universidade federativa, autônoma e comunitárias**. Brasília, Athalaia Editora, 2008.

<sup>3</sup>No livro *The uses of the University*, de 1963

meio de um sistema de pós-graduação, que associa da pesquisa ao ensino, o que promove o reconhecimento do trabalho de pesquisa enquanto profissão.

Na perspectiva organizacional, a “multiversidade” é a instituição que se aproxima do modelo empresarial e sistêmico, cujas partes estão conectadas pela lógica do conhecimento. Dentre as controvérsias em relação a concepção de multidiversidade, destaca-se o caráter de subordinação da liberdade acadêmica aos interesses empresariais e o imperativo do retorno financeiro (MARTINS, 2008). Por outro lado, Boaventura de Souza Santos (2005)<sup>4</sup>, apresenta o modelo de universidades privadas e comunitárias, localizadas em países centrais e semiperiféricos, que, por meio do conhecimento pluriversitário<sup>5</sup>, assumem o seu compromisso social com as mesmas, ou seja, a extensão como um serviço à comunidade (BOAVENTURA, 1986)<sup>6</sup>.

A URCAMP, em decorrência de sua origem, trajetória e atuação nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: **regional, comunitária, filantrópica** que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

### **2.1.1 Ser regional: os desafios do desenvolvimento social, econômico e ambiental**

Em decorrência da atuação em projetos para promoção do desenvolvimento regional, a Instituição adotou a perspectiva de Sen (2000)<sup>7</sup>, uma vez que a sua proposta ultrapassa a discussão tradicional sustentada pelo crescimento econômico e inclui as capacidades sociais e a liberdade de atuação individual ou social, como motores do desenvolvimento, ou seja, “o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos” (SEN, 2000, p. 29).

Nesse sentido, a URCAMP parte da premissa da valorização das particularidades regionais, do território, enquanto fator de diferenciação. Sustenta na perspectiva do desenvolvimento enquanto mosaico, não centrado exclusivamente no econômico, mas na relação deste com os aspectos sociais (saúde, educação, cultura). Desta forma, a URCAMP assume seu papel de agente de interlocução e de liderança para a constituição dos territórios

---

<sup>4</sup>BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

<sup>5</sup>Ver Políticas de pesquisa.

<sup>6</sup>BOAVENTURA, Edivaldo M. **Universidade e multidiversidade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

<sup>7</sup>SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. / Amartya Sen; tradução Laura Teixeira Mott; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendesa – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

da Campanha e da Fronteira Oeste, considerando suas particularidades, porém sem perder a relação com o global.

### 2.1.2 Ser comunitária

As instituições comunitárias, na sua origem, tinham a intenção de suprir a ausência do ensino superior público, sobretudo nas regiões do interior do país, em decorrência do interesse da sociedade civil do espaço geográfico e cultural, “[...] com a responsabilidade e a determinação de uma força motriz” (VANNUCCHI, 2004, p. 9)<sup>8</sup>. O reconhecimento e a consolidação das universidades comunitárias brasileiras, data da década de 1980 e, no âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), em 1985, foi aprovada a moção em favor das instituições comunitárias a receberem recursos públicos. Na constituição de 1988, no artigo 213, foi consolidado o status constitucional de universidade comunitária como instituição pública, não-estatal, no âmbito do ensino superior.

Na LDB, em 1996, foram instituídas as categorias e distinguindo as instituições comunitárias das privadas, pelo fato de as primeiras “[...] são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, incluindo cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade” (VANNUCCHI, 2004, p. 13). A Lei 12.881, de 12 de novembro de 2013, no seu Art. 1º, define as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) como sendo as organizações da sociedade civil brasileira que possuem, cumulativamente, as seguintes características: I - estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado; II - patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público; III - sem fins lucrativos. A URCAMP, teve sua homologação, enquanto ICES por meio da Portaria MEC 316/215, de 29/04/15 – D.O.U. 30/04/2015.

Estas características estão presentes na história da FAT/URCAMP, sendo que a origem da instituição foi a com a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, fundada em 17 de junho de 1957, totalizando, em 2017, 60 anos de ensino superior na região. Atualmente, em seu estatuto a mantenedora da URCAMP, a FAT é: 1) formada pela totalidade dos docentes da URCAMP, e por representantes de instituições públicas ou da sociedade civil organizada, que defendem os interesses e a sua finalidade social; 2) constituída na forma de uma fundação; 3) uma instituição sem fins lucrativos. Cabe ressaltar

---

<sup>8</sup> VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária**: o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

que o Conselho da FAT é formado pela maioria de docentes, o que lhe garante a concepção necessária para a condução de ações de caráter acadêmico em prol de seus objetivos sociais.

### **2.1.3 Ser filantrópica**

A FAT/URCAMP considera que as ações filantrópicas devam ser ampliadas em nosso país, por isso a filantropia, no âmbito da Educação, tem sido o propósito primordial da instituição, desde a sua fundação. A concessão de bolsas parciais ou integrais, associados a projetos e programas de extensão e ação comunitária, foi o mecanismo que oportunizou o acesso à Educação Básica e Superior, nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.

Atualmente, a FAT/URCAMP é certificada pela Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área da Educação (CEBAS), e cumpre os requisitos necessários de atendimento das políticas públicas orientadas para a promoção da inclusão social, conforme os termos da Lei nº 12.101/2009, e suas alterações. Em 2017, 1.422 bolsas parciais ou integrais do Programa Universidade para Todos (PROUNI) foram contratadas pelos acadêmicos da Instituição, representando 31,2% do total de matrículas. Importante ressaltar que na Instituição observa-se uma evasão praticamente inexistente de alunos que recebem bolsa parcial ou integral do PROUNI.

Além disso, projetos de pesquisa, de extensão e de ação comunitária expressam a vocação e o compromisso social da instituição evidenciados nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Destaca-se também as ações desenvolvidas pelo Hospital Universitário (HU), no âmbito da saúde; pelos museus, enquanto memória e patrimônio cultural da região; e pelo projeto da Casa da Menina, de caráter assistencial. Constata-se que, mesmo em pequena escala, estas ações têm contribuído para a redução da desigualdade social, no que tange ao acesso e a permanência na educação superior, na região.

## **2.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP**

### **Missão**

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

### **Visão**

Até 2022, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela

participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

### **Valores**

I - **Humanismo**: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;

II - **Bem comum**: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;

III - **Educação transformadora**: das pessoas e da realidade;

IV - **Pluralidade**: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento, e

V - **Universalidade e particularidade**: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

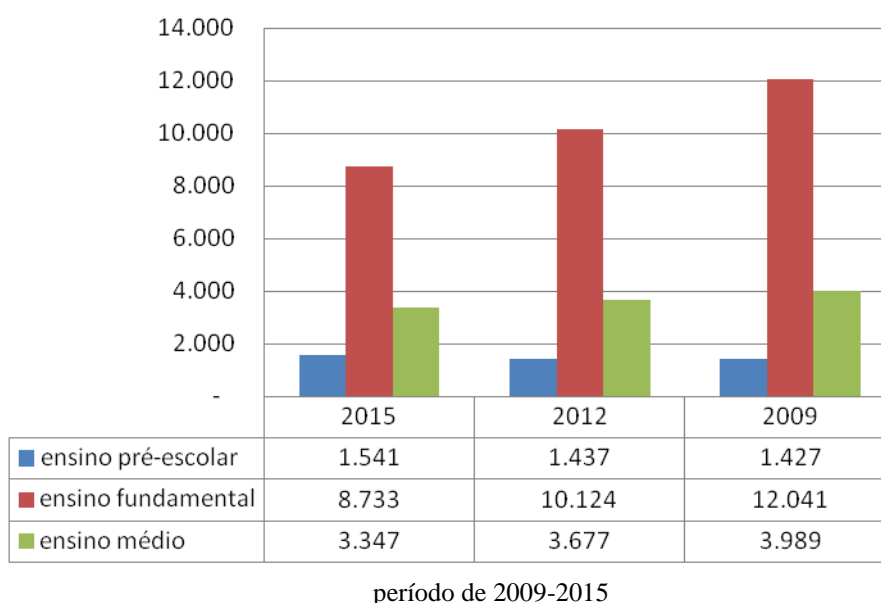


### 3 CONTEXTO EDUCACIONAL

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

O Rio Grande do Sul é um dos estados com destaque para a qualidade do ensino existente, sendo apontado pelos indicadores referentes às taxas de aprovação, reprovação e abandono, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. A situação na Região da Campanha e Fronteira Oeste se aproxima bastante da já descrita para o Rio Grande do Sul.

**Figura 1:** Gráfico da evolução das matrículas no ensino fundamental e médio no município de Alegrete –



Fonte: IBGE (2017)<sup>9</sup>

Segundo o IBGE (2018), em 2015, o ensino fundamental do município de Alegrete teve 8.733 matrículas em 45 estabelecimentos (escolas) de ensino fundamental, enquanto o ensino médio, no mesmo ano, teve 3.347 matrículas em 15 estabelecimentos (escolas) de ensino médio.

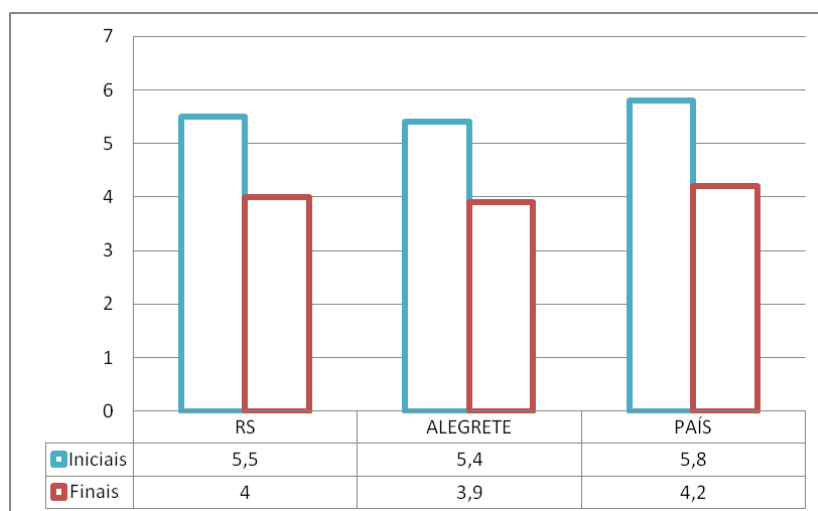
No que tange à educação infantil no município, o mesmo apresentou um crescimento de 7,98% no período de 2009 a 2015. Entretanto, no âmbito do Ensino Fundamental, houve redução no número de matrículas no mesmo período, assim como no número de matrículas no

<sup>9</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em síntese. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>>. Acesso em: 22-11-2017

Ensino Médio ao longo dos últimos anos (2005-2015).

Com relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – índice calculado a partir do rendimento escolar (taxas de aprovação e abandono) e do desempenho dos alunos em provas amostrais aplicadas a cada dois anos pelo Ministério da Educação - da 4ª. Série ou 5º ano, observa-se que no município os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9. Na comparação com cidades do Estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava a cidade na posição 266 de 497. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 246 de 497. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 137 de 497 dentre as cidades do Estado e na posição 718 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

**Figura 2:** Gráfico do IDEB (2015)



Fonte: Corede FO (2017)<sup>10</sup>

Dados do INEP de 2014 indicam que, na região da Fronteira Oeste, a rede pública de creches contava com cerca de 5590 vagas ocupadas e a rede privada com 2026 vagas ocupadas, em um total de 389 estabelecimentos na região, o que corresponde a uma abrangência de 27% da população da região na faixa etária entre 1 e 4 anos (COREDE FO, 2017). Isto demonstra que número de vagas destinadas a educação infantil, na região, ainda é baixo.

Outro dado em relação a região da Fronteira Oeste, de acordo com dados do IDESE

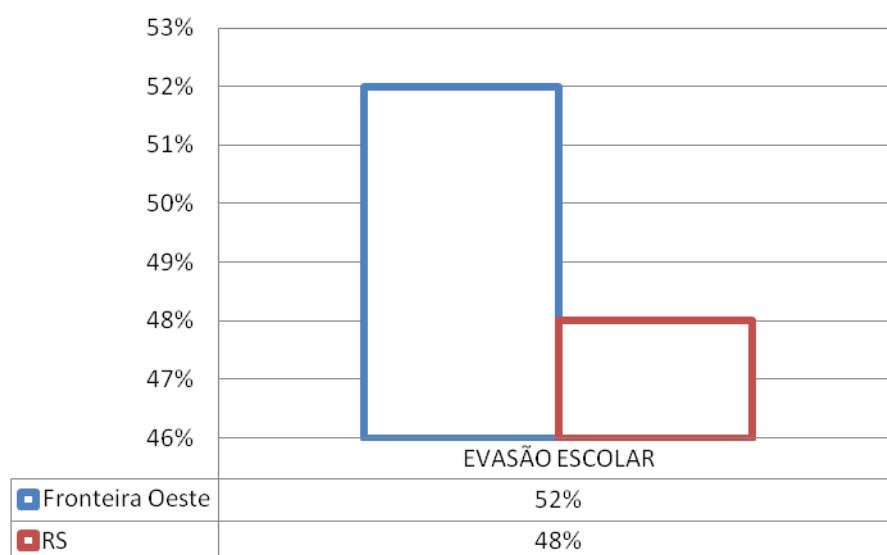
<sup>10</sup> Conselho Regional da Fronteira Oeste COREDE FO. Plano estratégico participativo de desenvolvimento da fronteira oeste do Rio Grande do Sul 2015/2030. São Borja, RS: Editorial Hope, 2017.

(apud COREDE FO, 2017), é a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, que chega a 5,83%, um ponto percentual a mais que a média do Estado. A taxa de abandono escolar no Ensino Médio é de 10,8% dos alunos matriculados, em média, na região.

No que se refere aos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB), segundo Corede FO (2017), na região da Fronteira Oeste existem cidades que estão com a média inferior ao RS e outras que ultrapassam a média do Estado.

A figura 3 demonstra que os dados ainda estão distantes da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que pretende reduzir a taxa nacional de analfabetismo para 6,5% em 2015. Até o momento foi possível fechar o ano com o dobro desta taxa, o que indica que numa projeção de 10 anos não será ainda possível conseguir erradicar o analfabetismo em nosso país.

**Figura 3:** Gráfico da Evasão Escolar na Fronteira Oeste



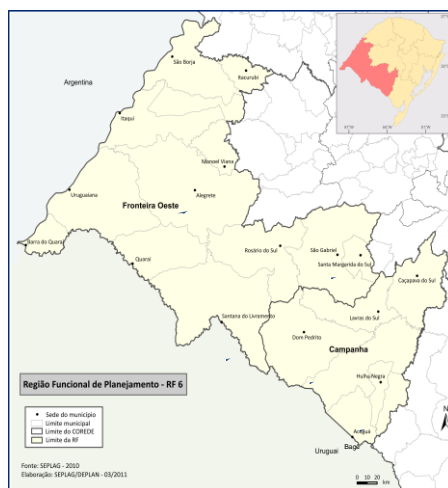
Fonte: Corede FO (2017)

### 3.2 CONTEXTO REGIONAL

No PDI 2018-2022 a URCAMP reitera seu compromisso com o desenvolvimento regional ao reafirmar a sua Missão de Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global. Esse compromisso acompanha a trajetória da instituição, desde a sua origem. Com seus campi localizados na Região Funcional 6 (RF6), na metade sul do Rio Grande do Sul, a instituição

está presente nas regiões do Corede<sup>11</sup> da Campanha<sup>12</sup>, nos municípios de Bagé e Dom Pedrito, e do Corede da Fronteira Oeste<sup>13</sup>, nos municípios de Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel, conforme Figura 4.

**Figura 4:** Localização dos Campi da URCAMP, na Região Funcional 6 (RF 6)



Fonte: Baseado em SEPLAG, 2010

Para avançar nesse compromisso, a URCAMP buscou, a partir de 2016, aproximar-se ainda mais do seu contexto regional, ao assumir a Coordenação do Corede Campanha (Gestão 2016/2017), a partir de pleito eleitoral, e atuar diretamente na elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico – PED Campanha e na definição dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6 de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul.

---

<sup>11</sup>Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), pessoas jurídicas de direito privado, organizar-se-ão sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, regulamentados pelo Decreto Nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994, criados pela lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que objetiva promover ações de desenvolvimento, nas respectivas áreas de abrangência, por meio da governança envolvendo poder público e sociedade civil organizada.

<sup>12</sup>O Conselho Regional de Desenvolvimento Campanha (Corede Campanha) possui uma área de 18.240,9 km<sup>2</sup>. A cidade pólo do Corede é Bagé e abrange também os municípios de Aceguá, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. O Codere Campanha, surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, por meio da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999). Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a URCAMP é membro nato da Assembleia Geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da revisão do em 2016/2017. Da mesma forma, atua amplamente nas ações do Corede da Fronteira Oeste.

<sup>13</sup>O Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (Corede Fronteira Oeste) possui uma área de 46.231,0 km<sup>2</sup>. A cidade polo do Corede é Uruguaiana, que abrange também os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel.

Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a URCAMP é membro nato da Assembleia Geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da revisão do em 2016/2017. Da mesma forma, atua amplamente nas ações do Corede da Fronteira Oeste.

### **3.2.1 As regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e a concepção de desenvolvimento regional**

A Região Funcional 6, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (SEPLAG), possui uma população de 746.419 habitantes<sup>14</sup>, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Além disso, a RF 6, caracteriza-se pela:

- 1) Formação histórico-cultural influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra;
- 2) Formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos;
- 3) Faixa de fronteira internacional com o Uruguai e Argentina, que não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento.

A população da RF6 corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha, e os municípios de maior porte Uruguiana e Bagé, onde está localizado o Campus Sede da URCAMP, seguidos de Santana do Livramento e Alegrete, onde estão localizados mais dois campi, concentram 54% da população total da Região. Por outro lado, a RF6 apresenta a mais baixa densidade demográfica do RS, ou seja, 12 habitantes por km<sup>2</sup>, e a maior concentração fundiária. Além disso, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, no período de 2000-2010, e é a segunda região com menor crescimento do Estado. A região de abrangência do Corede Campanha teve taxa de crescimento de 0,04%, e a da Fronteira Oeste, de -0,43%. Destacam-se os municípios de Hulha Negra e Aceguá, no Campanha, tiveram crescimento de 1,21% e 1,13%, enquanto Santana do Livramento e Alegrete, no Fronteira Oeste, tiveram taxa negativa de 0,96% e 0,82%, segundo dados da SEPLAG (2017).

Em relação ao sistema produtivo, a Seplag (2017) aponta que a RF6 apresenta índices industriais baixos, ênfase para a produção primária, centrada na pecuária extensiva e no arroz

---

<sup>14</sup>IBGE/Censo 2010.

irrigado. Em 2014, A RF6 apresentava um Produto Interno Bruto (PIB) de 16 bilhões de reais, correspondendo a 4% do total do RS, sendo que a Região da Fronteira Oeste e da Campanha possuem uma participação de 70% e 30%, respectivamente. Os municípios de Uruguaiana, Bagé, Alegrete e São Borja são os que mais contribuem com a geração de valores. Com relação ao sistema produtivo da RF6, a SEPLAG (2017) aponta para as seguintes situações:

- 1) A agropecuária destaca-se em relação à média do Estado, que é de 8%, sendo que na Região do Corede Campanha, a agropecuária é responsável por 17,2% do valor da produção e no Corede Fronteira Oeste, por 21,9%;
- 2) A indústria possui uma participação menor nas regiões dos dois Coredes, em relação à média do Estado (25,2%), ou seja, na Campanha, a indústria é responsável por 20,6% da produção total da Região e na Fronteira Oeste, por 15,2%;
- 3) A pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da RF 6, porém, apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade, o que favorece os altos índices de abate. A região da Fronteira Oeste é responsável por 13,8% e a região da Campanha é responsável por 6,7% do valor total do Estado;
- 4) Destaca-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura;
- 5) A RF6 apresenta ainda boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica;
- 6) A indústria da RF6 é pouco relevante no âmbito estadual, com destaque para os setores relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, sendo que a estrutura de atividades da indústria de transformação está centrada na fabricação de produtos alimentícios, que representa 8,38% da produção do segmento no RS;
- 7) A indústria extrativa também é importante no Corede Campanha, com a exploração do carvão.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese<sup>15</sup>), segundo a dados da FEE (2016), os dois Coredes da Região Funcional 6, Campanha e Fronteira Oeste, apresentam índice na faixa de **médio desenvolvimento**, com valores de 0,6986 e 0,6844, respectivamente, referente a 2013.

---

<sup>15</sup>O Idese dos municípios, das microrregiões, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e do Estado do Rio Grande do Sul (RS), avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

O Idese da região da Campanha apresenta resultado de 0,6986, inferior ao estado do RS (0,7465). Com relação ao Idese Saúde, a região da Campanha (0,7773) apresenta índices inferiores aos do RS (0,8086) em todos os indicadores analisados. Destaca-se ainda que, entre os indicadores analisados na região da Campanha, as mortes por causas evitáveis apresentam o pior resultado, com índice de 0,5304, enquanto que a mortalidade de menores de 5 anos, o melhor resultado (0,8975). Quanto ao Idese Renda (0,6402) a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,7521) em todos os indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5897. Com relação ao Idese Educação (0,6784), a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,6790), com exceção dos indicadores referentes a pré-escola (0,6897) e do ensino médio (0,8410).

O Idese de 2013 da região da Fronteira Oeste de 0,6844, também inferior ao estado do RS (0,7465). Com relação ao Idese Saúde, a região da Fronteira Oeste (0,7614) apresenta índices inferiores aos do RS (0,8086) em todos os indicadores analisados. Destaca-se ainda que, entre os indicadores analisados na região da Fronteira Oeste, as mortes por causas evitáveis apresentam o pior resultado, com índice de 0,5599, enquanto que a mortalidade de menores de 5 anos, o melhor resultado (0,8871). Quanto ao Idese Renda (0,6180) a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,7521) em todos os indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5890. Com relação ao Idese Educação (0,6738), a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,6790), com exceção dos indicadores referentes ao ensino médio (0,7955).

Apesar dos indicadores de desenvolvimento social apresentarem índices inferiores aos do Estado do RS, a URCAMP, desde a sua origem, tem desenvolvido ações, tais como a expansão do número de campi para oito municípios na RF6, o que ampliou significativamente a oportunidade de inserção dos jovens na educação superior, em uma época em que não existiam instituições de educação superior pública<sup>16</sup>.

A partir da elaboração dos planos da Região da Campanha e da Fronteira Oeste<sup>17</sup>, para o período de 2015-2030, a URCAMP assume seu papel de agente de interlocução e de

---

<sup>16</sup> Em 2005, foi criada a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), multicampi, cuja sede foi estabelecida em Bagé, sendo que, entre seus 10 campi, 7 foram instalados em municípios nos quais a URCAMP mantinha unidades.

<sup>17</sup> A URCAMP não participou diretamente do processo do PED da Fronteira Oeste. Por ocasião da reunião das Estratégias e dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6, houve a integração dos PEDs.

liderança para a constituição desses territórios, considerando suas particularidades, expressas em suas missões e diretrizes estratégicas<sup>18</sup>.

A visão da região de abrangência do Corede da Campanha: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da Região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”<sup>19</sup>. Foram definidas nove diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da Região da Campanha, conforme segue:

Na perspectiva da **gestão econômica** foram definidas duas diretrizes, conforme segue:

D1 - Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional;

D2 - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.

Na perspectiva da **gestão social**, foram definidas quatro diretrizes, conforme segue:

CULTURA: D3 - Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial);

EDUCAÇÃO: D4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região;

SAÚDE: D5 - Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região;

SEGURANÇA: D6 - Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.

Na perspectiva da **gestão ambiental** foi definida uma diretriz, conforme segue:

D7 - Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.

Na perspectiva da **gestão infraestrutura** foi definida uma diretriz, conforme segue:

D8 - Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.

---

<sup>18</sup>Construídas com a participação de representantes de todos os municípios que compõem os dois Coredes.

<sup>19</sup>DRUMM, E. C. Plano de Desenvolvimento Estratégico da Região da Campanha. Bagé, EdiURCAMP, 2017.



Na perspectiva da **gestão institucional** foi definida uma diretriz, conforme segue:

D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.

Visão da região de abrangência do Corede da Fronteira Oeste: “Ser reconhecida, até 2030, como uma região de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul pela sua excelência no desenvolvimento sustentável com foco na economia, turismo, infraestrutura, aspectos sociais e institucionais”<sup>20</sup>. As diretrizes Estratégicas da região de abrangência do Corede Fronteira Oeste são as seguintes:

Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região;

Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local;

Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas;

Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios;

Propor um plano de turismo regional;

Qualificar os atendimentos da rede de saúde;

Elaborar instrumentos regionais (articulações) para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região.

A partir das visões regionais e das diretrizes estratégicas, foi priorizada a seguinte carteira de projetos estruturantes: 1) Sistemas produtivos sustentáveis; 2) Turismo Regional; 3) Saúde e desenvolvimento; 4) Tecnologias ambientais; 5) Logística e estradas vicinais; 6) Desenvolvimento da governança regional (RF6); 7) Educação e cultura regional; 8) Ciência, Tecnologia e inovação para o desenvolvimento regional; 9) Eficiência energética regional; 10) Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos.

Com relação ao projeto estratégico da Região Funcional 6 que se refere ao projeto **Sistemas produtivos sustentáveis**, no âmbito do ensino a URCAMP mantém os seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Administração, Ciências Contábeis; Engenharia Civil, Direito, Sistemas de Informação e Arquitetura e Urbanismo, além do componente curricular de Empreendedorismo, em todos estes cursos de graduação. Destaca-se que a

---

<sup>20</sup>Fonte: PED Fronteira Oeste 2015-2030, 2017 (mimeo).

indústria representa baixa participação da economia regional e, portanto, são necessárias ações em prol do desenvolvimento do setor de serviços, incluído o projeto de **Turismo regional** e de **Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos**, e comércio e o setor de agropecuária, considerados como particularidades regionais.

A Consultoria Jr. - URCAMP é uma empresa independente constituída por acadêmicos de diversos cursos da instituição, contando com estatuto, regimento e CNPJ próprios e tem por objetivo proporcionar atividades de planejamento, pesquisas de mercado bem como a prestação de consultoria a empresas regionais. Em sua funcionalidade a Consultoria Jr. mantém um padrão de excelência no atendimento a empresários que buscam na Universidade o serviço dos acadêmicos, os quais têm a oportunidade de exercitar as teorias, as práticas contábeis e estratégias de contabilidade ministradas pelos docentes. A atuação regional da Consultoria Júnior também se destaca na região, por meio dos convênios estabelecidos com entidades regionais.

No âmbito do ensino de graduação, o curso de Ciências Contábeis atua na perspectiva de contribuir com a formação de docentes e de empreendedores que assumam uma postura inovadora frente aos desafios regionais. A participação de docentes em fóruns de discussão sobre empreendedorismo e inovação social oportunizam a reflexão sobre a relação com a região.

Com base na realidade supramencionada, a retomada do desenvolvimento desta região necessita, entre outros, de uma reorganização dos processos produtivos mediante desenvolvimento de atividades econômicas de maior valor agregado, a partir de recursos humanos capacitados e mobilizados a atuarem em comunidade, que gerem riqueza.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de formação e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento mais aberto à sociedade regional.

### **3.2.2 Dados socioeconômicos do Corede Fronteira-Oeste**

O município de Alegrete-RS pertence ao COREDE Fronteira-Oeste. O COREDE Fronteira Oeste é formado por 13 municípios que abrigam 534.992 habitantes, que correspondem a aproximadamente 5% da população gaúcha, conforme dados da FEE –

Fundação de Economia e Estatística (2015).

A Região Fronteira Oeste é composta pelos seguintes municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas entre as regiões do Estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais.

O Produto Interno Bruto da Região Fronteira Oeste, em 2009, segundo a Fundação de Economia e Estatística, foi calculado em R\$ 8,2 bilhões, ou seja, 3,8% do total do Estado. Este COREDE ocupa a 17ª posição no ranking do PIB dos 28 COREDEs e seu PIB per capita de R\$ 15.439,00 está abaixo da média do Estado.

O setor de serviços é o que apresenta maior valor na composição do Valor Adicionado – VAB regional, responsável por 55% do valor total da produção da Região. Na maioria dos municípios, as atividades são predominantemente ligadas à Administração Pública, atividades imobiliárias e ao comércio que, juntas, somam 64% do setor de serviços.

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária, com 27% do Valor Adicionado do COREDE. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos, com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual.

A dimensão social, avaliada de acordo com o IDESE, nos blocos Educação, Renda, Saneamento/Domicílios e Saúde, mostra que o COREDE Fronteira Oeste, em 2009, apresentou um índice geral na ordem de 0,761, ocupando a 12ª posição entre os 28 Conselhos, valor considerado médio entre as faixas de desenvolvimento.

O Município de Alegrete possui uma população total (dados de 2014) de 77.157 habitantes, taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (dados de 2010) de 5,92% e PIB per capita (dados de 2012) de R\$ 17.866.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Alegrete era 0,740, e o IHDM Educação, em 2010, era de 0,664. Segundo classificação do PNUD, o município estava entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH entre 0,700 e 0,799). No ranking nacional do IDHM, o município ocupa a 764ª.

Um novo cenário econômico e produtivo se estabelece com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas, agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Logo, a necessidade por novas tecnologias leva as instituições de ensino a oferecerem cursos profissionais que atendam as

demandas deste mercado de trabalho. A formação de um profissional que, além do domínio operacional de um determinado fazer, tenha uma compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

As atividades econômicas e empresariais, atualmente, crescem em complexidade, exigindo um profissional contábil cada vez mais capacitado, cabendo ao curso de Ciências Contábeis da Universidade da Região da Campanha - URCAMP, atender à demanda de forma eficiente, oferecendo ao mercado de trabalho contadores dotados de conhecimentos, competências e habilidades às diferentes especialidades da profissão.

As constantes mudanças na legislação civil, tributária, trabalhista, previdenciária, responsabilidade fiscal, ambiental, internacional, etc., inclusive a preocupação com a sustentabilidade empresarial, impõem ajustes necessários ao curso de Ciências Contábeis.

O Conselho Federal de Contabilidade criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) através da Resolução nº 1.055/05, com o objetivo de buscar a unificação para viabilizar a convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Mais recentemente com o advento da Lei nº 11.638/2007, que altera dispositivos da Lei nº 6.404/76, surgiu mais um desafio, o de aprofundar o estudo das normas internacionais introduzindo uma nova cultura aos profissionais da área. Tudo isso tem sido objeto de estudo para definição de um perfil de curso na área contábil que possa contemplar um projeto pedagógico com uma concepção inovadora e integradora da teoria e práticas contábeis que possam evidenciar a nova realidade do mercado de trabalho. Para completar este quadro de mudança, o governo editou a MP 449/2008, já convertida na Lei 11.941/2009, onde define novas regras para o tratamento tributário para as profundas mudanças introduzidas pela Lei 11.638/2007.

A profissão ainda conta com segmentos de conhecimento que estão se tornando de alto valor para as organizações: a universalização dos padrões internacionais de contabilidade, o reconhecimento dos ativos e passivos ambientais, a evidenciação dos investimentos sociais das empresas, o fortalecimento das entidades não governamentais, a responsabilidade fiscal dos órgãos governamentais, o crescimento das micro e pequenas empresas e da economia e mercado de capitais no Brasil passam a ser cenários ricos para a formação de profissionais na área contábil.

O mundo necessita de pessoas comprometidas com o resultado, preparadas para as grandes transformações e os desafios enfrentados pela sociedade desde os tempos remotos até

a atualidade, onde o cenário organizacional encontra-se em processo de incertezas decorrentes dos fatores do ambiente externo, o que exige novos conceitos e formas de gestão.

Com base nas considerações apresentadas, o curso noturno de Ciências Contábeis da Urcamp é importante para a região, principalmente considerando a necessidade do desenvolvimento socioeconômico e a perspectiva de inserção social dos jovens no mercado de trabalho. Esse é nosso compromisso com a sociedade na formação de profissionais eficientes que o mercado espera.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O ano de **1969** registra a instituição da Fundação Universidade de Bagé, posteriormente transformada em Fundação Attila Taborda, que passou a manter todos os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras.

Foram autorizadas, após, as Faculdades de Direito e Educação Física. O Poder Público Municipal transfere, em 1969, os cursos superiores de Artes para a Fundação. Os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, passaram a partir de 26/04/76, para responsabilidade da Fundação.

O projeto de transformação das Faculdades Unidas de Bagé em universidade, iniciou-se pela aprovação, em 1986, pelo então Conselho Federal de Educação, da carta consulta encaminhada pela Instituição, que foi reconhecida a Universidade da Região da Campanha, resultando na Portaria ministerial nº 052, de 16 de fevereiro de 1989.

O curso de Ciências Contábeis, juntamente com o Campus Universitário de Alegrete, foi instalado no dia 06 de dezembro de 1996, conforme Portaria MEC nº 1143 de 07 de Novembro de 1996, na Fronteira Oeste do Estado, constitui-se em mais uma unidade da Universidade da Região da Campanha.

### 4.1 HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade da Região da Campanha – URCAMP mantida pela Fundação Áttila Taborda – FAT, localizada na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, tem o compromisso social de desenvolver a educação superior na área de sua abrangência.

Oferece cursos de graduação e de pós-graduação, comprometida com o processo de construção do conhecimento e contínua atualização frente à necessidade do mercado de trabalho, que exige profissionais competentes e habilitados no desempenho de suas atividades profissionais.

Em 1996, foi transferida a manutenção dos Cursos Superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete (CIESA) para a Fundação Áttila Taborda (FAT), mantenedora da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), instalando-se então o Campus Universitário de Alegrete.

O Curso de Ciências Contábeis da URCAMP/Alegrete, foi autorizado em 10.12.1996 pela Resolução CONSEPE nº 25, de 10.12.1996, seu início de funcionamento em 03.03.1997 com o objetivo de atender às características e demandas regionais.

Ao longo de sua oferta, o curso de Ciências Contábeis recebeu reformulações, adequações curriculares, atendendo às disposições legais e às necessidades evolutivas da área do conhecimento, bem como os ajustes ao perfil profissional pretendido.

O curso foi reestruturado em 2016, qualificando mais a sua grade curricular convergindo para os padrões internacionais e firmando prazo de duração de quatro anos com uma nova estrutura. O curso passou a ser oferecido em módulos. A oferta do curso também possibilitará colocar profissionais qualificados para atender as demandas das empresas de pequeno, médio e grande portes da região ajudando o plano estratégico do município no desenvolvimento da região.

As últimas revisões e alterações para a adequação do Projeto Pedagógico do Curso, respeitando o que preceitua às Diretrizes Curriculares Nacionais, foram feitas a partir de 2015 com a participação de professores através do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Atualmente, o Curso de Ciências Contábeis da URCAMP – Campus Alegrete, funciona no turno da noite no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, sito à Praça Getúlio Vargas, 47; curso este que se desenvolve em 08 (oito) semestres letivos, integralizando uma carga horária de 3.000 (três mil) horas, cuja estrutura curricular apresenta-se discriminada neste Projeto Pedagógico.

Para apoiar o processo decisório a empresa precisa cercar-se de informações das mais diferentes ordens e fazer o melhor uso das mesmas, reduzindo assim as incertezas do futuro e otimizando o uso dos recursos. O sistema contábil configura-se como uma das mais importantes fontes de informações que a empresa dispõe, sendo capaz de influenciar o seu comportamento em aspectos operacionais e estratégicos da maior relevância para ela, como o planejamento e controle das operações, gerenciamento de custos e o próprio planejamento estratégico. As informações de ordem econômica e financeira, originárias do sistema da contabilidade gerencial devem estar disponíveis para apoio à tomada de decisões em qualquer nível da atividade administrativa. A contabilidade deve construir-se, não como uma atividade meramente legal, mas como instrumento chave para que os gestores possam tomar decisões com maior grau de segurança. Para tanto, as informações contábeis precisam estar também disponíveis com qualidade e em tempo hábil, adequada à necessidade de cada organização empresarial. A ausência das informações contábeis traz como consequência, para a empresa, a

proliferação de informações paralelas não sistematizadas e de alto risco, pois os registros estão disponíveis na contabilidade e nem sempre estão sendo levados em consideração no processo de tomada de decisões. O que pode ocorrer tanto por falha da empresa através de seus administradores como do próprio sistema contábil. Discute-se com frequência no Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade o perfil adequado do profissional contábil diante da classe empresarial e da sociedade, no intuito de melhor identificar este perfil com as novas tendências competitivas no contexto de mercado globalizado. Este cenário competitivo, que ora se apresenta em constante processo de transformação exige cada vez mais das organizações a necessidade de romper com o passado. Deixar de lado procedimentos tradicionais e criar o diferencial da novidade e soluções criativas para apoiar o empresário e as empresas e, é neste contexto que se insere desde já o Contador.

Diante desta realidade surgem diversos questionamentos acerca do desempenho do profissional contábil no mercado de trabalho. Entende-se que a possibilidade de corresponder aos anseios do mercado e da sociedade como um todo, assim reportando-se à formação dada a este profissional, passa pela formação dada aos profissionais nos bancos escolares. As URCAMP ao assumir a formação do contabilista organizaram-se para prepará-los a enfrentar as adversidades do mundo empresarial e social, correspondendo e até mesmo antecipando-se às exigências dos mesmos.

A preocupação com o processo de desvalorização do serviço contábil e julgando necessário e imprescindível o uso das informações contábeis na atividade gerencial e para apoio ao processo decisório nas organizações, entende-se que aprofundar conhecimentos nesta área, qual seja, o da contabilidade como ferramenta de decisão é de vital importância para influenciar a própria formação do Bacharel em Ciências Contábeis, bem como os profissionais em atividade.

Contábeis é um dos mais promissores, sem a intenção de esgotar as formas de atuação, cita-se algumas a seguir:

- Empresário de escritório de contabilidade;
- Assessor ou consultor contábil-financeiro ou gerencial ou, ainda, tributário;
- Auditor contábil;
- Responsável pela elaboração de projetos de viabilidade econômica de investimentos;
- Contador, controller, tesoureiro, gerente financeiro, auditor interno, e outras áreas administrativas dentro de uma empresa;
- Professor, palestrante, escritor, na área de ensino;



- Contador público, fiscal de tributos, secretário Municipal, auditor do tribunal de contas, na área pública;
- Responsável por várias áreas que envolvam finanças;
- Árbitro em questões relacionadas a atividades empresariais;
- Atividades atuariais.

Considerando as circunstâncias que envolvem as atividades dos Contadores no País atualmente, cita-se como aspecto relevante neste contexto, a presença da sociedade que passará cada vez mais a exigir destes profissionais suas responsabilidades sociais e com o mercado. A constante busca da eficiência, da redução de custos e maior atuação junto às empresas.

#### 4.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

Atendendo a concepção de desenvolvimento regional, citada anteriormente, em uma perspectiva de agente transformador e de inserção comunitária a URCAMP oferece o Curso de Ciências Contábeis nos *Campi* de Bagé, Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel.

Alicerçado na Missão Institucional e coerente com o planejamento estratégico da Instituição, a missão do Curso de Ciências Contábeis é: “Formar um profissional ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de analisar, interpretar e colocar em prática o conhecimento contábil nos padrões internacionais, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade”.

As atividades econômicas e empresariais, atualmente, crescem em complexidade, exigindo um profissional contábil cada vez mais capacitado, cabendo ao curso de Ciências Contábeis da Universidade da Região da Campanha - URCAMP, atender à demanda de forma eficiente, oferecendo ao mercado de trabalho contadores dotados de conhecimentos, competências e habilidades às diferentes especialidades da profissão.

As constantes mudanças na legislação civil, tributária, trabalhista, previdenciária, responsabilidade fiscal, ambiental, internacional etc., inclusive a preocupação com a sustentabilidade empresarial, impõem ajustes necessários ao curso de Ciências Contábeis.

O Conselho Federal de Contabilidade criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) através da Resolução nº 1.055/05, com o objetivo de buscar a unificação para viabilizar a convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Mais

recentemente com o advento da Lei nº 11.638/2007, que altera dispositivos da Lei nº 6.404/76, surgiu mais um desafio, o de aprofundar o estudo das normas internacionais introduzindo uma nova cultura aos profissionais da área. Tudo isso tem sido objeto de estudo para definição de um perfil de curso na área contábil que possa contemplar um projeto pedagógico com uma concepção inovadora e integradora da teoria e práticas contábeis que possam evidenciar a nova realidade do mercado de trabalho. Para completar este quadro de mudança, o governo editou a MP 449/2008, já convertida na Lei 11.941/2009, onde define novas regras para o tratamento tributário para as profundas mudanças introduzidas pela Lei 11.638/2007.

A profissão ainda conta com segmentos de conhecimento que estão se tornando de alto valor para as organizações: a universalização dos padrões internacionais de contabilidade, o reconhecimento dos ativos e passivos ambientais, a evidenciação dos investimentos sociais das empresas, o fortalecimento das entidades não governamentais, a responsabilidade fiscal dos órgãos governamentais, o crescimento das micro e pequenas empresas e da economia e mercado de capitais no Brasil passam a ser cenários ricos para a formação de profissionais na área contábil.

Em razão do exposto, o curso foi reestruturado em 2016, e vêm a cada ano qualificando a sua grade curricular, sempre convergindo para os padrões internacionais e firmando prazo de duração de quatro anos com uma nova estrutura, além de, a partir do ano de 2017, passou a ser oferecido em módulos.

A oferta do curso também possibilitará colocar profissionais qualificados para atender as demandas das empresas de pequeno, médio e grande portes da região ajudando o plano estratégico do município no desenvolvimento da região.

## 4.3 DADOS DO CURSO

### 4.3.1 Atos legais para funcionamento

O Curso de Ciências Contábeis da URCAMP/Alegrete, forma Bacharéis em Ciências Contábeis, situado a Praça Getúlio Vargas, 47, Campus Central, fone (55) 3422 3318 Ramal 222, Home Page: <https://www.urcamp.tc.br/cursos/graduacao/ciencias-contabeis>.

O curso foi autorizado em 10.12.1996 pela Resolução CONSEPE nº 25, de 10.12.1996, seu início de funcionamento em 03.03.1997 e Reconhecido pelas Portarias de

Renovação de Reconhecimento MEC nº. 1309, de 14/07/06; MEC nº. 706, de 18/12/13 e atualmente MEC nº. 271, de 03/04/17 – D.O.U. 04.04.2017.

A Modalidade de ensino é presencial (com disciplinas semipresenciais de acordo com a Resolução Nº 04/2.009 que regulamenta a utilização de oferta de disciplinas pela modalidade semipresencial na Universidade da Região da Campanha).

#### **4.3.2 Forma de ingresso**

As principais formas de ingresso aos cursos de graduação da URCAMP está publicada no site da Instituição, através de editais de abertura dos Processos Seletivos da Universidade lançados semestralmente abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes. A Instituição permite que os interessados em ingressar no Ensino Superior de forma direta, utilizem a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dos três últimos anos.

A URCAMP também oferece vagas para graduados ou concluintes que estejam com data de colação de grau agendada, ingresso para portadores de diploma nos cursos ofertados, ou ainda para alunos de outras instituições de Ensino Superior, regularmente matriculados, que desejem solicitar transferência de outras Instituições de Ensino Superior para a URCAMP, devem respeitar os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da Instituição.

#### **4.3.3 Turno de funcionamento, carga horária e número de vagas**

O Curso conta com funcionamento no turno da noite das 18h às 22h 20min com aulas de 50 minutos, respeitando o intervalo de 15min. O regime de matrícula é modular, com duração e tempo de integralização do curso no mínimo 8 Semestres letivos e no máximo 14 Semestres letivos com um currículo com carga horária de 3.000 horas. Quanto ao número de vagas, o curso oferece 40 (quarenta) vagas anuais.

#### **4.3.4 Gestão acadêmica do Curso**

A Coordenação Pedagógica, enquanto órgão responsável pela gestão do curso, é constituída pelo Coordenador do Curso, pela Câmara de Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, tendo na Pró-Reitoria Acadêmica e na equipe de trabalho o assessoramento didático pedagógico.

Outro aspecto de gestão considerado importantíssimo nos últimos anos, é em relação aos ciclos avaliativos do Exame Nacional de Cursos (ENADE), onde o Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE em cada área será trienal. O Curso de Ciências Contábeis, código eMEC (18510) foi avaliado em 2009, 2012 e 2015.

**Quadro 1:** Evolução ENADE 2012 - 2015

ALEGRETE	NOTA PAD. FG		NOTA PAD. CE		NOTA PAD. GERAL (CONCLUINTES)		CONCEITO ENADE FAIXA		CPC – FAIXA	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
NOTA	3,12	2,6913	3,53	2,1030	3,3241	2,6122	4	3	3	3

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do ENADE, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta.

O curso em 2010 atendendo algumas sugestões do Conselho Federal de Contabilidade de 2009, realiza constantemente alterações em sua Grade Curricular, quanto às Bibliografias e Ementas.

A Coordenação Pedagógica, enquanto órgão responsável pela gestão do curso é constituído pelo Coordenador do Curso, pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, tendo na Pró-reitoria Acadêmica e na equipe de trabalho o assessoramento didático pedagógico.

## 5 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A concepção de ensino aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis adota o paradigma que considera a competência técnica como elemento fundamental que sofre gradualmente alterações, no sentido de ocorrerem indagações sobre outros fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem e os agentes impactados nesse processo. (ITÓZ e MINEIRO, 2005).

A partir da realidade apresentada e das conseqüentes mudanças da Contabilidade no mundo, vê-se a necessidade do professor assumir em sala de aula uma postura de ensino aprendizagem que vise estimular à criatividade, ao questionamento, à leitura, à pesquisa, conduzindo o aluno à reflexão, à investigação e, através desta, à construção do conhecimento sólido. Essa concepção de reflexão crítica está ancorada na realidade local e potencialidades de aplicabilidade de seu conhecimento no mercado.

O projeto educativo da URCAMP, executado no âmbito do curso de Ciências Contábeis, assume como norte os quatro pilares da educação propostos no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI da UNESCO, coordenado por Jacques Delors, publicado no Brasil com o título: “Educação: Um Tesouro a Descobrir”:

- **Aprender a Conhecer** – quando cada membro da comunidade acadêmica é convidado a buscar o conhecimento em todos os espaços educativos, não só na sala de aula, quando as pontes entre os diferentes saberes, suas significações na vida cotidiana e seus significados frente nossas capacidades interiores.

- **Aprender a Fazer** – quando o aspecto técnico passa a ser um meio e não um fim no processo de qualificação profissional, implica na aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela suficientemente flexíveis a ponto de instrumentalizar o egresso a perceber-se no mundo em que vive;

- **Aprender a Ser** – quando cada uma das pessoas envolvidas no processo educativo busca se perceber, perceber o outro e juntos trabalhar; quando se começa a entender que conhecer implica, também e fundamentalmente, conhecer a si mesmo compreendendo a dimensão política da prática de cada um e de todos;

- **Aprender a Viver Juntos** - quando os limites e possibilidades de cada um e de todos são considerados importantes no processo educativo. Implica em mais do que tolerar o outro, mas antes aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos. Tal decisão centra-se numa análise acurada do atual processo de

evolução da humanidade como um todo. Este cenário tem modificado sobremaneira a vida das empresas, independentemente de seu tamanho ou do seu nível de organização administrativa gerencial, trazendo com isto substancial preocupação aos profissionais da área contábil. Cada vez mais as informações devem chegar às mãos do tomador de decisões com rapidez e precisão, impondo uma agilidade à atividade gerencial imprescindível para as empresas competirem e crescerem no atual cenário sócio econômico, afetado pela velocidade das mudanças do mundo moderno.

As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam o processo educacional para a formação de um profissional que atenda às exigências da contemporaneidade, para tanto, o marco referencial fundamenta-se numa concepção de aprendizagem criativa e emancipadora.

Desse modo, o principal alvo do processo de ensino-aprendizagem é a construção do conhecimento pelo estudante, o qual recebe influência direta do assunto e do estilo adotado pela instituição e pelo professor.

## **6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **6.1 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **6.1.1 Objetivo geral**

Possibilitar ao discente uma formação profissional com conhecimentos que os tornem capaz de compreender as questões técnicas, científicas, financeiras, econômicas e sociais em âmbito nacional e internacional e nos diversos modelos de organizações públicas e privadas, com pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo os serviços contábeis, as apurações de perícias contábeis, auditorias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais com a mais plena utilização de inovações tecnológicas e os sistemas de informação necessários ao bom desempenho das organizações.

#### **6.1.2 Objetivos Específicos**

Possibilitar ao discente uma formação profissional que o torne capaz de:

- a) utilizar adequadamente a metodologia, a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- b) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos Organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a

sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão. Organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

g) desenvolver, analisar e implementar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

## 6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O Curso de Ciências Contábeis estimula o egresso à aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam, ao graduado, o competente exercício de sua profissão, tendo em vista as atribuições específicas que lhe serão legalmente conferidas; a validade, em âmbito nacional, do respectivo diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição; assegurar condições para que esse profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade ética assumida perante a sociedade em geral e, em particular, junto às legítimas organizações que a integram; compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organizações.

O egresso é reconhecido como um profissional de formação específica e atuante em diversas áreas, está apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam as demandas da sociedade e que auxiliem a responder os desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Com conhecimento para exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais, demonstrando visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

O egresso contador é empreendedor e faz a diferença, pois sabe explorar as oportunidades. É determinado, dinâmico, dedicado ao trabalho, otimista, possui liderança, sabe construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, efetua planejamento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade.



No que se refere à formação profissional, pode-se afirmar que o Bacharelado em Ciências Contábeis da URCAMP visa, antes de mais nada, a formar um profissional preparado para atuar no ramo da contabilidade, considerando-se tanto os seus aspectos tradicionais, quanto as necessidades que ora se apresentam e que se voltam para um profissional polivalente e interligado com as diferentes áreas do saber, tendo características voltadas para:

- o domínio do conteúdo próprio e específico da área de contabilidade dentro dos padrões internacionais;
- a capacidade de trabalho em equipe;
- a percepção da necessidade da constante atualização profissional;
- o conhecimento de áreas como a informática e as novas características e possibilidades que o bacharel em contabilidade assume na era da informação.

O reforço a este processo de formação é consolidado não apenas em atividades complementares, mas também em ambiente de trabalho característico a este profissional, vivenciados em empresas por meio do Estágio Curricular Supervisionado, que proporciona ao acadêmico o contato com situações cotidianas da vida do contador durante o período de sua formação.

Considerando-se, então, tais itens, afirma-se que o Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URCAMP se insere no âmbito específico de atuação, o qual é assinalado pela presença de um profissional que domine tanto as áreas contabilidade internacional, mas que, também, esteja consciente das possibilidades e necessidades que o mundo contemporâneo digital e virtual oferece para esse profissional. A partir disso, é que o curso de contábeis oferecido pela URCAMP abre caminho para que seus alunos atuem em áreas profissionais voltadas para, por exemplo, contabilidade gerencial, financeira e sistemas de informações contábeis, as quais, cada vez mais, ampliam a sua demanda no mundo dos negócios.

Tendo em vista sua história, suas especificidades e sua importância na região, determina-se a visão do Curso de Ciências Contábeis da URCAMP como: “Ser reconhecido como um curso de excelência na área contábil, formando um profissional ético e comprometido com suas responsabilidades sociais”.

O Curso de Ciências Contábeis foi formatado tendo como fundamento os princípios que inspiraram a criação da Universidade da Região da Campanha – URCAMP. Uma das concepções básicas que o norteiam é o entendimento de que mais do que formar profissionais requeridos pelo mercado de trabalho, torna-se importante desenvolver nos alunos a

consciência de suas responsabilidades socioambientais e o desejo de não se tornarem simples repetidores do “status quo” em que se achavam envolvidos.

Para a viabilização deste Projeto Pedagógico, o curso pauta-se numa filosofia humanista, buscando oferecer uma formação crítica e questionadora. Segue-se uma linha holística, considerando o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valorizando a análise globalizante dos fenômenos organizacionais e sociais. Valoriza-se, também, a pluralidade de pensamento, entendendo-se o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida. Entende-se, também, que o aluno deva ser estimulado a buscar o autodesenvolvimento, como base de sua realização pessoal e profissional. Mais do que oferecer teorias e métodos prontos, o curso deve ensinar o aluno a estudar.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da URCAMP compõe-se de um conjunto de itens que, em suas respectivas seções, mostram os caminhos a serem percorridos pela prática pedagógica dos Cursos de Graduação e pós-graduação, revelando os pontos comuns identificados na própria concepção de cada Curso, articulados com as atividades de Pesquisa e Extensão.

Deste modo, além de conhecimentos técnicos, possui habilidades de comunicação e de gestão de práticas trabalhistas. O profissional contábil apresenta ainda capacidade estratégica, e conseqüentemente possui habilidades para identificar tendências, procurar novos mercados, controlar e avaliar operações, realizar alianças e parcerias, entre outras.

### **6.2.1 Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles

técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

### 6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Ciências Contábeis tem como principal finalidade desenvolver e capacitar o estudante para a descoberta dos conhecimentos. Para isso, lança mão da tecnologia da educação para o alcance de objetivos preestabelecidos valorizando as disciplinas, sem deixar de lado uma concepção mais humanista, preocupando-se em proporcionar através do experimento e da solução de problemas, a liberdade e o desenvolvimento pessoal do estudante, tomando por base sua experiência de vida e a da comunidade em que está inserido. Para tal, lança-se mão de diferentes estratégias e metodologias de ensino, enriquecendo o currículo com atividades complementares. O Currículo é composto de múltiplas partes, que em sua somatória se completam independentemente do local onde aconteça. Uma disciplina ou atividade proposta emerge da conjunção dos múltiplos aportes do processo do conhecimento, entendido como um contato permanente entre o homem e o mundo.

O currículo para ser elaborado leva em consideração a necessidade e a emergência de novos paradigmas e modelos para o atual contexto que são inevitáveis e indispensáveis à

criação de currículos e tomem como ponto crucial a formação de pessoas capazes de intervenção social, visando elevar os indicadores sociais. (ZABALA, 2002, p. 53).

O atual contexto tecnológico traz avanços na área do currículo e dos processos de ensino e aprendizagem, mas necessita de mudanças em seu processo de organização e concepção. Segundo Moran (2000, p. 18), os processos de construção do conhecimento requerem a compreensão do conhecimento num contexto que *“não é fragmentado, mas interdependente, interligado, Inter sensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral”*.

As atuais Diretrizes Curriculares do curso determinam a necessidade da integração entre a teoria e a prática no projeto pedagógico do Bacharel em Ciências Contábeis. Este enfoque foi introduzido no curso considerando a disciplina de Práticas Contábeis para vivenciar esta realidade por meio das rotinas contábeis, tributárias e trabalhistas apoiadas nos sistemas contábeis Questor e/ou Domínio através de convênio com a Acesso Informática Ltda., bem como conhecer todos os softwares livres das Receitas Federal, Estadual e Municipal. Tudo isso possibilitará uma maior capacitação dos alunos para o mercado de trabalho, bem como introduzir as novas demandas dos órgãos governamentais a partir da implantação da certificação digital e SPED contábil, fiscal e Nota Fiscal Eletrônica.

O processamento das informações não se dá mais de forma única, numa perspectiva lógico-sequencial, mas de maneira construtiva e interativa, seguindo uma lógica coerente que se organiza em 3 (três) Eixos Temáticos, perfazendo o total de 3.000 horas; e estão em consonância com a Resolução CNE/CES n.º 10/04 e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) através dos componentes curriculares oferecidos no Curso de Ciências Contábeis, assim distribuídas:

1. **Conteúdo de Formação Básica - 900 horas:** Fundamentos de Administração, Tecnologia da Informação, Matemática, Língua Portuguesa, Economia e Mercados, Estatística, Direito do Trabalho, Matemática Financeira, Métodos Quantitativos, Eletiva I, Direito Tributário, Sociologia, Direito Societário, Filosofia.

2. **Conteúdo de Formação Profissional - 1.680 horas:** Teoria Geral da Contabilidade, Contabilidade, Seminário: Educação e Pesquisa em Contabilidade, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Administração Financeira e Orçamentária, Sistema de Informações Gerenciais, Gestão Pública, Seminário: Apresentação das Demonstrações Contábeis, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Societária, Contabilidade de

Custos, Contabilidade e Orçamento Público, Contabilidade Internacional, Seminário: Contabilidade Avançada, Prática Contábil Trabalhista, Empreendedorismo e Inovação, Contabilidade e Responsabilidade Social, Eletiva II, Seminário: Balanço Social, Controladoria, Prática Contábil Tributária, Perícia Avaliação e Arbitragem, Apuração e Análise de Custos, Plano de Negócios, Auditoria, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário e Eletiva III.

**3. Conteúdo de Formação Teórico-Prática - 420 horas:** Metodologia da Pesquisa, Projeto de Pesquisa Aplicada, Trabalho de Conclusão do Curso e Estágio Supervisionado.

Segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, a organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular.

O Curso de Ciências Contábeis em 2017 passou a adotar o regime por módulos acadêmicos, sem a adoção de pré-requisitos. Através das Tecnologias de educação a distância (EAD) que contribuem na formação de alunos da modalidade presencial, nos níveis superior e básico. Esta realidade é possível graças às facilidades oferecidas por essas ferramentas, que propiciam modelo de **educação híbrida**.

Acesso instantâneo à informação *on-line*, mobilidade por meio de *smartphones* e *tablets* e fácil produção e distribuição de conteúdo multimídia são algumas das possibilidades da EAD.

Hoje, por exemplo, é possível gravar aulas presenciais e disponibilizá-las *on-line* para os alunos revisarem o conteúdo de casa. Também pela Internet, professores e turma se comunicam e sugerem outros materiais digitais, como *e-books*, *podcasts* e artigos, para discutirem em sala de aula.

Essa integração de tecnologias de EAD com o ensino presencial, que cria **modelo híbrido de aprendizagem**, sendo uma forte tendência da educação, o Curso passa a adotar esta modalidade de aprendizagem.

O *Blended Learning* segue essa linha, que une características das modalidades a distância e presencial. Há diferença, porém, na intensidade.

A hibridização do ensino superior é, relativamente, recente. A Portaria do MEC 1134/2016 estabelece o uso de até 20% da modalidade de ensino à distância na carga horária total dos cursos de graduação. Essa mescla entre modalidades de ensino permite uma flexibilidade nos cursos presenciais. Essa flexibilização acontece nos currículos, nas

metodologias de ensino, mas também, nos horários e nos espaços onde esse processo de ensino e aprendizagem ocorre.

O Curso de Ciências Contábeis, adotando os 20% da modalidade à distância no **modelo híbrido de aprendizagem**, os alunos realizam disciplinas 50% a distância e 50% presenciais, com as avaliações oficiais presenciais.

O Curso de Ciências Contábeis, estipula momentos em que serão obrigatórios a presencialidade, são esses:

Momento inicial de interação dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem.

Atividades práticas de laboratório,

Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso

Pelo menos uma das avaliações de aprendizagem,

Estágios realizados pelos alunos, entre outros.

Resguardado estes momentos presenciais, as disciplinas poderão ocorrer com o restante de sua carga horária à distância, desde que não ultrapasse o limite de 20% da carga horária total do curso, conforme prevê a legislação vigente.

Um ponto relevante de se perceber é que a única diferença entre as disciplinas ministradas presencialmente e aquelas semipresenciais, é a flexibilização de horários de estudo e outras atividades no formato EAD. Essa característica tem chamado atenção dos alunos, pois dá maior liberdade para os mesmos exercitarem a autorregulação da aprendizagem, podendo organizar seu tempo conforme as necessidades diárias.

Os seminários são instrumento de desenvolvimento interdisciplinar de conteúdos relevantes, articuladores das disciplinas do semestre.

### **Seminário - Educação e Pesquisa em Contabilidade**

A pesquisa influencia diretamente na aprendizagem do conhecimento, o qual é entendido como uma representação mental, ou seja, é muito mais fácil aprender contabilidade através da associação mental da sua importância e da sua utilidade na vida cotidiana. É fato que os alunos entendem melhor as coisas que eles mesmos descobrem. Assim, fica claro que o conhecimento adquirido pela prática é diferente do conhecimento adquirido pela leitura de um livro de contabilidade.

**Seminário – A Contabilidade na Gestão Empresarial** a intenção formativa será a de propiciar a prática profissional e a responsabilidade funcional e social. Para isso torna-se necessário o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante conhecimentos sobre a o desenvolvimento sustentável.

### **Seminário – Apresentação das Demonstrações Contábeis**

O Seminário tem por objetivo proporcionar aos alunos, uma visão da relevante contribuição dada pelos Pronunciamentos Contábeis principalmente acerca das demonstrações contábeis e financeiras para evolução da Contabilidade e adequação as normas contábeis internacionais, diante de um cenário, que exige a cada dia mais das instituições uma maior transparência e qualidade das informações prestadas, tanto ao fisco, a sociedade e aos investidores.

### **Seminário - Estudo da Viabilidade Econômico-Financeira**

A análise de viabilidade econômica e financeira é um estudo que visa a medir ou analisar se um determinado investimento é viável ou não. Em outras palavras, a análise de viabilidade econômica e financeira irá comparar os retornos que poderão ser obtidos com os investimentos demandados, para decidir se vale a pena ou não investir.

A análise de viabilidade econômica e financeira se faz importante devido ao fato de ela medir se um investimento trará retorno ou não para o investidor. Com isso, o investidor consegue eliminar projetos em que não compensa investir e direcionar seu esforço e dinheiro para projetos mais promissores, especialmente quando é necessário decidir entre dois ou mais projetos e se tem dinheiro para investir em apenas um.

### **Seminário - Balanço Social**

O balanço Social ou Relatório de Sustentabilidade Empresarial ou Balanço Social Corporativo ou Relatório Social Ambiental, utilizados pelas organizações para demonstrar o material informativo sobre a situação da organização em relação a questões sociais e ambientais. O foco principal do Balanço Social é demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com fim em si mesmo, mas o desempenho social. A publicação de um balanço social oferece uma proposta de diálogo com diferentes públicos envolvido no negócio da empresa que o adota: como fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade (em anexo Manual do TCC).

No seu parágrafo único orientam que as Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) definido como um componente curricular, desenvolvido na modalidade de monografia, através de projetos de iniciação científica centrado em áreas teóricas-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso (em anexo Manual do TCC).

#### 6.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A duração do curso de Ciências Contábeis é de 4 anos, com matrículas semestrais. O currículo é integrado por disciplinas obrigatórias com seriação estabelecida. A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis foi alterada visando atualização e aperfeiçoamento das disciplinas e conteúdos programáticos. O processo de implementação da nova estrutura iniciou no 1º semestre de 2017 com previsão de integralização no ano de 2020.

**Quadro 2:** Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis

PERÍODO	DISCIPLINAS	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA h/r
<b>1º Semestre</b>	Fundamentos de Administração	Presencial	60
	Contabilidade I	Presencial	60
	Matemática I	Presencial	60
	Tecnologia da Informação	Presencial	60
	Língua Portuguesa	Presencial Semipresencial	15 15
<b>2º Semestre</b>	Teoria Geral da Contabilidade	Presencial	60
	Contabilidade II	Presencial	60
	Matemática II	Presencial	60
	Economia e Mercados	Presencial	60
	Estatística	Presencial	60
	Seminário - Educação e Pesquisa em Contabilidade	Presencial Semipresencial	15 15
<b>3º Semestre</b>	Contabilidade III	Presencial	60
	Direito do Trabalho	Presencial	60
	Matemática Financeira	Presencial	60
	Métodos Quantitativos	Presencial	30
	Princípios Éticos Profissionais	Presencial	30
	Metodologia da Pesquisa	Presencial Semipresencial	15 15



	Seminário - Contabilidade na Gestão Empresarial	Presencial Semipresencial	30
	ELETIVA I: - Comunicação Empresarial - Economia Brasileira - Contabilidade na Era da Globalização	Presencial	30
<b>4º Semestre</b>	Estrutura das Demonstrações Contábeis	Presencial	60
	Administração Financeira e Orçamentária	Presencial	60
	Sistema de Informação Gerenciais	Presencial	60
	Direito Tributário	Presencial	60
	Gestão Pública	Presencial	30
	Sociologia	Presencial Semipresencial	15 15
	Seminário – Apresentação das Demonstrações Contábeis	Presencial Semipresencial	15 15
<b>5º Semestre</b>	Análise das Demonstrações Contábeis	Presencial	60
	Contabilidade Societária	Presencial	60
	Direito Societário	Presencial	30
	Contabilidade de Custos	Presencial	60
	Contabilidade e Orçamento público	Presencial	60
	Contabilidade Internacional	Presencial	30
	Seminário - Estudo da Viabilidade Econômico-Financeira	Presencial Semipresencial	15 15
<b>6º Semestre</b>	Contabilidade Avançada	Presencial	60
	Prática Contábil Trabalhista	Presencial	60
	Empreendedorismo e Inovação		30
	Contabilidade e Responsabilidade social	Presencial	60
	Projeto de Pesquisa Aplicada	Presencial Semipresencial	30
	ELETIVA II - Contabilidade Aplicada ao Agronegócio - Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social - Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor	Presencial	60
	Seminário - Balanço Social	Presencial Semipresencial	30
<b>7º Semestre</b>	Controladoria	Presencial	60
	Prática Contábil Tributária	Presencial	60
	Perícia, Avaliação e Arbitragem	Presencial	60

	Filosofia	Presencial	15
		Semipresencial	15
	Trabalho de Conclusão do Curso Ciências Contábeis	Presencial	30 150 180
	Apuração e Análise de Custos	Presencial	60
<b>8º Semestre</b>	Plano de Negócios	Presencial	30
	Auditoria	Presencial	60
	Estágio Curricular Supervisionado (Laboratório)	Presencial	30 120 150
	Contabilidade Gerencial		60
	Planejamento Tributário		60
	Eletiva III Mercado de Capitais Contabilidade Nacional Governança Corporativa		30

Fonte: Coordenação do Curso/NDE

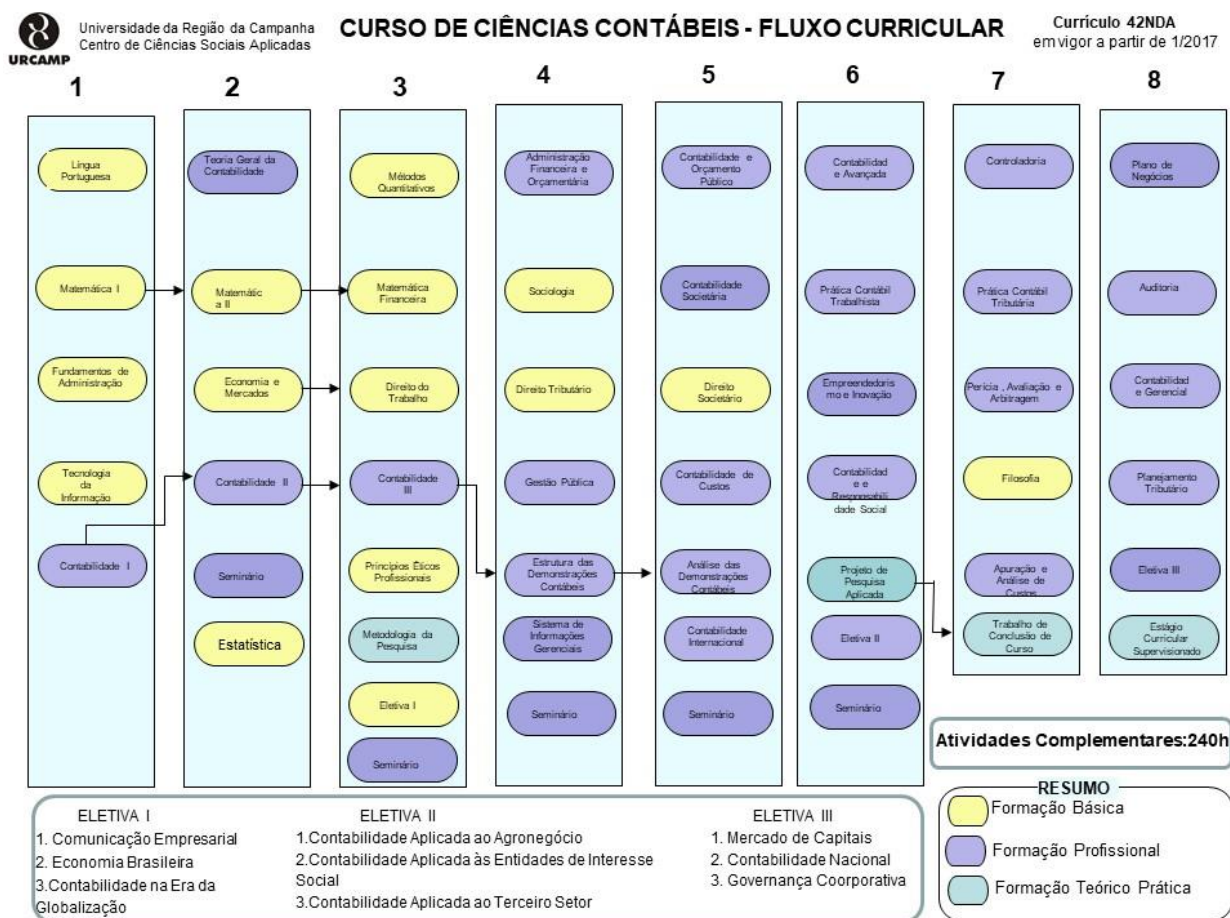
O foco da educação superior - **seja ela presencial ou à distância**, nas inúmeras combinações possíveis entre presença, presença virtual e distância - é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007).

O Curso de Ciências Contábeis oferece em sua grade curricular o ensino híbrido um modelo de educação formal que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o on-line, em que geralmente o aluno estuda sozinho, aproveitando o potencial de ferramentas on-line que podem inclusive guardar dados individuais dos alunos sobre características gerais do seu momento de estudo.

As disciplinas oferecidas nesta modalidade ensino semipresencial utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) como sala de aula virtual, para postagem de materiais de apoio, disponibilização de ferramentas de comunicação e realização de atividades de avaliação a distância. Por meio deste ambiente, na forma de sala de aula virtual, ocorrem as funções interativas. Os professores das disciplinas participam de qualificações e formações permanentes, entre elas o tópico da modalidade à distâncias também é abordado.

## 6.5 FLUXOGRAMA DO CURSO

Figura 5: Fluxo Curricular do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Coordenação do Curso/NDE

## 6.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis está integralizado conforme o quadro a seguir:

Quadro 3: Carga Horária e tempo de integralização

Conteúdos acadêmicos científico-culturais Modalidade Presencial e Híbrido	2.430 h
Estágio Curricular Supervisionado (laboratório)	150 h
Trabalho de Conclusão de Curso	180 h
Atividades Complementares	240 h
Disciplina Optativa Língua Brasileira de Sinais – Libras	30 h
<b>Total Geral</b>	<b>3.000 h</b>
<b>Tempo mínimo</b>	<b>8 semestres</b>
<b>Tempo máximo</b>	<b>16 semestres</b>

Fonte: Coordenação do Curso/NDE

## 6.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

As ementas e bibliografias (Básica e Complementar) dos componentes curriculares do Curso de Ciências Contábeis está no apêndice VIII deste PPC.

## 6.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS (DISCIPLINA DE LIBRAS)

A partir do princípio da autonomia, a instituição reconhece a importância de o acadêmico constituir sua trajetória de formação. Nesse sentido, na URCAMP, o processo de flexibilização curricular ocorre por meio da oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e livres e do aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor.

Por **eletivos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que curso oferece ao aluno como alternativa de complementação curricular, que o mesmo opta conforme seu interesse e objetivo. Desta forma, atende-se ao objetivo de enriquecer o currículo e aprofundar os conhecimentos específicos para a formação acadêmica, desde que previstas no PPC do respectivo curso.

Por **optativos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que aluno busca em outros cursos opções para compor a sua formação específica ou humanística, conforme previsão nos PPCs a possibilidade de aproveitamento desses componentes curriculares.

Por **livres**, compreende-se o aproveitamento dos estudos, sob a forma de cursos de extensão ou componentes curriculares cursados em outras instituições de ensino, inclusive em nível internacional, com a ementa e com o conteúdo compatível.

A partir da concepção de atividades complementares, que segundo MEC, (2017)<sup>21</sup>, “têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional”, a URCAMP viabiliza o aproveitamento de atividades relacionadas a pesquisa, a extensão, a ação social e ao ensino, por meio das seguintes atividades: participação em eventos internos e externos (semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, mostras científicas, CONGREGA, BioURCAMP, etc.); participação em cursos de extensão e/ou atualização

---

<sup>21</sup>Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

acadêmica e profissional; participação em atividades de iniciação científica, tecnológica e de extensão, iniciação profissional; organização de cursos e de eventos; ministrantes de palestras, minicursos e atividades culturais e sociais; voluntários; assim como de monitoria. Trata-se da viabilização da flexibilização curricular na perspectiva técnica, social e humanística.

Os componentes Curriculares que fazem parte dos componentes curriculares optativos são Direitos Humanos, Tópicos Sociais e Produção de Trabalho Acadêmico. Essas disciplinas podem ser cursadas pelos acadêmicos como forma complementar o conhecimento. São oferecidas nos diversos cursos da Instituição.

Em relação aos componentes curriculares eletivos o curso de Ciências Contábeis possui em sua estrutura curricular as disciplinas como **Eletiva I**: Comunicação Empresarial; Economia Brasileira; Contabilidade na Era da Globalização. **Eletiva II**: Contabilidade Aplicada ao Agronegócio; Contabilidade Aplicada as Entidades de Interesse Social; Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor. **Eletiva III**: Mercado de Capitais; Contabilidade Nacional; Governança Corporativa. As disciplinas Eletivas são oferecidas conforme estudo do NDE para os alunos no 3º, 6º e 8º semestres.

## 6.9 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada no Curso de Ciências Contábeis da URCAMP fundamenta-se na relação teoria e prática. Tal visão advoga um espaço em que a formação é um processo que alia teoria à prática, articulando os saberes específicos a outros, tais como direito, sistemas de informação, economia e administração, gerando uma totalidade do conhecimento.

O ensino "ativo reflexivo" pretendido incorpora ao processo pedagógico a prática do aluno como membro de uma organização, permitindo-lhe ser também agente de sua aprendizagem. A incorporação da vivência do aluno ao processo de ensino acontecerá por meio das seguintes estratégias:

- Utilização de estudos de caso como metodologia de ensino-aprendizagem;
- Formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão nas organizações em geral;
- Proposição de atividades laboratoriais, atividades práticas no laboratório contábil (núcleo de práticas profissionais) sob orientação docente;

- elaboração de projetos;
- Participação em seminários interdisciplinares e visitas técnicas orientadas que ampliam e consolidam a formação;
- Desenvolvimento de atividades práticas nas empresas através de trabalhos individuais e em grupo, solicitados pelas disciplinas de formação profissional.

Para auxiliar na implementação dessas concepções, o docente do Curso de Contabilidade conta com o Programa Pedagogia Universitária, um espaço onde estratégias são discutidas visando ao atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados.

As particularidades metodológicas são acompanhadas pelo Coordenador, NDE e Colegiado de Curso que as legitima mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo.

O despertar da consciência ética, da visão crítica do aluno e o exercício da reflexão são metas almejadas em todas as disciplinas do curso.

Segundo Moran (2015) as instituições que priorizam a metodologia ativa passam a envolver o aluno no ensino por meio de projetos mais interdisciplinares, enfatizando assim a sala de aula invertida. Moran (idem) cita ainda que a metodologia tradicional de ensino fizesse mais sentido quando o acesso a informação era difícil, portanto considerando a evolução tecnologia e o perfil dos alunos atuais totalmente conectados e com um ilimitado acesso a informação em tempo real é necessário que o modelo de estudar e ensinar também passe por uma inovação para que o objetivo que é o aprendizado do aluno possa ser eficiente e eficaz. Corroborando, observa Moran (2015) a opinião favorável a mudança da metodologia de ensino teóricos como Dewey(1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novak (1999), KellerFranco & Massetto (2012), os quais destacam que o modelo da educação bancária, na qual o professor é a peça central e o aluno atua simplesmente como ouvinte do conteúdo, precisa ser superado pela metodologia que foca o aluno, envolvendo e motivando, através de projetos interdisciplinares, debates e diálogos ocupando assim o professor a posição de orientador e o aluno o papel de pesquisador no processo pela busca do conhecimento. A metodologia ativa permite então a maior aproximação e a quebra do paradigma há muito debatido pelos alunos e professores no ambiente acadêmico em torno da “teoria versus prática”. A contextualização das metodologias ativas e a problemática existente no ensino superior dos cursos de ciências contábeis, define-se como problema de pesquisa “o uso da metodologia ativa através de projeto interdisciplinar poderá reduzir a assimetria informacional entre as disciplinas e permitirá a quebra do paradigma existente entre teoria e prática?” Com

base nesta problemática surgiu o projeto integrador do Curso de Ciências Contábeis no ano de 2012, o qual teve como propósito responder aos questionamentos de alunos do curso de ciências contábeis em relação a teoria e prática, evoluindo ao longo dos anos e chegando em 2017 com o envolvimento da metodologia que envolve nos instrumentos, e novas tecnologias, entre elas a Plataforma SAGAH, consolidando assim o projeto da instituição de ensino de aula inversa. O projeto integrador busca a adequação de metodologia ativa no ensino superior, a aproximação entre a teoria e prática e a agregação de valores na busca pelo conhecimento.

**O corpo docente** e o discente têm à sua disposição, o Núcleo de Ensino a Distância - NEAD que permite espaços virtuais de ensino-aprendizagem, como o Portal Acadêmico e os Sistemas de Aula Moodle, Blackboard, "SAGAH", entre outros. Também é utilizada pelo curso como fonte geral de pesquisa a Biblioteca Virtual, um mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas dentre elas a Saraiva, Pearson e Sagh. Tais recursos, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, durante todo o curso aproximando o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercitará a sua profissão.

**O plano de ensino do curso** é um documento elaborado pelo(s) docente(s), contendo a(s) sua(s) proposta(s) de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. Que deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente. Os planos de ensino são revistos, atualizados, avaliados pelo docente e aprovados pelo NDE, a cada início de semestre é disponibilizado aos discentes.

**As atividades de tutoria** são concentradas em dois momentos: presencial, em função das atividades presenciais obrigatórias; a distância, no ambiente virtual de aprendizagem, onde estarão disponíveis os recursos didáticos necessários para os estudos de cada componente curricular.

Os professores-tutores são especialistas, mestres ou doutores e serão eles os responsáveis pelas aulas híbridas, 50% presenciais e 50% em EaD e a mediação e orientação dos alunos matriculados na disciplina, com o objetivo de ampliar a interatividade e a colaboração entre o grupo de modo a favorecer o aprendizado.

O cerne da ação do professor-tutor está em garantir atendimento ao aluno quanto às ações didático-pedagógicas, como o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos, orientação de etapas para elaboração de atividades, encaminhamento de feedbacks das produções entregues e indicação de materiais complementares de estudos.

Outra importante função do professor-tutor está na proposição e manutenção da dinâmica de relacionamento do grupo de alunos. Assim, é importante ressaltar o papel desse agente como um dinamizador das atividades de interação e colaboração propostas nos fóruns de discussões ou nas web conferências. Estão entre as funções do professor-tutor:

- ministrar 50% de aulas presenciais e atender os 50% das aulas em EaD;
- Promover um clima propício à aprendizagem;
- realizar mediação ativa nas discussões;
- ampliar os argumentos apresentados;
- fazer resumos e sínteses;
- oportunizar espaços para ampliação de pesquisas.

O professor-tutor, como interface mais próxima do aluno, é quem deverá realizar toda a comunicação necessária para que as atividades pedagógicas sejam cumpridas, tanto do ponto de vista do calendário acadêmico, quanto das orientações pedagógicas. Faz parte de suas funções, sob esse aspecto, comunicar com antecedência os prazos de entrega das atividades, os períodos em que os fóruns serão mediados, os dias e horas em que acontecerão as web conferências, bem como os critérios que serão considerados para avaliação do aluno nas atividades realizadas.

A tutoria presencial propicia, entre outras funções, o apoio logístico em todas as atividades de operação nas salas de aula – organização prévia dos espaços nos dias de encontros obrigatórios (aulas presenciais e semipresenciais, avaliações e apresentações); recepção dos alunos; orientação quanto às salas de aula; gestão das listas de presença; distribuição, monitoramento e envio das provas para correção.

Também é responsabilidade da tutoria presencial esclarecer os alunos quanto à metodologia dos cursos, a proposta de avaliação e a forma de acesso aos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, bem como nas bibliotecas física e online.

### **6.9.1 Interdisciplinaridade**

Atualmente, muitos são os desafios e as incertezas que permeiam o contexto educacional tradicional. A nova ordem mundial traz desafios como a necessidade do retorno do ensino integral e confere grande importância à formação cidadã.

A universidade, para atender a esse desafio, precisa repensar o seu papel na atualidade e seguir em busca de um caminho transformador, que transcenda o método cartesiano e linear



que ainda impera no seu interior. A visão cartesiana dotou o ensino de uma visão fragmentada da realidade, departamentalizou o conhecimento pelas várias áreas do saber, promoveu as especializações de forma excessiva e descaracterizou o ensino integral (AHMAD, 2008). Assim sendo, faz-se necessário que conceitos como tempo, espaço, dinâmica das transformações sociais, consciência da complexidade humana e da ética nas relações sejam tratados de forma integrada, visando ao desenvolvimento de uma compreensão da realidade sob a ótica da globalidade e da complexidade, numa perspectiva holística da realidade (MORIN, 2008).

Na era do conhecimento, há de se resgatar a integração entre os diversos ramos do saber pela prática da interdisciplinaridade no ensino superior, pois não há como dissociar as disciplinas dos diferentes cursos, uma vez que esta integração se converte num ponto central de um ensino integral e voltado para compreensão integral da realidade por parte do educando.

Na visão de Japiassu (1976, p. 57):

[...] a interdisciplinaridade aparece como o instrumento e a expressão de uma crítica interna do saber, como um meio de superar o isolamento das disciplinas como uma maneira de abandonar a pseudo-ideologia da independência de cada disciplina [...] bem como superar o fosso que ainda separa a universidade da sociedade.

Deste modo, a questão a ser respondida é: De que modo a interdisciplinaridade pode promover a mudança do ensino fragmentado no Curso de Ciências Contábeis?

A resposta pode ser dada com base no entendimento da relevância da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis e pela forte inter-relação da Contabilidade com outras áreas de conhecimento.

A prática da interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis decorre do entendimento de que o futuro contador precisa ser um profissional dotado de uma visão sistêmica da realidade e se constituir em um ser pensante e crítico, capaz de relacionar a prática contábil com outros ramos do conhecimento.

A interdisciplinaridade proporciona o conhecimento integral na formação do contador, possibilitando-lhe sair da universidade preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente, e assim poder desenvolver habilidades relacionadas com as diversas áreas do conhecimento para ir em busca de soluções para os problemas organizacionais de forma proativa, atendendo às diferentes demandas requeridas pelos

diversos setores dentro das organizações. Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

Para a autora, este conceito remete à unicidade entre os saberes que a interdisciplinaridade propõe. Para Luck (1994, p. 63):

[...] interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Ao utilizar uma abordagem sistêmica da Contabilidade no mundo, percebe-se que a educação superior em Contabilidade é um subsistema do sistema mundial de contabilidade, por sua vez, formado por outros subsistemas: associações de profissionais, empresas, instituições públicas, órgãos regulamentadores, instituições de ensino, para citar alguns apenas, todos envolvidos na regulamentação, estruturação e propagação do conhecimento e da prática contábil no mundo.

A forte inter-relação entre a Contabilidade e a sociedade como um todo, apontada pelos autores, permite-nos inferir que a interdisciplinaridade pode resgatar a integralidade no Curso de Ciências Contábeis.

Do exposto decorre nossa preocupação com a prática da interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis, para que o futuro contador seja um profissional dotado de visão sistêmica da realidade e possa constituir-se em um ser pensante, crítico e capaz de relacionar a prática contábil com outros ramos do conhecimento.

A Contabilidade é uma ciência social aplicada e, como tal, interage com outras ciências. Sua importância no ensino de Ciências Contábeis é reconhecida, pois, por meio dela os educandos são levados a conhecer outras áreas do conhecimento que possam proporcionar-lhes um conhecimento sistêmico, tais como: Economia, Administração, Direito, Matemática, Estatística, Sociologia, Filosofia, dentre outras.

Deste modo, na contemporaneidade, os futuros contadores poderão atuar em um mercado de trabalho em que os profissionais são exigidos a exercer qualquer tipo de função nas organizações e não mais funções especializadas, como na Era Industrial.

#### 6.9.1.1 Proposta de Modelo de Ação Sistêmica Interdisciplinar nos Períodos

A seguir estão algumas propostas para atividades interdisciplinares, para cada semestre do projeto pedagógico implantado no letivo de 2017. Na sequência de cada semestre, estão as responsabilidades de cada disciplina para que as atividades interdisciplinares possam alcançar os objetivos preliminarmente propostos. A premissa básica que atua como “esqueleto” das atividades é o estabelecimento de seminários de pesquisa aplicada, do segundo ao sexto semestres do curso, com a implementação de novos conteúdos com integração entre as disciplinas, oferecendo condições ao aluno de conhecer na prática a aplicação das teorias apresentadas pelas disciplinas de cada série, bem como auxiliar nos trabalhos desenvolvidos através das ferramentas de tecnologia da informação que está sendo proposta. A partir desse plano, as atividades serão acrescentadas de acordo com os conceitos e as práticas específicas de cada disciplina que atua no período. Ressalte-se que, em princípio, as disciplinas não deverão ser descaracterizadas quanto a suas ementas, objetivos e programas já aprovados em instâncias superiores na instituição, mas com uma maior permeabilidade nos limites de cada disciplina, permitindo formar uma matriz integrativa.

Não estão propostas atividades para o primeiro e para os dois últimos semestres, em razão de que, nesses, os alunos não possuem o conhecimento e deverão elaborar o projeto e monografia do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), assim tendo maior dedicação ao âmbito da pesquisa, elemento de importância para a formação dos sujeitos autônomos, críticos e criativos.

Os procedimentos para implementação de atividades interdisciplinares se baseiam nos princípios apontados por Fazenda (2003).

O primeiro princípio é que o aluno não tem tempo certo para aprender. Não existe data marcada para aprender. Aprende a toda hora e não apenas na sala de aula. Decorrente, as atividades propostas, embora deverão ser orientadas pelos docentes das disciplinas participantes, não poderão se completar apenas nos horários das aulas. Sempre será necessária a disponibilidade de tempo fora da sala de aula. Esse aspecto exerce determinada pressão sobre atitudes dos acadêmicos, quanto a desenvolver critérios quanto ao que é prioritário na pretendida formação pessoal, acadêmica e profissional. Com essa exigência para dispor de tempo para o cumprimento das atividades interdisciplinares, essas poderão sofrer impactos positivos e negativos de acordo com aspectos externos às orientações advindas dos docentes a intenção formativa será a de propiciar a prática profissional e a responsabilidade funcional e

social. Para isso torna-se necessário o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante conhecimentos sobre a o desenvolvimento sustentável. Pretende-se que exista crescimento das percepções dos acadêmicos, quanto a compreenderem as interações necessárias e existentes na gestão empresarial.

O segundo princípio é de que é o indivíduo que aprende. Portanto, é preciso ensinar a aprender, a estudar etc. Ensinar o indivíduo e não a um coletivo que, por vários aspectos, pode se encontrar amorfo. Portanto, uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber. Para que a aprendizagem aconteça, os docentes deverão ter a percepção de que o aluno espera contribuições que os ajudem a aprender. Não exatamente que lhe digam as respostas, mas indique, com objetividade, possíveis caminhos. As atividades propostas, embora possuam “esqueleto” na forma de Plano de Negócios, devendo também estar afetas aos objetivos das disciplinas, não conterão predefinições que não possibilite aceitar alterações propostas pelos alunos. Caberá aos docentes verificar as coerências dessas propostas, com os objetivos das atividades e os procedimentos específicos de cada disciplina. Também deverão ser avaliados quanto a determinadas margens de alterações possíveis, para que o texto final, ou relatórios que sejam solicitados, atendam as normas de formatação estabelecidas. Isso é necessário para que os resultados possam ser avaliados quanto ao roteiro requerido, além de possibilitar comparações, dessa forma, facilitando as avaliações quanto à determinações de notas e médias para as disciplinas participantes.

O terceiro princípio está na compreensão de que o conhecimento é uma totalidade. O todo é formado pelas partes, mas não é apenas a soma das partes. É maior que as partes. Esse princípio está de acordo com os conceitos e práticas da Teoria Sistêmica. De acordo com essa concepção sistêmica, é possível e até necessário, que as disciplinas atuem de forma a se comportarem como parte de um todo, e que, no momento em que as atividades interdisciplinares alcancem os objetivos de cada uma das “partes”, os objetivos maiores, que é a compreensão do ambiente empresarial e os aspectos que atuam e impactam em sua gestão, estejam sendo ampliados para os acadêmicos.

O quarto princípio é o fato de que os docentes que atuam no curso percebam que as pessoas aprendem mais facilmente quando as atividades propostas possam ter alguma relação com suas relações pessoais, acadêmicas e para a profissão que, em princípio, almejam. Assim, é importante compreender que a aprendizagem acontece com maior eficiência quando se consegue o envolvimento dos acadêmicos com o curso, docentes e com os objetivos das disciplinas. Pode-se considerar que esse envolvimento pode ser maior ou menor, de acordo

com experiências e conhecimentos já existentes nos acadêmicos. A intenção formativa será a de propiciar a prática profissional e a responsabilidade funcional e social. Para isso torna-se necessário o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante conhecimentos sobre a o desenvolvimento sustentável.

O quinto princípio é que, a interdisciplinaridade é uma forma de pensar. Essa forma de pensar é responsável pelas decisões tomadas na construção do Plano de Negócio que sustenta a atividade; na compreensão das orientações; no envolvimento e comprometimento dos acadêmicos com os objetivos das atividades propostas. Ressalte-se, novamente, que a implementação da proposta deverá ser construída ao longo das séries, isto é, iniciando pelas atividades do primeiro semestre da primeira, e que, ao docente que auxiliará a coordenação em cada período, caberá a construção de procedimentos que contribuam na efetiva implementação de reuniões e discussões, antes, durante e após as atividades, com o objetivo de discutir os procedimentos e avaliações das atividades.

### **6.9.2 Atividades Integradoras / Seminários integrados**

O Projeto Integrador organiza o currículo e articula os demais componentes curriculares, buscando transcender a criação de um campo para a construção de significados, favorecendo o desenvolvimento de competências da área profissional. A partir do contexto da área em que se insere o curso, elege-se um desafio emergente no exercício profissional orientado pela intenção expressa em cada ciclo formativo, considerando o perfil de competências por eles requerido. Como componente curricular, o Projeto Integrador explora o desafio profissional por meio das metodologias ativas de aprendizagem, estimulando o protagonismo do estudante em diálogo com o conhecimento e o mundo produtivo, integrando a atuação do coletivo docente numa oportunidade de vivência profissional que incorpore atributos do profissional contemporâneo.

No **Seminário Educação e Pesquisa em Contabilidade** - Num primeiro momento, no 2º semestre do curso, optou-se pela concomitância de assuntos de formação básica aliados à contabilidade, com componentes curriculares voltados a pesquisa tecnologia e sociedade; de economia e administração, inseridos em um cenário em que se valoriza o homem como ser econômico, social e político.

**Seminário: A Contabilidade na Gestão Empresarial**, no 3º semestre do curso, a intenção formativa será a de propiciar a prática profissional e a responsabilidade funcional e

social. Para isso torna-se necessário o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante conhecimentos sobre a o desenvolvimento sustentável.

**Seminário: Apresentação das Demonstrações Contábeis**, 4º semestre do curso, a intenção formativa buscará solidificar a dimensão mercadológica, inclusive internacional, desenvolvendo componentes curriculares que apresentem as estratégias da gestão e controle de tributos e finanças.

**Seminário: Estudo da Viabilidade Econômico-Financeiro**, 5º semestre do curso, Trabalha e estimula a perspectiva global e holística do ser ativo no planejamento e controle dos recursos públicos e privados em setores econômicos que requerem práticas contábeis específicas.

**Seminário: Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial ou Balanço Social Corporativo ou Relatório Social Ambiental**, no 6º semestre do curso utilizados pelas organizações para demonstrar o material informativo sobre a situação da organização em relação a questões sociais e ambientais. O foco principal do Balanço Social é demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com fim em si mesmo, mas o desempenho social. A publicação de um balanço social oferece uma proposta de diálogo com diferentes públicos envolvido no negócio da empresa que o adota: como fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade.

Assim, para desenvolver competências e possibilitar ao estudante do Bacharelado em Ciências Contábeis a organização e ampliação de seus recursos cognitivos de modo que seja capaz de mobilizá-los em situações complexas, concretas e próprias dos contextos de vida social ou produtiva, a estrutura curricular do curso é composta por um conjunto de componentes curriculares: Projeto Integrador; Disciplinas e Atividades Complementares; Eletivas e Estágio Supervisionado. A cada semestre, o conjunto de componentes curriculares previstos para o período se articula de forma interdisciplinar no sentido de contemplar as intenções formativas.

A cada semestre, o conjunto de componentes curriculares previstos para o período se articula através do Seminário Integrador onde professores e alunos apresentam as atividades desenvolvidas no curso no sentido de contemplar as intenções formativas.

### 6.9.3 Grupos de Estudo

O Curso de Ciências Contábeis conta com o Grupo de Estudos em Contabilidade com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de contabilidade de custos, contabilidade societária, contabilidade tributária, análise das demonstrações contábeis, contabilidade ambiental, entre outras. A partir destes estudos, os acadêmicos têm a chance de aprofundar conhecimentos nas diversas áreas de conhecimento da contabilidade, com a oportunidade de desenvolver textos científicos e ampliar suas atuações e publicações. Possibilitando aos alunos formandos conhecimentos para a aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), requisito para obtenção do registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Os Grupos de Pesquisa devem desenvolver os estudos de acordo com as seguintes linhas de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis:

**Quadro 4:** Linhas de pesquisa relacionadas ao Curso de Ciências Contábeis - Urcamp

Desenvolvimento Regional
Estratégia e Operações
Comportamento Humano e Organizacional
Economia, controle e finanças

Fonte: Coordenação do Curso/NDE

### 6.9.4 Atividades Extracurriculares /Extensão

**Conteúdos de formação básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, métodos quantitativos, matemáticas e estatísticas. Assim o aluno terá uma visão interdisciplinar, sendo capaz de relacionar seu fazer as demais áreas afins.

**Conteúdo de formação profissional:** estudo específico atinente às teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. Tais conteúdos são indispensáveis para a formação do futuro profissional da contabilidade no processo da aplicabilidade dos recursos contábeis (ferramentas) que melhor se adequem a

cada organização, seja da iniciativa pública ou privada com ou sem fins lucrativos. Está relacionado ao domínio dos conhecimentos pertinentes a sua área de atuação, como saber aplicar a legislação pertinente, o que garantirá ao profissional eficiência e eficácia no desenvolvimento das atividades contábeis.

**Conteúdo de formação teórico-prática:** estágio curricular supervisionado, atividades complementares, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática, prática em escritório modelo (núcleo de prática contábil), utilizando software atualizado para contabilidade. Esses elementos primam por melhor qualificar o discente frente ao mercado de trabalho, proporcionando uma visão sistêmica da ação do futuro profissional de contabilidade, capaz de identificar e transpor as adversidades emanadas do ambiente de trabalho (empresa).

O Curso de Ciências Contábeis, na relação ensino e extensão, entendem que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tal concepção está materializada no PROGRAMA INTERDISCIPLINAR REDE DE CIDADANIA PLENA, de caráter comunitário que tem em sua missão o compromisso de formar cidadãos que possuam uma percepção global da sociedade em suas diversas dimensões: política, social, econômica e cultural. Assim, com a participação de estudantes, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica, pretende-se desenvolver uma atividade de ensino e extensão universitária, envolvendo profissionais de diversas áreas do conhecimento do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP. A ação visa atuar em zonas de maior vulnerabilidade social com finalidade de colaborar com a melhoria da qualidade de vida, permitindo, a partir da consciência de seu papel de cidadãos, pelo acesso à informação e conhecimento que irão viabilizar a inclusão social, assegurando o exercício de uma cidadania plena.

As ações e atividades serão desenvolvidas a partir de metodologias pedagógicas inclusivas, valorizando-se as experiências de vida e a cultura dos integrantes da comunidade externa. O projeto contará com um conjunto de ações sistemáticas e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico e de prestação de serviços estando vinculado aos Programas de Extensão Consultoria Junior, registrado na PROIPPEX.



### **6.9.5 Grupos de Pesquisa**

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, do Ministério da Educação, estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar, em seu projeto pedagógico, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerado como componente opcional da instituição. O Artigo 9º estabelece:

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 10/2004, p.3-4).

Considerando a influência da pesquisa para a atuação no mercado de trabalho, Almeida, Vargas e Rausch (2011 p.3) abordam que: A pesquisa permite desenvolver profissionais mais preparados para atuar no mercado cada vez mais exigente, uma vez que se constitui em um dos meios que aproxima o aluno da sociedade, da realidade de mercado, permitindo uma maior interação entre a prática e a teoria. Bridi e Pereira (2004) também apontam a importância dos projetos de iniciação científica para a formação do discente no processo de graduação. Para os autores, a prática da pesquisa científica influencia positivamente no processo de formação acadêmica do aluno, além de direcionar a carreira para após a conclusão do curso, principalmente, para aqueles que possuem como alvo a carreira acadêmica. No desenvolvimento da pesquisa científica, o estudante deixa de ser um mero espectador dos fatos e conhecimentos e se torna um gerador de conhecimento e informação (BAZIN, 1983). A iniciação científica aguça a capacidade crítica, investigativa e analítica do estudante, pois esse não apenas acredita no que lhe é dito, mas passa a procurar saber o ‘porquê’ das coisas e a questionar as informações que recebe (BAZIN, 1983; CABERLON, 2003). Em anexo Linhas de Pesquisa.

## **6.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO**

### **6.10.1 Educação em Direitos Humanos**

A proposta interdisciplinar estabelece ligações de complementaridade, não é somente tarefa do professor que trabalha diretamente com o educando, mas também da gestão que

propõe e acompanha o projeto político pedagógico do curso, por este motivo é importante a organização de palestras e atividades, elaborando estratégias para contemplar conteúdos, que enaltecem o processo de ensino aprendizagem e torna-se necessário, também, refletir sobre a influência trazida pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (França, 1789) e seu impacto na efetivação e internalização pelos Estados democráticos dos direitos fundamentais, pois as Declarações de Direitos Humanos, em todos os tempos, trouxeram para o centro do debate a temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis.

### **6.10.2 Educação Ambiental**

O curso de Ciências Contábeis busca integrar em seu currículo questões relativas a educação ambiental e sustentabilidade, atendendo a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.

Neste contexto, o curso tem o objetivo de conscientizar os alunos quanto a importância do meio ambiente e a realização sustentável de suas atividades, seja ambientalmente, economicamente ou socialmente. Para isso, na grade curricular do curso existe uma disciplina específica que desenvolve estes conteúdos: a disciplina Contabilidade e Responsabilidade Social. Nesta disciplina, obrigatória de 60 horas/aula, os alunos estão sujeitos a vários temas relacionados as questões ambientais, tais como: Meio ambiente, Responsabilidade Social nas Empresas, elaboração do Balanço Social e a própria Contabilidade Ambiental. Nestes temas são desenvolvidos conteúdo específicos que permitem a formação de um egresso contador com as preocupações ambientais. Os conteúdos são apresentados a seguir: Responsabilidade Social das Empresas; Elaboração, Estrutura e Interpretação do Balanço Social; Introdução a Contabilidade e o Meio Ambiente; A Contabilização de Eventos Ambientais; Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável. Além dessa disciplina, pode-se elencar outras disciplinas que permeiam a discussão acerca da educação ambiental: Legislação Trabalhista (Disciplina obrigatória); Direito Societário (Disciplina obrigatória); É importante salientar ainda que, na URCAMP existem os cursos de Agronomia e Ciências Biológicas com ênfase ambiental que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da educação ambiental nos alunos de Ciências Contábeis.

### **6.10.3 Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

A sociedade brasileira é constituída pela diversidade, e se o que se busca é respeitar o educando, não se devem segregar culturas, já que as diferenças são tão importantes na constituição dos sujeitos.

A proposta interdisciplinar estabelece ligações de complementaridade, não é somente tarefa do professor que trabalha diretamente com o educando, mas também da gestão que propõe e acompanha o projeto político pedagógico do curso, por este motivo é importante a organização de palestras e atividades, elaborando estratégias para contemplar conteúdos, que enaltecem o processo de ensino aprendizagem e de inserção social como: As relações étnico-raciais merecem uma atenção especial, devido a forma em que foi constituída a sociedade brasileira e as formas de manifestação do racismo. A temática em questão possibilita a compreensão e a construção da realidade social, mais que isso valoriza a diversidade e integra os então “diferentes”, respeitando ao outro.

A temática é trabalhada nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Organizacional atendo a Lei nº 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e através de palestras interdisciplinares.

### **6.10.4 Princípios de Inclusão**

O programa Institucional de Inclusão Social previsto no PDI da Instituição prevê as seguintes ações:

- Bolsas para estudantes de baixa renda.
- Assistência Judiciária.
- Assistência à Proteção Integral da Criança e do Adolescente em situação de risco.
- Assistência em Núcleos de Saúde.
- Assistência para os portadores de deficiências, adolescentes, gestantes, obesos.

### **6.10.5 Responsabilidade Social**

A URCAMP, enquanto Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), regional e filantrópica, inserida na sua região de abrangência e diante do seu compromisso

com a comunidade, assume a responsabilidade frente às demandas da sociedade no âmbito de questões de inclusão social e de desenvolvimento econômico e social, por meio das ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Esse compromisso é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas, que resultaram na conquista do selo de Responsabilidade Social 2017/2018, conferido pela Associação Nacional das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

**Figura 6:** Selo ABMES de Responsabilidade Social 2017/2018



Fonte: Urcamp/ABMES (2018)

Destaca-se que a URCAMP mantém-se como instituição de destaque em responsabilidade social, certificação da qual participa desde o ano de 2005, com a participação de 1.374 visitantes e 1.156 atendimentos em 65 atividades realizadas, durante a Semana de Responsabilidade Social de 2017.

Nesse sentido, a atividade contábil está em constante crescimento, uma nova visão da profissão contábil é necessária e requerida pela sociedade, o profissional de contabilidade não pode mais ser visto apenas como um profissional de números, e controle de livros fiscais, este profissional cada vez mais esta agregando consciência crítica e sensibilidade ética ao seu trabalho. Esse profissional está se tornando o responsável pela transparência da empresa em questões de arrecadação de tributos, fazendo que seja exigido deste profissional a responsabilidade social, pela responsabilidade deste com a arrecadação e informações por ele prestadas.

O contador é o intermediário da empresa, estado e sociedade, é a ligação entre o fisco e o contribuinte, para o sucesso profissional de um contador é de extrema importância que

este aprimore seus conhecimentos tributários, sendo ele o responsável pelas informações tributárias da empresa em que trabalha. Recai sobre o contador a responsabilidade social, por que ele se tornou um informante confiável dos órgãos competentes, referentes a tributação e regimes tributários. Sendo os tributos uma das principais formas de arrecadação dos governos, as informações referentes a esses são de extrema importância, sendo que os valores arrecadados relativos a tal tributos serão usados para o financiamento do desenvolvimento do país, e para programas sociais contra a pobreza. Por tanto o profissional contábil deve estar sempre atualizado das normas contábeis, buscando sempre a atualização, e sempre manter sua responsabilidade não somente com a empresa em que trabalha, mas também manter a preocupação com a sociedade em que atua, gerando informações confiáveis.

O Curso de Ciências Contábeis tem o objetivo de conscientizar os alunos quanto a importância da Responsabilidade Social.

Para isso na Grade Curricular do Curso existem disciplinas específicas que desenvolvem esses conteúdos:

Os alunos estão sujeitos a vários temas relacionados a questão da Responsabilidade Social tais como: Meio Ambiente, Responsabilidade Social nas Empresas, Balanço Social. Nestes temas são desenvolvidos conteúdos específicos que permitem a formação de um egresso contador com preocupações ambientais.

O curso de Ciências Contábeis da URCAMP realiza um ciclo de palestras e debates com o tema “Responsabilidade Social e Transparência das Informações Contábeis”, que conta com a presença de representantes de empresas e instituições do terceiro setor. A programação visa criar um campo de interdisciplinaridade em torno do ensino, a fim de estabelecer discussões entre a academia e a sociedade.

Dessa forma, busca-se também intensificar e ampliar as opções de diálogo quanto ao uso da Ciência Contábil e sua importância em diversas perspectivas, também enfatizando a produção científica e o desenvolvimento de ações educativas aos alunos. Entre os objetivos, está ainda apresentar a trajetória diferenciada da Graduação em Ciências Contábeis da URCAMP quanto à responsabilidade social.

Ao mesmo tempo, a proposta oferece aos discentes uma capacitação a parte, aliando conhecimentos acadêmicos à prática do mercado no âmbito local e nacional. Além das palestras, discussões acerca da problemática em questão também serão realizadas, colocando em foco a realidade enfrentada por empresas e instituições sem fins lucrativos no trabalho diário de enfrentamento das adversidades sociais.

## 6.11 ESTÁGIOS

O Curso de **Ciências Contábeis** busca no seu âmago um processo de integração entre as representações da realidade da **Contabilidade** apresentada para os discentes nas disciplinas propostas pelo currículo do curso e as ações concretas que são disponibilizadas em seus laboratórios e, em especial, no estágio profissional supervisionado onde os alunos têm a oportunidade de se defrontarem com as práticas de **Contabilidade** nos seus mais variados aspectos. Essas oportunidades representam à materialização dos conhecimentos teóricos em atividades empíricas, que possibilitam um complemento na formação plena dos discentes do curso de **Ciências Contábeis**.

Essa integração tem como um dos focos prioritários a preparação dos alunos do curso para enfrentarem as rápidas mudanças que ocorrem na aplicabilidade dos conhecimentos teóricos de **Contabilidade**, especialmente em razão da rápida evolução da sociedade proporcionado pelo avanço da tecnologia da informação e das telecomunicações.

Além disso, com o advento da Lei n. 8.906/94 e da Resolução CNE/CES nº 10/2004, o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Como decorrência disto exigida dos cursos de **Ciências Contábeis** a manutenção de um estágio supervisionado.

### 6.11.1 Estágios Supervisionados

O Estágio Supervisionado tem por objetivo a complementação educacional e a prática profissional dos estudantes de Ciências Contábeis e faz-se mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho, em órgãos públicos ou privados que mantenham atividades vinculadas à natureza do curso frequentado.

Na disciplina de Estágio, as quais serão realizadas no laboratório de contabilidade sob orientação de um professor, os alunos desenvolverão atividades relacionadas ao curso de Ciências Contábeis, tendo em vista colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas do curso. Além disso, na disciplina de sistemas de informação os alunos utilizarão o laboratório de informática onde realizarão as principais operações contábeis em um sistema integrado de contabilidade.

Estão diretamente relacionados ao estágio supervisionado:

- Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso;

- Estagiário;

No que diz respeito às áreas de estágio cabe ao aluno indicar a disciplina de sua referência para cumprir o Estágio Supervisionado, de conformidade com as áreas definidas pelo Coordenador de Estágio.

Na disciplina de Estágio, as quais serão realizadas no **laboratório de contabilidade** os alunos utilizarão o **laboratório de informática** onde realizarão as principais operações contábeis em um **sistema integrado de contabilidade**.

### 6.11.2 Estágios Extracurriculares

Os **Estágios não obrigatórios** são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso.

No certificado de participação deverá constar o número de horas e o período e este será oferecido pela Instituição onde o Estágio foi realizado. O coordenador do curso e o orientador do estágio supervisionando as atividades através de relatórios comprovando seu desempenho acadêmico.

## 6.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas extracurriculares, que devem ser cumpridas pelos discentes dos cursos ao longo do período de realização do curso. São práticas obrigatórias, ou seja, o aluno que não integralizar a carga horária correspondente às atividades complementares não poderá obter o seu diploma, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas do currículo do seu curso.

### 6.12.1 Objetivo

O objetivo das atividades complementares oferecidas para o Curso de **Ciências Contábeis**, visa diversificar e enriquecer a formação dos alunos de graduação, através de sua participação em diversas atividades complementares as suas habilidades e competências.

### **6.12.2 Aspectos Operacionais**

Seguindo os parâmetros da Resolução CNE/CES n ° 1, as atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações como mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Essas atividades complementares constituem-se, dentro desse contexto, de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

O aluno precisa cumprir 240 horas de atividades complementares durante o curso. O cumprimento dessas atividades pode ocorrer sob a forma de participação em PALESTRAS, SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, OFICINAS, CURSOS e/ou outras modalidades de aprendizagem prática, realizados dentro ou fora da URCAMP; participação em atividades de MONITORIA, PESQUISA e/ou INICIAÇÃO CIENTÍFICA, assim como de estudos e programas de EXTENSÃO. Sob esse aspecto, salienta-se que todas as atividades realizadas na URCAMP, a exemplo da SEMANA ACADÊMICA, MOSTRAM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e da FEIRA DE NEGÓCIOS FEICAMP contam no cumprimento dessas atividades. Será fornecido aos alunos o certificado de participação em cada uma delas.

Os alunos são responsáveis pela comprovação, por meio de declarações, atestados, certificados, relatórios e outros documentos que serão exigidos para validação da Atividade Complementar, e apresentá-los na Secretaria do Curso, para efeito de registro e controle acadêmico, com identificação da instituição expedidora, constando o período de realização, a carga horária e o (s) nome (s) do responsável pelas respectivas atividades. A apresentação deverá ser realizada de forma integral, ou seja, é necessário que o aluno tenha necessariamente completado a carga integral de atividades complementares para apresentar os documentos na secretaria; assim que apresentar os referidos certificados, a secretária registrará no SEGUE. Manual das Atividades Complementares disponível Apêndice I.



### 6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o trabalho científico correlacionado à área do curso de Ciências Contábeis, levando em consideração suas linhas de pesquisa. O TCC é composto por um projeto no qual o aluno demonstrará sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar as variáveis e correlacioná-las e, ao final do curso, elaborar o texto de conclusão da pesquisa a ser apresentado em forma de monografia, de acordo com as normas da ABNT.

São objetivos do TCC do curso de Ciências Contábeis:

- I) Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II) Oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;
- III) Oferecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso;
- IV) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica;
- IV) Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- V) Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes da grade curricular. Em Anexo Manual do TCC.

### 6.14 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO

O Curso, seguindo o regimento institucional, recebe o pedido de transferência de aluno proveniente de estabelecimento congênere e seu coordenador emite parecer, atestando vaga, depois de examinar a guia de transferência e observar a legislação pertinente, desde que este tenha cumprido com os tramites exigidos:

Requerer vaga na Central do Aluno, preenchendo o respectivo formulário e juntar os seguintes documentos:

- a) histórico escolar com notas, cargas horárias e dados do processo seletivo;

b) currículo pleno do curso de origem e sua equivalência as diretrizes curriculares; conteúdos programáticos de disciplinas cursadas com aproveitamento, do que deseja validação;

c) atestado de regularidade no ENADE;

As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.

O aluno transferido sujeita-se as adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, observada a legislação específica e normas estabelecidas pela Câmara de Políticas Acadêmicas.

Também é permitida a transferência interna de alunos, conforme opção feita no processo seletivo de ingresso na Universidade, se houver vaga no curso pretendido.

## 6.15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Aproveitamento de estudos é o processo de análise dos estudos concluídos na Universidade da Região da Campanha ou em outra Instituição de Ensino Superior, com fins de concessão de créditos para o curso em que o aluno estiver matriculado ou pretende se matricular.

São passíveis de aproveitamento os estudos realizados em:

- Cursos de tecnologias;
- Outro curso de graduação;
- Cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) para graduação;
- Disciplinas isoladas cursadas em nível de graduação ou pós-graduação.

Serão computados, para fins de aproveitamento de estudos, os conhecimentos adquiridos através de experiência extraescolar, avaliados conforme disposições regimentais, bem como de disciplinas isoladas cursadas na URCAMP.

O acadêmico que demonstre conhecimento extraordinário, conforme Art. 93 da LDB 9394/1996 poderá ter aproveitamento de estudos a que se refere o caput deste artigo, mediante prova de proficiência.

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado à Central do Aluno através de requerimento protocolado, tendo em anexo o seguintes documentos em via original:

- Histórico Escolar, de acordo com o disposto no Art. 64 do Regulamento;
- Programas de ensino das disciplinas cursadas.

O histórico escolar e os planos de ensino correspondentes são os documentos necessários para embasar a análise dos currículos, que deverá ser feita pelo Coordenador do curso, observando a bibliografia básica, carga horária e o programa da disciplina semelhante ou da ministrada na URCAMP.

Os documentos deverão ser encaminhados pela Central do Aluno, em formato de processo acadêmico, à Coordenação de Curso que procederá análise curricular e emitirá o seu parecer.

O acadêmico deverá assistir às aulas das disciplinas para as quais requereu o aproveitamento dos estudos até o deferimento do Coordenador(a) de Curso.

A dispensa de disciplinas está condicionada à compatibilização do conteúdo e ao cumprimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga-horária ou à aprovação em processo de avaliação de conhecimentos adquiridos através de experiências extraescolares.

O conhecimento adquirido através de experiência extraescolar poderá ser avaliado para fins de aproveitamento de disciplinas que integram as construções curriculares dos cursos de graduação.

Poderão ser objeto de pleito as disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação, pertencentes à grade curricular do curso em que o aluno está regularmente matriculado.

A avaliação de conhecimento prévio não se aplica aos alunos que reprovaram na(s) disciplina(s) pleiteada(s).

## 6.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O curso de Ciências Contábeis adota um processo avaliativo globalizado, contínuo e integrado, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos que permitem o acompanhamento da formação do aluno numa visão profissionalizante, integral e generalista. O desenvolvimento dessa concepção por meio do pressuposto da flexibilidade e contextualização teórico-prática do currículo, representada por uma estrutura em eixos transversais e/ou módulos temáticos fomentadoras do processo de aprendizagem através das relações entre conteúdos e conjunturas, significando o aprendizado por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional.

A avaliação formativa tem por foco final a qualidade do ensino e da aprendizagem, onde o professor conduz o aluno para a emancipação, de acordo com Demo (1993) o aluno

passa a ser um cidadão crítico e responsável, se tornando um processo inerente à concepção de ensinar e aprender dos professores e gestores educacionais.

Ao ampliarmos a concepção sobre a avaliação, a avaliação formativa, enfatiza também a importância da formação do aluno como sujeitos integrantes de uma sociedade que revela a necessidade de cidadãos críticos, criativos, éticos, comprometidos, empreendedores e participativos.

Diante do fato é importante que o processo avaliativo contemplem os três conjuntos de saberes, ou seja, de natureza conceitual, atitudinal e procedimental. O professor deve estar atento ao processo usado para conclusões e soluções de desafios e hipóteses realizados pelos estudantes e partindo dele avaliar: (1) o saber conceitual, o que o estudante demonstra diante de signos da língua ou material impresso, vocalizações que transmitem conhecimentos, o que significa que ele sabe que o material impresso transmite informações; (2) o saber procedimental que demonstra que ele decodifica esses signos em vocalizações correspondentes com as estabelecidas pela sua cultura, isto é, se ele lê; (3) o saber atitudinal é indicado quando o estudante, a partir do que lê, muda a sua prática na resolução de problemas cotidianos.

Ampliar a concepção de avaliação é a reflexão transformada em ação, confirma-se, então, que toda ação educativa concretizada na evolução do processo de aprendizagem será de sucesso e não pode estar associado somente ao processo de medida, e nem mesmo contemplar um único instrumento, nem ser restrito a um só momento ou uma única forma. Os processos de avaliação devem ser contínuos, possibilitando canais adequados para a manifestação de múltiplas competências. Desta forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o estudante, ou seja, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como ocorre a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Ressalta-se que a avaliação do aluno é diagnosticada a medida que se investiga o seu nível de aprendizagem e o seu crescimento profissional. A processualidade é necessária uma vez que, em avaliação dever-se-á acompanhar a realidade do futuro profissional desde o seu ingresso no Curso até a sua saída e, se possível, o seu ingresso no mercado de trabalho. Por outro lado a avaliação precisa ser somativa, à medida que expressa os resultados da aprendizagem em termos numéricos.

Diante essa realidade propõem-se diferentes abordagens nos processos avaliativos pautados em instrumentos de avaliações pautados da forma diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o discente enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e predizer. A avaliação diagnóstica pode ser realizada através de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.

Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.

Somativa: não enfoca processos e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada através de testes e provas.

Essas formas de avaliação são permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros profissionais da área jurídica e público em geral.

A avaliação no Curso de Ciências Contábeis prevê a utilização de procedimentos que possibilitem mensurar as habilidades e competências do aluno. Dentre estratégias de avaliação oportuniza-se a realização de provas dissertativas, objetivas e práticas; seminários; relatório de atividades práticas; relatório de estágios supervisionados; projetos; análise crítica de textos; estudos e simulações de problemas e estudos de casos; pesquisas bibliográficas, descritivas e experimentais, dentre outros. Os instrumentos de avaliação utilizados variam desde a observação da participação e contribuições nas aulas, bem como a realização e a qualidade dos trabalhos propostos, incluindo a autoavaliação, atividades específicas como testes, provas e produções escritas e/ou orais.

Assim, em relação as disciplinas teóricas são aplicadas avaliações teóricas subjetivas e/ou objetivas. Nas disciplinas teórico/práticas, provas práticas cujos resultados se estabelecerão a partir de critérios que evidenciem a execução das técnicas em sua excelência, bem como apresentação de relatórios de atividades práticas, evidenciando o desenvolvimento dos procedimentos envolvidos.

É também plausível destacar as normatizações institucionais; segundo a Resolução da Câmara de Ensino/ CONSUN / URCAMP, nº 007/06.

A avaliação do rendimento acadêmico encontra-se disciplinada pelo Regimento Institucional de 2014, em sua seção VII, “do Sistema de Avaliação” que estabelece procedimentos e condições inerentes a avaliação:

- a frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total;
- é reprovado o aluno que não atingir a frequência mínima estabelecida;
- a avaliação do aproveitamento se realiza através de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo à natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de estudos;
- o aproveitamento é expresso em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez);
- a expressão dos resultados do desempenho do aluno ocorre bimestralmente;
- é aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7.0 (sete) nas avaliações parciais ou 6,0 (seis) entre a média das avaliações parciais e a reavaliação;
- a reavaliação do aluno, sob a responsabilidade do professor do componente curricular, integraliza o período letivo;
- tem direito a reavaliação o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida;
- a avaliação da aprendizagem deverá ser feita por meio de instrumentos diversificados, dentre os quais, exercícios individuais e em grupos; provas escritas e/ou orais; projetos interdisciplinares e transversais; pesquisas; seminários; atividades extraclasse, dentre outras;
- os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por Banca Examinadora designadas pela PROAC, poderão ter abreviação do seu curso, de acordo com a legislação vigente;
- é assegurada ao aluno a revisão de prova por solicitação ao coordenador de curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

Enfim, é importante ainda considerar, que diante da complexidade das normatizações e concepções sobre avaliação, o professor acompanha os estudantes em seu processo de desenvolvimento, oferecendo uma recuperação paralela com um olhar teórico-reflexivo sobre contexto ao discente que não conseguiu acompanhar o processo evolutivo do ensino. Respeitando sua individualidade em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

### **6.16.1 Aceleração de estudos**

Os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis que tenham comprovado um ótimo desempenho em componentes curriculares de Ensino Superior podem solicitar aceleração de estudos a ser conferida por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial. Portanto, poderão ter abreviada a duração do curso, Prevista no Regimento Geral Institucional 2014, art. 71, parágrafo único.

O reconhecimento de conhecimentos adquiridos será realizado mediante avaliações a serem realizadas pelo estudante, com oferta semestral, por componente curricular, sendo a solicitação e avaliação realizada no período imediatamente anterior a oferta da mesma. Será permitida uma única vez por componente curricular.

Cada componente curricular solicitada terá uma avaliação conduzida por uma banca de 03 (três) professores, coordenada por um representante da área.

Poderão ser aplicadas para avaliação do desempenho do discente provas teóricas ou práticas, de acordo com cada componente curricular avaliada.

Será aprovado o discentes que tiver desempenho igual ou superior a 7,0 (sete).

**O reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos não se aplica ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e tampouco aos Estágios Supervisionados.**

### **6.16.2 Reavaliação de Aprendizagem e Estudo de Recuperação Paralelo**

A reavaliação de aprendizagem bem como o estudo de recuperação paralelo, está de acordo com o Art. 70, parágrafo 1. e parágrafo 2. do Regimento Institucional da IES.

A reavaliação do componente curricular é de responsabilidade do professor deste, integralizando o período letivo, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75%. O professor após a segunda verificação, os alunos que atingirem nota inferior a 7 e possuir 75% de frequência será oportunizado aulas de reforço.

## **6.17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Ciências Contábeis no processo de avaliação do curso integra três modalidades de instrumentos de avaliação, que são aplicados em momentos distintos, ancorados pelas diretrizes do Ministério da Educação, CONAES.

1. Avaliação da Instituição de Educação Superior (AVALIES) – O ponto importante para o desenvolvimento do sistema da avaliação desenvolvidos em dois instantes:

(a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição;

(b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2. Avaliação dos Cursos de Graduação– Avaliação do cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – Aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Participam da avaliação do curso toda comunidade acadêmica, composta por gestores, colaboradores, funcionários, estudantes, núcleo docente estruturante e professores.

#### **6.17.1 Avaliação Externa**

A avaliação externa é essencial para avaliação do curso, devido às análises produzidas por comissões de especialistas externos comprometidos com o desenvolvimento das atividades institucionais, regulação e formulação de políticas educacionais. O Curso de Ciências Contábeis estará à disposição dos avaliadores para fornecer toda documentação necessária, acessibilidade na realização das visitas in loco, diálogo com todos os membros tanto da sociedade acadêmica como civil organizada, com o intuito de apresentar as potencialidade e fragilidades, críticas e sugestões e as diretrizes a serem tomadas na resolução dos gargalos apresentados, acertos e incompatibilidades apresentadas pela avaliação interna.

#### **6.17.2 Avaliação Interna: autoavaliação**

O Sistema de Avaliação contempla quatro segmentos: Avaliação Institucional, Autoavaliação de Desempenho Funcional, Avaliação de Procedimentos de Rotinas Docentes e a Avaliação de Ensino-Aprendizagem.

O sistema de autoavaliação interna compete à Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e implementada pela resolução CONSEPE



021/2004, de 03.05.2004. A composição da CPA contém representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica como membros da sociedade cível organizada.

A Autoavaliação tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo.

Assim, a instituição vem construindo, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilitará uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão, finalidade acadêmica e social. No processo contínuo da avaliação, além dos resultados dos componentes do SINAES – URCAMP e ENADE, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior e outros considerados pertinentes pela CONAES. A Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos produzir informações; colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e das suas deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos fatores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

## **7 ATENDIMENTO AO DISCENTE**

### **7.1 ORIENTAÇÕES GERAIS**

A URCAMP estimula a organização dos Diretórios Acadêmicos (DAs) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). Os DAs dos cursos da URCAMP representam os interesses dos acadêmicos junto à IES; organizam eventos científicos, como as semanas acadêmicas, visando o exercício do protagonismo estudantil, sendo também responsáveis pela integração social e cultural dos graduandos. O DCE é formado por representantes dos DAs eleitos segundo [reghttps://www.google.com/imento](https://www.google.com/imento) próprio.

Além disso, nos conselhos institucionais (CONSUN e Colegiados de Curso) está prevista a participação de acadêmicos, nas diferentes instâncias.

A Instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as Secretarias Acadêmicas, com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

### **7.2 FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA**

As formas de ingresso no Curso de Ciências Contábeis da Urcamp são através de:

a) Processo seletivo conforme estabelece <https://www.google.com/o> Regimento Institucional de 2014 que prevê a seleção dos candidatos através da classificação pela ordem decrescente limitando-se ao número estabelecido de vagas no Edital. No caso de restarem vagas poderá ser realizado novo processo seletivo. O Edital do Processo Seletivo é publicizado através dos meios de comunicação da IES (site, Jornal Minuano) e demais mídias. Os candidatos se inscrevem diretamente no site institucional e na data prevista realizam uma prova avaliativa sob a forma de redação. Para dissertar são oferecidos três temas onde o candidato terá a oportunidade de escolha do que mais lhe tenha afinidade. Os candidatos que se declaram como pessoas com deficiência (PCD) são atendidos pela supervisora pedagógica do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente. Os candidatos que participaram do ENEM e optarem por não realizar a prova serão classificados conforme a nota já obtida no Exame.

b) Reingresso de diplomado: o candidato interessado em se matricular no Curso e que já possua Graduação deverá dirigir-se à Central do Aluno para dar início ao processo de seu

interesse, portando documento que comprove a conclusão da graduação, nesta situação o aluno terá aceleração de estudo com aproveitamento de disciplinas (7.17.1);

c) Transferência interna (troca de curso) e externa (outra Instituição de Ensino Superior): nestes casos o candidato interessado em matricular-se no Curso de Ciências Contábeis deverá dirigir-se à Central do Aluno para requerer vaga anexando documentos comprobatórios de vínculo em outro curso ou instituição para que seja realizado pela Coordenação do Curso a análise de aproveitamentos de estudos e posteriormente liberação da vaga e realização da matrícula.

### **7.2.1 Estímulo à permanência**

O curso de Ciências Contábeis possui mecanismos de estímulo à permanência de seus acadêmicos durante os quatro anos de duração do Curso. A seguir estão citados o programa de nivelamento e o atendimento psicopedagógico.

#### **7.2.1.1 Programa de Nivelamento**

O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter multicentro e multicampi, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP, visando possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática, Física e Química, Informática e noções de gramática e produção de texto, enfatizando os seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação de defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria Acadêmica.

O Programa se destina aos alunos com lacunas referentes a aprendizagens anteriores à educação superior e as do próprio curso, desenvolvidas com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas, em qualquer tempo, no sentido de contribuir com o acadêmico na realização de um curso superior de qualidade.

O programa de acompanhamento ao discente compreende também o Programa de Nivelamento, através de ações que atendam às lacunas de aprendizagens oriundas da Educação Básica, principalmente nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, propiciando um melhor desenvolvimento do discente no ensino superior. Este programa funciona na

modalidade presencial e a distância e conta com o apoio do NADD (Núcleo de Apoio ao Docente e Discente).

A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre, através de encontros individuais pré-agendados, da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme necessidade do acadêmico. O nivelamento permite uma revisão dos conteúdos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

#### 7.2.1.2 Atendimento psicopedagógico

A URCAMP, por meio da Resolução No 42/2007 estabelece as Diretrizes para a Inclusão do Aluno com necessidades especiais no Ensino Superior, Técnico, Médio e Fundamental, propondo condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência. A referida resolução tem como finalidade dar visibilidade aos diferentes caminhos pedagógicos para a construção da acessibilidade na URCAMP.

Por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico, a inclusão passa a valer-se de estratégias diferenciadas, no sentido da promoção de um processo de construção de conhecimento acessível a todos os alunos com deficiência, com uso do Laboratório de Informática, possibilidade de ajustamento no plano de estudos, autorização do docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral, aluno com dislexia ou com dificuldades motoras, oferecimento de intérprete de libras para alunos surdos, seleção das salas de aula em função da melhor acessibilidade, orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula rompendo as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente- NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicóloga e Psicopedagogo, estruturado por meio do Núcleo Central- Campus Bagé e os Subnúcleos Campus Universitários: Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino.

O Apoio Psicopedagógico, estruturado pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, tem como objetivo contribuir no processo de aprendizagem do aluno e nas relações interpessoais, com intervenção, por meio de técnicas e estratégias na orientação de estudos, com a utilização de recursos, (pesquisa no Laboratório de Informática; na Biblioteca Online, Artigos, Sínteses, Mapas Conceituais, Desenvolvimento na Eficiência da Leitura) como suporte de aprendizagem.

O atendimento Psicopedagógico se faz necessário e importante, pois representa uma demanda por parte dos discentes e familiares que procuram espontaneamente o serviço, e também pelo corpo docente, na medida que sentem necessidade de resolver situações pedagógicas, alguns conflitos que extrapolam os limites da sala de aula, imaturidade frente às implicações da nova condição de autonomia requerida pelo desempenho do papel [dhttps://www.google.com/e](https://www.google.com/e) estudante.

A orientação Psicopedagógica, propõe investigar as dificuldades de aprendizagem e adversidades de fatores que contribuem para tal. Desta forma, para se conhecer as causas do problema é de grande valia a busca pela atenção diferenciada ao aluno.

A Equipe Técnica do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente é responsável pelo processo de investigação, estudo teórico, criação de alternativas e apoios necessários para viabilizações práticas de inclusão e acompanhamento aos alunos com necessidades especiais permanentes e outros problemas graves de saúde, que justifiquem apoio e adequação em maior grau e tempo. Quanto às necessidades educativas especiais e transitórias temporárias, os alunos apresentam problemas emocionais em função de acontecimentos recentes, problemas de aprendizagem ou desenvolvimento motor, sócio emocional, perceptivo, cognitivo ou linguístico. A indicação pela modalidade de atendimento é feita conforme a dificuldade que esteja centrada em questões acadêmicas ou fortemente ancorada em fatores psíquicos.

Para viabilizar o atendimento é necessário o reconhecimento da Necessidade Educativa, Déficits cognitivos, deficiências mentais, altas habilidades, psicoses, problemas de comportamento, Transtornos Invasivos do desenvolvimento, Paralisia Cerebral, Problemas Motores, Deficiências Auditivas, Deficiências Visuais. Especial apresentada pelo aluno, validado mediante preenchimento do requerimento e apresentação de documentação comprobatória, ou ausência desta, por informação do diretor de Centro, Coordenador de Curso, Diretor de Escola ou Supervisor Pedagógico.

No momento que for constatada a dificuldade de aprendizagem o aluno passa a ter orientação breve e focal, através de acompanhamento individual, com ações que contribuam para a melhoria da qualidade na aprendizagem e desenvolvendo estratégias e ações para melhoria do desempenho acadêmico, hábitos de estudo, responsabilidade na realização das atividades acadêmicas.

O professor recebe orientação deste setor para realização do trabalho pedagógico com o aluno incluso, destacando que as práticas são realizadas com metodologias diferenciadas atendendo às deficiências, sendo que a equipe técnica realiza estudo para casos mais especiais.

A direção de Centro, coordenação de curso, Diretor de Escola, Supervisor Pedagógico e o corpo docente são mantidos informados sobre o processo de atendimento de cada estudante e fornecidas orientações de como lidar com as dificuldades que estão em acompanhamento, realizando também a comunicação do retorno satisfatório dos mesmos.

A URCAMP contempla em sua estrutura física em geral, acessibilidade, com rampas amplas, onde as pessoas com deficiência circulam com segurança, banheiros atendendo às normas da ABTN (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e reformas com adaptações necessárias. Na medida em que há necessidade o aluno ou familiar procura o NADD e manifesta suas reivindicações. O próximo passo é entrar em contato com o setor responsável que viabiliza acesso com segurança e plena autonomia para qualquer pessoa, inclusive com mobilidade reduzida.

### 7.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA - SEGUE

De acordo com o PDI 2018-2022, a filosofia que norteia o trabalho da gestão está refletida nas política Institucional “Gestão estratégica com visão sistêmica, que objetiva desenvolver a excelência dos serviços educacionais, tendo por objetivo específico: Desenvolver mecanismos que permitam à comunidade acadêmica informar-se e acompanhar os indicadores institucionais (acadêmicos, administrativos e ações normativas), com vistas à promoção de uma gestão participativa e sustentável, por meio de um sistema de gestão”.

O Sistema SEGUE é um software que automatiza os processos internos da universidade, facilitando o monitoramento do dia a dia acadêmico, promovendo melhorias nos serviços de atendimento aos estudantes e reduzindo custos operacionais, já que substitui fluxos impressos e manuais por funções automáticas. Com esse sistema, a emissão e o

pagamento de boletos, os agendamentos das aulas, o acompanhamento de notas e demais consultas passam a ser executadas *on line*.

Para gestores, esse sistema se traduz em agilidade na comunicação com os estudantes e padronização nas resoluções de entraves ligados à situação financeira individual e à vida na IES. Além disso, com a automação dos processos e a minimização de erros e perdas de informações, gestores e coordenadores ficam livres para focar na expansão da instituição, monitorando indicadores da IES. A evasão e inadimplência, por exemplo, são fenômenos facilmente identificados com esse recurso.

Esse sistema de gestão viabiliza a análise da relevância de cada componente isolado da instituição, e também de sua performance como um todo. Para os professores, o sistema providencia, por meio de suas ferramentas, um portal exclusivo com mais autonomia e agilidade para publicar e armazenar planos de aula, registro de frequência, avaliações e notas, bem como trocar experiências e materiais de apoio através da criação do ambiente virtual para o componente curricular que automaticamente insere dados da turma na plataforma *Moodle*, utilizada como ambiente virtual de aprendizagem. Centralizar essas informações e recursos permite uma visão transparente e detalhada do desempenho de suas turmas e alunos. O sistema registra e monitora também as horas-aulas do corpo docente, permitindo melhor controle de sua carga horária.

Com um portal específico para atender suas demandas, os alunos do Curso de Ciências Contábeis da IES, mantêm controle sobre seus compromissos acadêmicos e financeiros, o que possibilita o acesso a informações relativas a notas, prazos, faltas, listas de leitura, reposições, mensalidades etc. Atividades complementares, como estágios e monografias, também podem ser controladas virtualmente e suas informações armazenadas.

#### 7.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS

A bolsa de estudo é um benefício que os alunos regularmente matriculados na URCAMP recebem em razão das necessidades socioeconômicas, tanto do ensino superior como de ensino básico, médio e técnico. Identifica-se como um desconto nas mensalidades, que pode ou não incidir na matrícula, de um percentual estipulado para cada tipo de bolsa e que depende de diferentes fatores, como convênio com entidades, dissídio coletivo, projeto aprovado, entre outros. Os programas de bolsas disponíveis são:

#### **7.4.1 Bolsa Dissídio Professores**

A URCAMP concede bolsas de estudos para dependentes de professores que atuam no corpo docente da instituição. Podem ser beneficiados até dois dependentes por titular. O percentual é variável de acordo com a carga horária do professor (esse percentual é para o primeiro dependente, para o segundo o percentual cai 50%, do percentual citado, conforme acordo coletivo) e incide inclusive na matrícula. As bolsas concedidas variam de 16% a 80%. A solicitação deve ser protocolada junto ao Setor de Atenção ao Estudante, mediante apresentação da documentação comprobatória de dependência.

#### **7.4.2 Bolsa Dissídio Funcionários**

Funcionários e dependentes também têm direito a bolsas de estudo na URCAMP. O benefício é concedido para até dois dependentes por titular e o percentual é variável de acordo com a carga horária de trabalho do funcionário e o curso escolhido (o percentual é 80,08% para funcionários e/ou dependentes de funcionários com C/H 44h semanais, os com C/H 20h é de 36,40%, já o de C/H 36h semanais é de 54,60%).

#### **7.4.3 Programa Universidade para Todos - PROUNI**

A URCAMP, em 2005, aderiu ao Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC). O processo de seleção dos bolsistas segue as diretrizes do governo federal.

#### **7.4.4 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES), instituído pela Lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais.



O ingresso é seguido pelos mesmos critérios de seleção do PROUNI.

#### **7.4.5 Educa Mais Brasil**

Convênio de oferta de bolsas de estudo para alunos ingressantes em conformidade com os dados cadastrais e socioeconômicos informados no site [www.educamaisbrasil.com.br](http://www.educamaisbrasil.com.br), condicionada a existência de vagas no ato da matrícula, estando ainda sujeito a atender os requisitos previstos no Regulamento do programa EDUCA MAIS BRASIL, incluindo, mas não se limitando ter sido aprovado no processo seletivo da IES, não estar matriculado na IES, nos casos de cursos de graduação, nunca esteve matriculado na IES e já concluiu o ensino médio, corresponde a 50% de bolsa.

#### **7.4.6 Programas de apoio Financeiro - Financiamento**

A URCAMP possui algumas modalidades de crédito e financiamento.

##### **7.4.6.1 Financiamento Próprio Estudantil - Fipres**

O Financiamento Próprio Estudantil (Fipres) permite que o aluno ingressante pague apenas 70% da mensalidade e o restante, de 30%, somente após concluir a graduação. A instituição dispõe, ainda, um desconto de 15% para o estudante que se matricular em todas as disciplinas da grade curricular.

##### **7.4.6.2 Credies/Fundacred**

No Credies, o vestibulando pode pagar 50% da mensalidade enquanto está estudando e o restante, de 50%, após concluir o curso. A solicitação de financiamento ocorre por meio do site [portal.fundacred.org.br](http://portal.fundacred.org.br).

#### 7.4.6.3 Financiamento Estudantil - Fies

O Financiamento Estudantil do Ministério da Educação permite que o aluno possa financiar até 100% de sua graduação. Para isso é necessário que o estudante atenda os critérios estabelecidos pelo MEC.

#### 7.5 NADD- NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao docente e discente – NADD é o núcleo de atendimento pedagógico e psicopedagógico da Universidade da Região da Campanha - URCAMP, que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes, discentes e técnicos administrativos e pedagógicos.

O NADD tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático pedagógica, tendo em vista a otimização da qualidade do ensino desenvolvido pela IES no cumprimento de sua missão e da visão dela decorrente.

Desenvolve o Programa Institucional de Apoio aos discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos acadêmicos da Urcamp, evitando a evasão.

O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade. O NADD prioriza a construção de uma nova relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, para que juntos possam transformar a realidade acadêmica, recebendo, analisando e encaminhando solicitações aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão.

O NADD presta um serviço voltado ao atendimento do aluno de graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento e planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldades de aprendizagem, entre outros. O seu público é constituído pelos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade e, está ligado à Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC) e Pró-Reitoria Administrativa (PROAD) que desenvolve atividades de orientação aos acadêmicos e de execução de programas de auxílio ao aluno.

Tem por objetivos: Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário; oferecer auxílio à vivência acadêmica como parte da construção de um projeto

profissional; promover a integração do aluno à Universidade; promover maior adesão à instituição e ao curso, contribuindo assim para a prevenção da evasão; e, disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a instituição.

Oferece o NADD os seguintes serviços:

- Atendimento individual a alunos: apoio psicológico e pedagógico a estudantes com dificuldades de adaptação e aprendizagem;
- Programa de nivelamento: ações voltadas para amenizar as defasagens de aprendizagem;
- Oficinas temáticas para o desenvolvimento de competências e habilidades para o mercado de trabalho e orientação profissional;
- Setor Psicopedagógico: este setor desenvolve um trabalho preventivo de orientação educacional, psicológica e profissional, executado por uma equipe de psicólogos, psicopedagogos e professores da URCAMP.

O objetivo maior do NADD é a promoção do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário da Universidade da Região da Campanha - URCAMP. Através de suas ações, o NADD pretende propiciar aos alunos oportunidades em que possam refletir sobre seus percursos de carreira, planejar o futuro profissional e desenvolver habilidades e competências necessárias ao gerenciamento de suas vidas acadêmica e profissional. A Equipe do NADD é formada por profissionais da Universidade, lotados no Centro de Ciências da Educação Comunicação e Artes e Centro de Ciências da Saúde.

São atribuições do NADD:

- Atender aos docentes e aos discentes nas suas necessidades de ensino-aprendizagem;
- Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento;
- Prestar acompanhamento pedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mercado de trabalho;
- Orientar atividades acadêmicas aos docentes e discentes decorrentes do desenvolvimento das disciplinas;
- Elaborar, anualmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da instituição;

- Acompanhar as atividades complementares realizadas pelos discentes;
- Encaminhar os docentes e discentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Receber e orientar aos estudantes que desejam ingressar na Universidade da Região da Campanha -URCAMP;
- Atender os diretores, coordenadores dos cursos, docentes e demais colaboradores que estabeleçam relação direta ou indireta com os estudantes, professores ou coordenadores;
- Funcionar como agente facilitador e integrador dessas relações;
- Promover a adaptação, a satisfação e a integração dos estudantes com a instituição, contribuindo, deste modo para a formação e para o exercício profissional;
- Diagnosticar as situações divergentes em relação aos processos de ensino-aprendizagem;
- Propor e acompanhar os projetos de capacitação dos professores como processo contínuo e permanente;
- Desenvolver estratégias e ações para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes;
- Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção e após diagnóstico;
- Prestar assessoria pedagógica individual e coletiva às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais.

São modalidades de atendimento:

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL-** Escolher uma carreira significa mais do que escolher uma trajetória profissional. Significa uma escolha de estilo de vida, por isso é preciso dar uma atenção especial a esse momento tão importante.

A grande oferta de cursos, o desconhecimento de si mesmo e a falta de informação podem provocar muitas dúvidas na hora de decidir. Pensando nisso, a Universidade, através do NADD, oferece o Serviço de Orientação Profissional que visa despertar no aluno uma visão mais crítica sobre suas habilidades, interesses e características pessoais, além de oferecer informações sobre os cursos e possibilidades de atuação.

**OFICINAS TEMÁTICAS**– Atividades de caráter voluntário, oferecidas em horário extracurricular, com o objetivo de possibilitar aos alunos, docentes e/ou colaboradores o acesso a um espaço de informação e reflexão sobre temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e do processo de ensino-aprendizagem.

**WORKSHOPS/ PALESTRAS**– O NADD organizará em conjunto com diversos setores da instituição Workshops e/ou Palestras que abordem temas de interesse dos alunos, docentes e colaboradores.

**ATIVIDADES CULTURAIS**– Visando maior integração entre acadêmicos, docentes, colaboradores, direção, familiares de estudantes, serão promovidas atividades que incluem as diversas formas de manifestação artística: pintura, dança e escultura, fotografia, teatro, música, poesia, gincanas.

**ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA**– Criação de um espaço onde os alunos, poderão se encontrar e se divertir com jogos a serem disponibilizados.

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM**- para melhorar seu aproveitamento nas disciplinas em geral, será oferecido o Projeto de Apoio à Aprendizagem. O projeto apresenta aulas gratuitas como, por exemplo, aulas de português, matemática, química, física e biologia geral.

Dentre as ações voltadas aos discentes estão:

- Palestras e cursos;
- Recepção de ingressantes;
- Reuniões com o Diretório Acadêmico;
- Projetos de orientação vocacional;
- Atendimento individual e coletivo de alunos;
- Auxiliar no Processo Seletivo da Bolsa;
- Coordenação de atividades didático-pedagógicas dos cursos: monitoria e programa de apoio à aprendizagem;
- Orientação psicopedagógico aos alunos;
- Elaborar perfil do ingressante – situação socioeconômica;
- Acompanhamento do aluno no que diz respeito: à evolução acadêmica (desempenho, motivações, etc.); ao ajuste ao corpo discente; - ao ajuste ao corpo docente; - motivos de sua inadimplência;
- Detecção de tendências vocacionais, visando: magistério; pesquisa e extensão;
- Acompanhamento das condições de permanência na IES;

- Acompanhamento dos casos de evasão, motivos que a originaram, possibilidades de retorno;

- Acompanhamento das situações que envolvem relacionamentos familiares;
- Encaminhamentos específicos.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os professores para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula e o aprimoramento das seguintes características:

I. A integração: a ação do NADD deve estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II. A flexibilidade: a abordagem do NADD deve ser dinâmica para adequar-se ao tipo de profissional que compõe o corpo docente da Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

A acessibilidade: as ações do NADD devem ser estendidas a todos os docentes e discentes desta IES, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

Abaixo as ações desenvolvidas:

- Projeto de acompanhamento e orientação de aulas;
- Cursos de capacitação para professores;
- Participação nos projetos pedagógicos;
- Orientação pedagógica aos professores.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NADD deve obedecer aos preceitos da Ética Profissional, o professor que atuar no Programa deverá estar sempre atento para que não ocorra a confusão de papéis, pois não cabe ao docente com formação em psicologia realizar atendimento psicoterapêutico, nem ao professor-pedagogo o atendimento psicopedagógico.

Além disto, deve estar atento para as seguintes questões éticas:

- Manter sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelas pessoas que buscam o serviço;

- Realizar os atendimentos somente e estritamente dentro da Universidade da Região da Campanha - URCAMP;

- Não se envolver em discussões, omitindo opiniões favoráveis ou contrárias sobre a postura de seus colegas, dos coordenadores de curso, ou quaisquer membros da instituição,

seja no âmbito pessoal ou pedagógico; propiciando o acolhimento, a escuta e a reflexão sobre a questão e realizando o encaminhamento adequado para superação da dificuldade; Não se envolver em discussões, omitindo opiniões favoráveis ou contrárias, se as situações problemas foram relacionadas a questões administrativas e/ou financeiras com a URCAMP; orientando na busca de soluções junto aos órgãos competentes.

## 7.6 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD

Para auxílio aos docentes e discentes que possuem disciplinas híbridas<sup>22</sup> (semipresenciais) a URCAMP disponibiliza o Núcleo de Ensino à Distância - NEAD, que faz parte do programa URCAMP VIRTUAL, que foi instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009 e que regulamentou a utilização de oferta de disciplinas semipresenciais na URCAMP.

Considerando a possibilidade de utilizar a oferta de disciplina na modalidade EAD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação reconhecidos da URCAMP, conforme o disposto no art. 81 da Lei da Lei 9394/96, e na Portaria Ministerial nº 4.059/2004, a proposta deste núcleo é servir de suporte ao docente e ao discente para o desenvolvimento de materiais que permitam a interatividade, a aprendizagem independente, a construção de novos saberes, por meio de um espírito investigativo e crítico trabalhando com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – *Moodle* e plataformas digitais (Sagah/Grupo A).

O papel do NEAD na modalidade de Ensino à Distância é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Ele deve acompanhá-lo quanto ao entendimento dos conteúdos propostos, desenvolvimento de atividades e outros aspectos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

A interação com a tutoria *on-line* (professor da disciplina) acontece por meio do fórum de discussão durante a disciplina. Este espaço é utilizado para debates entre alunos e professores, que atuam na mediação das ações pedagógicas dos tópicos postados no Ambiente Virtual de Aprendizado - AVA.

---

<sup>22</sup>O ensino híbrido ou *blended learning* mescla aulas online e presenciais, intercalando conteúdos que se complementam sendo conceituado por, como algo inovador na educação, que envolve metodologias ativas. (Disponível em <https://eadbox.com/o-que-e-ensino-hibrido>)

## 7.7 NIVELAMENTO

O Programa denominado de nivelamento tem origem no propósito de acolher, da melhor forma possível, o aluno que inicia a sua vida acadêmica. O mesmo se desenvolve em diversas modalidades, conforme as necessidades e possibilidades que os cursos de graduação apresentam.

Esse recurso é utilizado para contribuir no fortalecimento intelectual e na formação acadêmica dos alunos.

O Projeto de Reforço e Oficinas se destinam aos alunos com lacunas referentes ao ensino-aprendizagem anteriores à educação superior e as do próprio curso. São desenvolvidos com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas.

O Projeto de Técnicas de leitura para Iniciação à pesquisa que, dentre outros aspectos, trabalha a leitura e a escrita dos graduandos. Desenvolvido a partir do 2º semestre do ingresso do acadêmico, é orientado e acompanhado durante o semestre letivo por professor coordenador do projeto e pelos professores das disciplinas lecionadas no período.

### **Objetivos**

Melhorar o aproveitamento do estudante da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, no transcorrer de sua formação acadêmica, de forma eficiente.

### **FASES DO PROGRAMA**

1. Fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades;
2. Fase de execução das ações de nivelamento;
3. Fase de acompanhamento;
4. Fase de avaliação do programa.

### **FASE DE TRIAGEM E DIAGNÓSTICO**

A fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades será iniciada na primeira semana de atividades curriculares de cada ano letivo.

Compete ao coordenador do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, o planejamento e a coordenação das ações que conduzam à triagem Programa de Nivelamento dos ingressantes e ao diagnóstico de suas necessidades no curso.

Os trabalhos de triagem e diagnóstico ocorrem de forma concomitante às atividades previstas para o período. A triagem será realizada por avaliação diagnóstica a ser aplicada na



primeira semana de atividade curricular, visando capacidade de abstração, interpretação, raciocínio lógico.

### **FASE DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES DOS MECANISMOS DE NIVELAMENTO**

Na fase de execução das ações de nivelamento, os estudantes deverão participar das atividades planejadas, que foram organizadas a partir do diagnóstico obtido de acordo com os resultados da triagem inicial.

Serão oferecidos:

- Curso de nivelamento em raciocínio lógico;
- Curso de nivelamento em leitura e interpretação de texto;
- Curso de nivelamento em informática.

### **FASE DE ACOMPANHAMENTO**

Os estudantes serão acompanhados ao longo do curso, por dois processos de avaliação diagnóstica durante o ano, que darão subsídios para a elaboração de um plano de ação estratégica, visando à superação das dificuldades apresentadas. O planejamento dessas ações será executado pelo coordenador do curso, em conjunto com o serviço de apoio psicopedagógico e o Núcleo Docente Estruturante, para recuperar as defasagens apresentadas pelo aluno.

### **FASE DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO**

A avaliação do programa dar-se-á por meio de:

- Instrumentos que serão aplicados durante e após as atividades propostas no plano de recuperação do estudante;
- Acompanhamento do rendimento do estudante;
- Acompanhamento do rendimento da turma;
- Relatório de cada estudante atendido;
- Acompanhamento do índice de evasão do curso;
- Instrumento de avaliação do programa respondido pelo estudante;
- Instrumento de avaliação do programa respondido pelos participantes.

### **RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA**

Para o acompanhamento e execução desse plano estarão envolvidos, a Direção do Centro, Coordenador, NDE e o NADD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente.

## 7.8 MONITORIAS

A Monitoria é um instrumento de auxílio ao ensino de graduação, oferecido pela Instituição, através do estabelecimento de práticas pedagógicas que auxiliem no fortalecimento do desempenho dos discentes nas disciplinas da matriz curricular. O Programa de Monitoria tem como objetivos estimular a participação dos discentes dos cursos de graduação da Instituição no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da faculdade, criando condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, com o desenvolvimento de habilidades e competências próprias desta atividade. Para ser monitor de determinada disciplina, o aluno deverá estar de acordo com os requisitos básicos que constam no regulamento de monitoria da URCAMP.

Um dos programas para inserção do estudante no mundo acadêmico é a monitoria. A monitoria constitui-se num processo de nivelamento para os estudantes, uma vez que, havendo necessidade, poderá utilizar esse espaço para atividades de cunho teórico ou prático, na qual um acadêmico-monitor, sob orientação do professor titular da disciplina, auxilia o estudante na execução de trabalhos, elaboração de relatórios, exercícios, execução de experimentos etc.

Obedecendo a resolução do Conselho Universitário (Consun), que dispõe sobre o exercício de monitoria por parte dos acadêmicos, os cursos de graduação com regularidade abrem processo seletivo de monitores nas diversas disciplinas dos mesmos, conforme regulamento.

## 7.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação de um professor, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

Na URCAMP o Programa de Iniciação Científica, privilegia a participação de estudantes com ou sem bolsa em projetos de pesquisa.

O programa, implantado na URCAMP, destina-se a acadêmicos de cursos de graduação, matriculados regularmente. A iniciação científica se configura desta forma, como um passo dado por estudantes comprometidos com a própria formação.

As atividades de Iniciação Científica a URCAMP têm como objetivos:

- Capacitar os alunos para o aprimoramento da formação acadêmica;
- Desenvolver a capacidade de investigação e comunicação científica dos discentes;
- Contribuir com a produção de novos conhecimentos e sua aplicação à realidade regional.

A iniciação científica do Curso de Ciências Contábeis é realizada através de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos sob orientação dos professores e coordenadores dentro das linhas de pesquisa de Educação e Pesquisa em Contabilidade; Contabilidade para Usuário Externo; Apresentação das Demonstrações Contábeis; Contabilidade na Gestão Empresarial; Viabilidade Econômica e Realidade de Fronteira; culminando na apresentação dos mesmos em eventos de iniciação científica realizados por diversas instituições de ensino. Entre os principais eventos da IES destaca-se a Mostra de Iniciação Científica do Centro de Ciências Sociais Aplicada.

## 7.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional que visa proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

## 7.11 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Em atendimento a política de acompanhamento do egresso que visa: “identificar e avaliar as medidas institucionais para incentivar a participação dos egressos na vida da instituição”, o Curso de Ciências Contábeis desenvolve metodologia com base em requisitos de relacionamento do curso com os egressos através do contato pelas redes sociais, ferramentas de networking profissional a fim de levantar o perfil social e a trajetória

profissional dos egressos considerando informações como empregabilidade, competência, satisfação pessoal, desempenho profissional e cargo.

Há, também, participação dos egressos em semanas acadêmicas e/ou oficinas práticas como palestrantes a fim de que tragam as experiências do mercado de trabalho e a contribuição da formação profissional.

Todas as informações obtidas e o contato com egressos, tornam possível a tomada de decisões e um replanejamento pedagógico que impactam na formação de novos alunos, tornando-os mais receptivos pelo mercado de trabalho e pela sociedade.

## 7.12 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO

### **Programa de Extensão – Laboratório Consultoria Junior**

É um Programa de Extensão, onde a Consultoria Jr. É constituída por acadêmicos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social com estatuto, regimento e CNPJ próprios e têm por objetivo proporcionar atividades de planejamento, pesquisas de mercado bem como a prestação de consultoria a empresas regionais.

### **Programa Interdisciplinar - Rede de Cidadania Plena**

A Universidade da Região da Campanha é uma instituição de ensino superior de caráter comunitário que tem em sua missão o compromisso de formar cidadãos que possuam uma percepção global da sociedade em suas diversas dimensões: política, social, econômica e cultural. Assim, com a participação de estudantes, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica, pretende-se desenvolver uma atividade de ensino e extensão universitária, envolvendo profissionais de diversas áreas do conhecimento do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP, em cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Bagé, de forma interdisciplinar. A ação visa atuar em zonas de maior vulnerabilidade social no Município de Bagé, RS, com a finalidade de colaborar com a melhoria da qualidade de vida, permitindo, a partir da consciência de seu papel de cidadãos, pelo acesso à informação e conhecimento que irão viabilizar a inclusão social e o acesso à justiça, assegurar o exercício de uma cidadania plena.

Os Projetos do Curso de Ciências Contábeis estão previstos no programa interdisciplinar rede de cidadania plena, podemos citar:

- 1. Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro”

- 2. Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Estudo da viabilidade Econômica – fase apuração dos custos”
- 3. Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Práticas Licitatórias”
- 4. Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Estudo da Viabilidade Econômica – fase análise e resultados”

### 7.13 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS

As novas tecnologias estão revolucionando a forma como as pessoas ensinam e aprendem, porém, mesmo com uma tecnologia de ponta, isso não é tudo. É preciso que as novas plataformas ofereçam conteúdos altamente qualificados, e que especialistas nessa nova realidade consigam conectar esse conteúdo à realidade do aluno. Mais ainda, é necessário que todo esse sistema esteja ao alcance do estudante, onde, como e quando ele precisar.

Ensino presencial e ensino a distância não são mais modalidades distintas. O ideal é um modelo híbrido, com momentos presenciais facilitados pelas tecnologias de informação e comunicação já consolidadas no EAD.

O Curso de Ciências Contábeis em 2018 passa a adotar o ensino híbrido e como estratégia de aprendizagem passa a trabalhar com Soluções Integradas Educacionais - SAGAH que dá suporte aos professores, acompanha os riscos do projeto e analisa os resultados dos alunos. Unindo boas práticas de gestão, entendemos sua forma de utilizar os conteúdos e preservamos a autonomia de sua IES, com Unidades de Aprendizagem planejadas para dar flexibilidade ao trabalho do professor.

Tendo como pilares:

#### **APRENDIZAGEM ATIVA**

A produção dos conteúdos é baseada em metodologias que inserem o aluno em situações do seu cotidiano como profissional. A aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem por equipes e a instrução por pares (peer instruction) já são comprovadamente as formas mais eficazes de desenvolvimento de competências.

#### **SALA DE AULA INVERTIDA**

De acordo com seu próprio ritmo, o aluno vê o conteúdo expositivo previamente. O precioso tempo em sala de aula é reservado para a aplicação prática do que foi estudado, com resolução de problemas e execução de projetos.

## **ENSINO HÍBRIDO**

Ensino presencial e ensino a distância não são mais modalidades distintas. O ideal é um modelo híbrido, com momentos presenciais facilitados pelas tecnologias de informação e comunicação já consolidadas no EAD.

## **APRENDIZAGEM ADAPTATIVA**

O conteúdo é trabalhado em uma plataforma de aprendizagem que identifica os gaps dos alunos, direcionando seus estudos para os pontos em que apresenta carências. A solução personalizada otimiza o tempo de estudo do aluno e eleva seus índices de aprendizagem.

Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e publicadas em ambiente virtual de aprendizagem, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.

Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os alunos realizarem fora de sala de aula, com orientação e acompanhamento docente.

As horas de atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente.

A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.

## **7.14 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

A URCAMP estimula a organização dos Diretórios Acadêmicos (Das) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). Os DAs dos cursos da URCAMP representam os interesses dos acadêmicos junto à IES; organizam eventos científicos, como as semanas acadêmicas, visando o exercício do protagonismo estudantil, sendo também responsáveis pela integração social e cultural dos graduandos. O DCE é formado por representantes dos DAs eleitos segundo regimento próprio.

Além disso, nos conselhos institucionais (CONSUN e Colegiados de Curso) está prevista a participação de acadêmicos, nas diferentes instâncias. A Instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as Secretarias Acadêmicas, com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

## **8 INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **8.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO**

Para a delimitação de uma política de extensão universitária compromissada com a realidade social, faz-se necessária uma reflexão acerca das práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela indissociabilidade entre essas atividades acadêmicas, de acordo com o estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão Universitária: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis aos mais variados segmentos sociais. Nessa perspectiva, cabe à Extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não devem ser ignorados pela universidade.

A partir dessas considerações, a Extensão Universitária na URCAMP, em conformidade com sua missão contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observado o Plano Nacional de Extensão Universitária, define-se como uma das funções sociais da Universidade, na condição de “relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporciona uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os múltiplos segmentos sociais.

Nesta perspectiva, a Universidade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária, dar-se-á na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

Esta articulação consistirá num processo dinâmico e dialético, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Nesse sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida como estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora. Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes, assim como aos servidores técnico-científicos contato direto com a realidade social. Poderá ser entendida, ainda, como serviço que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, também, ser considerada como um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A Extensão poderá ser desenvolvida como sendo uma possibilidade de aplicação de um conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante as atividades de ensino e pesquisa e ofertada para: a comunidade universitária da URCAMP; a comunidade no entorno direto da URCAMP; o próprio município sede do campus e as regiões circunvizinhas.

As atividades de Extensão Universitária deverão ser organizadas em torno de programas ou projetos, podendo ser incluídas no projeto individual das disciplinas, focadas na observação da realidade tratada, com o objetivo de produzir impacto junto à comunidade, visando ao desenvolvimento regional sustentável. A ação visa atuar em zonas de maior vulnerabilidade social no Município de Bagé, RS.

#### **Programa de Extensão – Laboratório Consultoria Junior**

É um Programa de Extensão, onde a Consultoria Jr. É constituída por acadêmicos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social com estatuto, regimento e CNPJ próprios e têm por objetivo proporcionar atividades de planejamento, pesquisas de mercado bem como a prestação de consultoria a empresas regionais. Em sua funcionalidade a Consultoria Jr. mantém um padrão de excelência no atendimento a empresários que buscam na Universidade o serviço dos acadêmicos, os quais têm a oportunidade de exercitar as teorias, práticas e estratégias de contabilidade, planejamento, empreendedorismo e gestão ministradas pelos docentes.

#### **Programa Interdisciplinar - Rede de Cidadania Plena**

A Universidade da Região da Campanha é uma instituição de ensino superior de caráter comunitário que tem em sua missão o compromisso de formar cidadãos que possuam uma percepção global da sociedade em suas diversas dimensões: política, social, econômica e cultural. Assim, com a participação de estudantes, professores e demais integrantes da



comunidade acadêmica, pretende-se desenvolver uma atividade de ensino e extensão universitária, envolvendo profissionais de diversas áreas do conhecimento do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP, em cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Bagé, de forma interdisciplinar. A ação visa atuar em zonas de maior vulnerabilidade social no Município de Bagé, RS, com a finalidade de colaborar com a melhoria da qualidade de vida, permitindo, a partir da consciência de seu papel de cidadãos, pelo acesso à informação e conhecimento que irão viabilizar a inclusão social e o acesso à justiça, assegurar o exercício de uma cidadania plena.

A interdisciplinaridade permitirá compreender a complexidade dos problemas e questões do cotidiano à luz da diversidade cultural, demandada pela comunidade atendida. Utilizando o conhecimento advindo de diversas áreas do saber, o aluno compartilhará experiências e consolidará os processos de aprendizagem vivenciados em sala de aula, contribuindo para formação de um sujeito mais reflexivo e crítico.

Promover a interação entre ensino e extensão mediante o diálogo entre a comunidade acadêmica e externa, em locais de maior vulnerabilidade social no Município de Bagé, em um processo de interdisciplinaridade entre os diversos segmentos das Ciências Sociais Aplicadas.

Os Projetos do Curso de Ciências Contábeis estão previstos no programa interdisciplinar rede de cidadania plena, podemos citar:

- **Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro”
- **Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Estudo da viabilidade Econômica – fase apuração dos custos”
- **Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Práticas Licitatórias”
- **Projeto de Ensino com Ações de Extensão** “Estudo da Viabilidade Econômica – fase análise e resultados”

As ações e atividades serão desenvolvidas a partir de metodologias pedagógicas inclusivas, valorizando-se as experiências de vida e a cultura dos integrantes da comunidade externa. A interdisciplinaridade pautará a atuação da equipe formada por profissionais das Ciências Sociais Aplicadas, trabalhando-se, em uma gestão colaborativa e com a participação de agentes e entidades públicas e privadas que atuem nesses locais. O projeto contará com um conjunto de ações sistemáticas e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico e de prestação de serviços estando vinculado aos Programas de Extensão registrados na PROIPPEX.

Em sua dimensão social, o projeto prevê colaboração com programas e instituições públicas que devem resultar em uma atenção mais efetiva a dilemas das comunidades periféricas ou socialmente deprimidas apontados mediante agências oficiais. A ação pretende despertar espírito colaborativo, perfis empreendedores e um olhar reflexivo sobre a própria realidade das áreas atendidas, de forma a que, no futuro, os projetos apresentados experimentalmente tenham condições de se estabelecer de forma permanente. Assim espera-se instaurar pelo contato entre alunos professores e comunidade uma nova perspectiva de cidadania.

Em sua dimensão científica, o projeto prevê a elaboração e consequente difusão de uma revista de atividades de extensão ou comunitária para a qual colaborarão os relatos de experiência advindos da vivência em pauta. Soma-se, ainda, o oportuno espaço de divulgação do nome da Universidade da Região da Campanha como uma alternativa viável e de credibilidade no atendimento a comunidades menos privilegiadas, associando o nome da Urcamp a ações de ensino, eventos e extensões. Ressalva-se que o projeto deve resultar em amplo arsenal de temas a serem trabalhados com projetos de pesquisas consolidadas sob a tutela da universidade.

## 8.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA

A URCAMP busca a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento regional, com uma percepção global da sociedade nas dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A pesquisa assume um papel central, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. O docente necessariamente deve assumir um papel de pesquisador, em que assume a pesquisa como princípio científico e educativo.

A pesquisa, juntamente com o Ensino e a Extensão, assume o papel de promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação de seus egressos e da construção de conhecimentos que atendam as demandas da sociedade e, para tanto, suas políticas e ações estão conectadas com a agenda da região de abrangência da URCAMP.

As ações na pesquisa são construídas a partir das linhas de pesquisa definida pelo NDE, Colegiado de Curso e Coordenação do Curso, destacamos a seguir:

- ✓ Educação e Pesquisa em Contabilidade;
- ✓ Contabilidade para Usuário Externo;
- ✓ Apresentação das Demonstrações Contábeis;
- ✓ Contabilidade na Gestão Empresarial;
- ✓ Viabilidade Econômica e Realidade de Fronteira.

Projeto de Pesquisa em andamento:

PQ868/15 Pesquisa e Mapeamento do impacto econômico das políticas de desenvolvimento – Prof. Dr. Jorge Luiz Sant’Anna dos Santos.

### 8.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações (GATTI, 1993).

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis -livro didático, giz e quadro, televisão ou computador. A presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (MORAN, 1995).

A Plataforma Blackboard/SAGA/ MOODLE disponibilizam ferramentas para:

#### **1 - ENSINO**

I. **Material de aula** – Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, *links* e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT. É possível ter uma visão detalhada dos usuários que acessaram determinado conteúdo, seu tempo de permanência, o nível de aproveitamento, tudo de acordo com as características de rastreamento oferecidas pelo próprio conteúdo.

II. **Plano de ensino** – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa ferramenta, o

coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos.

III. **Aulas** – Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, com base em um roteiro, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, *links*, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados.

IV. **Entrega de trabalhos** – Possibilita que os professores gerenciem a entrega de trabalhos de seus alunos.

V. **Avaliação e exercícios** – Auxilia os docentes na criação de avaliações e exercícios, que podem ser associados às aulas, permitindo ao aluno avaliar seus conhecimentos. Com essa ferramenta, é possível elaborar provas, aplicá-las de forma on-line e bloquear o acesso a elas estabelecendo uma senha (que pode ser fornecida aos estudantes somente em laboratório específico, para que a turma responda apenas quando o professor desejar). Permite ainda agrupar questões cadastradas e imprimir as avaliações, facilitando a aplicação delas sem qualquer divulgação prévia para os alunos.

VI. **Atividades de Aprendizagem** - permite visualizar as atividades das turmas (aulas, debates, avaliações e exercícios) de forma centralizada e organizá-las em linhas de cronograma de forma a estruturar as atividades em módulos ou períodos de atividades.

VII. **Biblioteca virtual** – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, *links* e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdo em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição, uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; uma lista de sites das bibliotecas nacionais de todo o mundo, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.

## 2 - COMUNICAÇÃO

I. **Quadro de avisos (mural eletrônico)** – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados às suas turmas ou cursos (mural eletrônico).

II. **Avisos com destaque** – Podem-se criar destaques (pop ups) para os avisos importantes na página principal.

III. **Debate online** – Proporciona a criação de salas de debate (Fóruns) nos quais os membros da comunidade acadêmica podem participar, ampliando o conhecimento construído em sala de aula.

IV. **Documentos institucionais** – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica.

V. **Eventos e notícias** – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil.

VI. **Comunicador** – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

## 9 CORPO DOCENTE

### 9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

A atuação do NDE implantado no curso de Ciências Contábeis busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação deste PPC.

O NDE do curso de Ciências Contábeis Urcamp Alegrete foi atualizado em 23/03/2018 com a relação de docentes para composição do Núcleo Docente Estruturante de acordo com a disponibilidade funcional, de acordo com o Parecer 04/2010 e Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 (CONAES), Resolução CCEI Nº 01, de 24 de Março de 2009 e conforme o Regimento Interno da instituição no artigo 30.

O NDE é composto por 03 (três) professores da área de Administração, sendo 02 (dois) com formação em Ciências Contábeis, 01 (um) com formação em Administração, e 02 (dois) na área da Educação. Participações com titulações disponíveis e valorização em suas formações, além da experiência de mercado e no ensino superior.

O NDE do curso de Ciências Contábeis em seu regulamento (Apêndice IV) estão descritas as atribuições do NDE citadas abaixo:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis está regulamentado conforme portaria número 006/2018 de 23/03/2018 e possui a seguinte composição:

**Quadro 5:** Composição do NDE do Curso de Ciências Contábeis

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>RT</b>
Prof. João Cléber de Souza Lopes	Mestre (Presidente)	TI
Prof. Ivens Cristian Silva Vargas	Mestre	TI
Prof <sup>a</sup> . Márcia Iara da Costa Dorneles	Doutora	TP
Prof. Patrício Silveira Machado	Especialista	H
Prof <sup>a</sup> Jane Margareth Vilaverde Gomes	Mestre	TI

Fonte: Reitoria/Portaria 006/2018

Importa ressaltar que a instituição, por meio do seu Regimento Interno, assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

De acordo com o Regimento Interno são atribuições do NDE do curso de Ciências Contábeis: conceber, acompanhar, consolidar e avaliar este PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Ciências Contábeis; além de zelar pelo cumprimento das DCNs do curso.

O NDE do curso de Ciências Contábeis realiza reuniões semanais, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para acompanhamento, estabelecimento das estratégias de consolidação e para avaliação deste PPC. Para tanto, a coordenação curso se reúne periodicamente com os líderes de turma e com os professores do curso para avaliar fragilidades e fortalezas das disciplinas e seus planos de ensino. O resultado destas reuniões é discutido com o NDE que define estratégias de melhorias e adequações deste PPC.

## 9.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é denominado e tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas dos cursos, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com o Núcleo Docente Estruturante.

É constituído pelos docentes em efetivo exercício e por representação discente. A presidência da Comissão Coordenadora de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, que

é escolhido pelos membros da comissão coordenadora indicado pelo Diretor de Ensino e designado pelo Reitora, auxiliado por um Suplente que é designado pelo Diretor de Ensino.

O Colegiado de Curso, sob a presidência do Coordenador, trabalha constantemente para o aprimoramento do Curso, a partir da atualização quanto às legislações específicas da área e às resoluções do âmbito acadêmico interno e externo. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

No Art. 34 – O Colegiado de Curso tem constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade.

No Art. 37 – As reuniões do colegiado de Curso são convocadas pelo seu presidente, com pauta definida e se instalam com a presença da maioria de seus membros.

O colegiado do Curso de Ciências Contábeis atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, e dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

### 9.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Considerando os recentes requisitos apregoados pela era da informação e do conhecimento é necessária a introdução de novas técnicas e métodos de gestão que resultam em novos procedimentos acadêmicos e que demandam por uma reavaliação da figura do coordenador.

Atuar como coordenador de curso é ser mais que um simples mediador entre discentes e professores, é reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar, é atender as exigências legais do Ministério da Educação, gerir e executar o projeto pedagógico do curso, operar novas tecnologias, avaliar o trabalho dos docentes, estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição, estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade, é gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos discentes e com o crescimento da instituição em que trabalha.



Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança.

Desse modo, ao cumprir com tarefas cada vez mais complexas e que ultrapassam o conhecimento específico do curso, o coordenador assume o perfil de gestor – peça chave para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Compete a ele transformar, diariamente, conhecimento em competência.

Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivos e cognitivos.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo Integral, sendo que as horas reservadas para as atividades de coordenação do curso somam aproximadamente 10 horas semanais, conforme descrito:

Nome: João Cleber de Souza Lopes

E-mail: *joaolopes@urcamp.edu.br*

Titulação: Mestre em Ciências Contábeis

Carga/horária: 40h (TI)

Data de admissão na IES: 01/03/1995

Exercício da Coordenação: Portaria 101/2014 de 01 de dezembro de 2014.

O coordenador possui graduação em Ciências Contábeis (2001) e especialização em Gestão Competitiva (2005) pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP, e mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (2014). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: contabilidade geral, demonstrações contábeis e do valor adicionado e planejamento tributário.

A partir do ano de 2004 está lotado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP, Curso de Ciências Contábeis. Atualmente, exerce atividade de docência no Campus de Alegrete.

Na Instituição, também atua como docente nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

### **9.3.1 Atribuições da coordenação do curso**

De acordo com o Artigo 41 do Regimento Geral da URCAMP, ao Coordenador do Curso compete:

I – presidir o colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante NDE, representá-lo e fazer cumprir suas determinações;

II – zelar pela eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso sob sua responsabilidade;

III – acompanhar, sistematicamente, o desempenho dos docentes do Curso;

IV – proceder a imposição de grau aos concluintes do curso;

V – manter a ordem e a disciplina no âmbito de seu curso e propor ao diretor do Centro sindicância ou inquérito;

VI – Aplicar as sanções previstas nos itens I e II do artigo 32 deste regimento;

VII – diligenciar, para que a disciplina vacante seja provida conforme norma baixada pela Câmara de Ensino (In: Regimento Geral da Universidade da Região da Campanha/URCAMP).

### **9.4 CORPO DOCENTE DO CURSO**

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

A composição do corpo de professores é formada de especialistas, mestres e doutores, conforme quadros 6 e 7 do tópico 9.4.1, e o processo seletivo para ingresso como docente na IES é realizado através de concurso público com prova de títulos e prova didática. O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruidade com a disciplina a ser lecionada.

Os professores contam com redução de carga horária ministrada, sem prejuízo do Regime de Tempo em que atuam na IES, caso ingressem em cursos de Mestrado e Doutorado.

Para as atividades de apoio e tutoria ao Ensino a Distância, o *Campus* conta um professor e um funcionário para dar suporte às necessidades da graduação, incluindo o Curso de Ciências Contábeis.

Os professores que ministram as disciplinas profissionalizantes são Contadores por formação e atuação profissional, com registro no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul - CRCRS.

#### **9.4.1 Titulação do corpo docente do curso**

A URCAMP, em sua política de qualificação docente, estimula as iniciativas dos docentes para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES.

Propicia o auxílio em carga horária a todos os professores nessa condição, no período em que estiverem realizando seus estudos e trabalhos pertinentes à realização dos créditos (componentes curriculares) e à defesa de Dissertação ou Tese. Quando da obtenção do título, remunera de forma diferenciada os detentores desta titulação, como forma de reconhecimento e valorização da qualificação obtida. Com relação aos cursos de pós-graduação em nível de pós-graduação lato sensu, a instituição oferece bolsas parciais ou integrais.

O Programa Pedagogia Universitária, objetiva a formação de 100% dos docentes da URCAMP, até 2022. O Programa tem como concepção ser um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica. O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes. Está pautado nos seguintes temas: Concepções de Ciência, Saber, didática e saber-escolar; o processo de ensino; relações Interpessoais; coreografias didáticas; metodologias ativas; ações Interdisciplinares; suporte tecnológico / *Moodle*; avaliação em sala de aula; fundamentos legais da educação no país; política institucional: normatizações internas; avaliação institucional: interna; avaliação institucional externa.

Os docentes da URCAMP integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares, documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele

semestralmente. Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

**Quadro 6:** Titulação de Docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS.

<b>TITULAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>				
<b>Nº</b>	<b>Docente</b>	<b>Graduação(s)</b>	<b>Pós-Graduação</b>	<b>Titulação</b>
01	Ângelo Ronaldo P. de Pietro	Ciências Jurídicas e Sociais	Educação e Direito Público	Especialista
02	Eveline Fontoura Guerra	Sistemas de Informação	Psicopedagogia Social	Especialista
03	Ivens Cristian Silva Vargas	Administração e Gestão de Tecnologia da Informação	Me. Extensão Rural	Mestre
04	Jane Vilaverde Gomes	Pedagogia	Me. Engenharia de Produção	Mestre
05	Jair João Daniel	Matemática	Metodologia do Ensino da Matemática	Especialista
06	João Cléber de Souza Lopes	Ciências Contábeis	Me. Ciências Contábeis	Mestre
07	Lucélia Rodrigues Martins	Letras	Me. Letras	Mestre
08	Luisa Paim Serpa	Direito	Metodologia do Ensino Superior e Direito Público	Especialista
09	Luiz Felipe Schervenski Pereira	Estudos Sociais e História	História	Doutor
10	Luiz Vanderlei Frescura	Ciências Contábeis	Controladoria	Especialista
11	Marcia Iara da Costa Dornelles	Ciências Hab. Mat.	Dr. em Educação	Doutor
12	Patricio Silveira Machado	Administração e Ciências Contábeis	Contabilidade empresarial e Auditoria	Especialista
13	Simar Musa da Rosa Wadi	Matemática	Gestão Empresarial	Especialista

Fonte: Currículo Lattes e pasta individual dos professores

**Quadro 7:** Titulação de docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS.

<b>Titulação</b>	<b>Número de docentes</b>	<b>Quantidade (%)</b>
<b>Doutor</b>	2	15,4 %
<b>Mestre</b>	4	30,8 %
<b>Especialista</b>	7	53,8 %
<b>TOTAL</b>	13	100,0 %

Fonte: Currículo Lattes e pasta individual dos professores

Especificamente em relação à EaD, destaca-se que os docentes que atuam nessa modalidade são os mesmos que atuam na modalidade presencial, sendo que esses passam por formação específica. Quanto à expansão do número de docentes é realizada a contratação de novos professores sempre que há demanda ou mediante a implantação de um novo curso.

#### 9.4.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O Curso de Ciências Contábeis possui a maioria do corpo docente com regime de trabalho de Tempo Parcial ou Integral, conforme demonstrado no Quadro 7 e Quadro 8.

**Quadro 8:** Titulação e Regime de Trabalho dos docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS.

<b>TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>			
<b>N</b>	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
01	Ângelo Ronaldo Pacheco de Pietro	Especialista	Horista
02	Eveline Fontoura Guerra	Especialista	Tempo Integral
03	Ivens Cristian Silva Vargas	Mestre	Tempo Integral
04	Jane Vilaverde Gomes	Mestre	Tempo Integral
05	Jair João Daniel	Especialista	Horista
06	João Cléber de Souza Lopes	Mestre	Tempo Integral
07	Lucélia Rodrigues Martins	Mestre	Horista
08	Luisa Paim Serpa	Especialista	Horista
09	Luiz Felipe Schervenski	Doutor	Tempo Parcial
10	Luiz Vanderlei Frescura	Especialista	Horista
11	Marcia Iara da Costa Dornelles	Doutor	Tempo Parcial
12	Patricio Silveira Machado	Especialista	Horista
13	Simar Musa da Rosa Wadi	Especialista	Horista

Fonte: Pasta individual dos professores

**Quadro 9:** Docentes/Regime de Trabalho do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS.

<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Nº de docentes</b>	<b>Quantidade (%)</b>
Tempo Integral	5	35,71 %
Tempo Parcial	5	35,71 %
Horista	4	28,58 %
Total	14	100,00 %

Fonte: Pasta individual dos professores

### 9.4.3 Experiência profissional do Corpo Docente

No Curso de Ciências Contábeis da Universidade da Região da Campanha, quase que a totalidade do corpo docente possui experiência profissional excluídas as atividades do Magistério Superior, conforme demonstra o Quadro 10.

**Quadro 10:** Experiência Profissional (fora do Magistério Superior) dos docentes do Curso de Ciências Contábeis - URCAMP, Alegrete, RS

<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>			
<b>N</b>	<b>Docente</b>	<b>Experiência Profissional</b>	<b>Tempo em anos</b>
01	Ângelo Ronaldo Pacheco de Pietro	Serviço Público Federal	19
02	Eveline Fontoura Guerra	Assessoria Administrativa, Ensinos Fundamental, Médio e Técnico	8
03	Ivens Cristian Silva Vargas	Assessoria Administrativa e tecnológica. Ensino técnico.	13
04	Jane Vilaverde Gomes	Administração Acadêmica	31
05	Jair João Daniel	Ensino Fundamental e Médio	28
06	João Cléber de Souza Lopes	Administrativa e Escritório Contábil	19
07	Lucélia Rodrigues Martins	Ensino Fundamental e Médio	10
08	Luisa Paim Serpa	Serviço Público Estadual	25
09	Luiz Felipe Schervenski	Ensino Fundamental e Médio	28
10	Luiz Vanderlei Frescura	Serviço Público Municipal e Perícia Contábil	26
11	Marcia Iara da Costa Dornelles	Serviço Público Estadual e Municipal	30
12	Patricio Silveira Machado	Serviço Público Federal	23
13	Simar Musa da Rosa Wadi	Exército Brasileiro, Ensino Fundamental e Médio	22

Fonte: Currículo Lattes e Pasta Individual dos Docentes

### 9.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que os docentes do curso de Ciências Contábeis possuem nos últimos 3 anos, 4 (quatro) produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas

relevantes, publicações nacionais com e sem *Qualis* e regionais, considerando sua abrangência.

**O Centro de Ciências Sociais Aplicadas publica em ANAIS os resumos da Mostra de Iniciação Científica** (em anexo Anais I, II, III)

Os presentes anais reúnem os trabalhos apresentados pelos professores e alunos da graduação e pós-graduação na 1ª Mostra de Iniciação Científica e da 1ª Jornada de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, sendo resultado de pesquisas desenvolvidas em projetos de pesquisa e nas atividades acadêmicas junto a Universidade da Região da Campanha – URCAMP e em outras instituições de ensino do país. O evento contou, também, com a apresentação dos projetos de pesquisa dos professores do Centro de Ciências Sociais Aplicadas na 1ª Mostra Docente.

A obra tem a participação dos discentes e docentes dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Direito (cursos integrantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas), assim como dos Cursos de Psicologia, Biologia, Pedagogia, Engenharia Civil e História, que apresentaram os seus trabalhos durante o evento.

O evento ocorre no Complexo Cultural Museu Dom Diogo de Souza e busca incentivar a iniciação científica e a pesquisa aos discentes e docentes do Cursos de Ciências Contábeis e demais cursos da Universidade da Região da Campanha – URCAMP e outras instituições de ensino do país, mediante apresentação de pôsteres, resumos e artigos, que foram avaliados pelos docentes da URCAMP.

O evento tem por objetivos: oportunizar aos discentes da graduação o contato inicial com a pesquisa científica; desenvolver a iniciação científica; possibilitar aos docentes a orientação de trabalhos para a Mostra de Iniciação Científica; fortalecer as linhas de pesquisa dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Região da Campanha – URCAMP; estimular o debate e o intercâmbio de ideias entre professores e acadêmicos; e apresentar as pesquisas dos docentes e discentes pós-graduandos na Jornada de Pós-Graduação.

Os debates sobre as evoluções da sociedade brasileira contemporânea são de extrema importância para o aperfeiçoamento acadêmico nacional. Os eventos de pesquisa possibilitam a apresentação de trabalhos sobre as investigações realizadas em relação a diversos temas, como: o sistema capitalista globalizado; direitos humanos e políticas públicas para sua efetivação; exclusão social, desigualdade social e pobreza; diversos ramos do direito; novos direitos; comunicação social na época da ditadura; aspectos contemporâneos do jornalismo;

marketing; novas de contabilidade; teorias gerais; treinamento; controle; responsabilidade social; balanço patrimonial; custo contábil; mercado de trabalho e informática; inclusão social; o mundo cibernético; o web jornalismo; dentre outros temas atuais.

As abordagens buscaram a interdisciplinaridade e trouxeram reflexões teóricas peculiares ao contexto contemporâneo do Estado brasileiro e do mundo.

## 9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

A URCAMP, em sua política de qualificação docente, estimula as iniciativas dos docentes para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES.

Propicia o auxílio em carga horária a todos os professores nessa condição, no período em que estiverem realizando seus estudos e trabalhos pertinentes à realização dos créditos (componentes curriculares) e à defesa de Dissertação ou Tese. Quando da obtenção do título, remunera de forma diferenciada os detentores desta titulação, como forma de reconhecimento e valorização da qualificação obtida.

Com relação aos cursos de pós-graduação em nível de pós-graduação lato sensu, a instituição oferece bolsas parciais ou integrais.

O Programa Pedagogia Universitária, objetiva a formação de 100% dos docentes da URCAMP, até 2022. O Programa tem como concepção ser um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica. O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes. Está pautado nos seguintes temas:

- Concepções de Ciência, Saber, Didática e saber-escolar;
- O processo de ensino; relações Interpessoais;
- Coreografias didáticas;
- Metodologias ativas;
- Ações Interdisciplinares;
- Suporte tecnológico / *Moodle*;
- Avaliação em sala de aula;
- Fundamentos legais da educação no país;
- Política institucional: normatizações internas;
- Avaliação institucional: interna;



- Avaliação institucional externa.

Os docentes da URCAMP integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares, documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele semestralmente. Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

Especificamente em relação à EaD, destaca-se que os docentes que atuam nessa modalidade são os mesmos que atuam na modalidade presencial, sendo que esses passam por formação específica.

Quanto à expansão do número de docentes é realizada a contratação de novos professores sempre que há demanda ou mediante a implantação de um novo curso.

## 10 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

A infraestrutura está distribuída nos itens de estrutura administrativa e de aprendizagem, onde os principais recursos físicos (dependências básicas, laboratórios e salas de aula) são apresentados no quadro a seguir. Estão disponíveis salas de estudos para alunos, todas localizadas nas dependências da Biblioteca Central do Campus.

### 10.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas compreendem uma área física total de 183,39m<sup>2</sup> estando composta pelas salas da Pró-Reitoria do Campus, Superintendência Acadêmica (SUPAC), Secretaria dos Cursos, Recursos Humanos, Salas de espera e atendimento discente, salas individuais dos Coordenadores de Curso, sala de reuniões, de orientação de estágios, da coordenação de pós graduação e circulação.

**Quadro 11:** Recursos físicos disponíveis para o funcionamento do Curso

Nº	Especificação	Área Física (m <sup>2</sup> )	Quantidade
01	Salas de aula	306,69	08
02	Sanitários masculinos	58,71	05
03	Sanitários femininos	88,09	05
04	Sala da Coordenação	12,68	01
05	Sala dos Professores	50,24	01
06	Sala de Orientação de Estágios	13,60	01
07	Sala de Coordenação Pós-Graduação	13,60	01
08	Laboratório de Computação	76,50	01
09	Salão de Atos c/ multimídia	147,00	01
10	Biblioteca Central	309,53	01
11	Sala de espera discente	14,95	01
12	Sala de atendimento discente	8,50	01
13	Secretaria dos Cursos	15,24	01
14	Área total de Circulação/lazer	1000	

Fonte: URCAMP/Campus Alegrete 2018

### **10.1.1 Central do Aluno/Secretaria Unificada dos Cursos**

A Central do Aluno está destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre Instituição e alunos. Foi criada especialmente para proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações do campus e presta serviços de protocolo, encaminhando às Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios sob a supervisão das Pró-Reitorias.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos da instituição;
- Orientações sobre atividades realizadas no campus;
- Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- Emissão de Histórico escolar;
- Fornecimento de Conteúdo programático;
- Solicitação de registro de diplomas;
- Assinatura de contrato de estágio;
- Cancelamento de matrícula;
- Colação de Grau Especial ou Interna;
- Reabertura de Matrículas;
- Trancamentos de Matrículas;
- Recepção de Curso e/ou turno;
- Transferência e Aproveitamento de Curso;
- Revisão de Notas e/ou Frequência;
- E outros serviços.

Vinculado à Central de Atendimento ao Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

A Central do Aluno está instalada no Campus de Alegrete com atendimento tarde e noite.

A secretaria unificada reúne os Centros de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências da Educação, Humanidade e Artes

(CCEHA) abrangendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas e Educação Física, respectivamente.

É um Órgão de Apoio e está subordinada à Superintendência Acadêmica do Campus. É responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e/ou expedição do diploma, com a responsabilidade de coordenar a execução das matrículas e renovação destas, bem como acompanhar os lançamentos de notas e frequência feitos pelos professores no ambiente virtual.

**OBJETIVO GERAL:** Adequar e orientar os procedimentos operacionais da Secretaria Unificada para garantir a qualidade nos serviços oferecidos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Cultivar espírito de equipe. Sempre existem inter-relações dos trabalhos executados, dúvidas e principalmente soluções. Devem-se observar limites no relacionamento, não permitindo que questões pessoais influenciem no atendimento;
- Atuar com profissionalismo no atendimento, através de boa relação com o público, em um clima de educação, respeito e cordialidade, sempre visando à satisfação da comunidade acadêmica;
- Uniformizar a comunicação com todos os colaboradores utilizando o mesmo discurso frente à comunidade interna e externa, certos de que todos os componentes da equipe tenham acesso à mesma informação;
- Estar atualizado com o Regimento Interno, Resoluções, PDI e qualquer outro documento da URCAMP que venha determinar as atividades acadêmicas ou agregar conhecimento sobre a instituição;
- Buscar o aprimoramento dos processos de registros e controle acadêmico para melhor viabilizar os procedimentos.

#### **10.1.2 Sala de Coordenação de Curso**

A coordenação de curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

A sala da coordenação compreende uma área física de 12,68m<sup>2</sup>, dispõe de móveis e utensílios, telefone, computador, impressora e acesso à rede (institucional e internet) cabeada e sem fio.

Os alunos e professores tem acesso fácil e a recepção é feita por uma secretária em sala próxima também adequada a sua função. A sala dispõe ainda de cadeiras para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação do curso.

### **10.1.3 Salas de Reuniões e Orientações**

O Curso dispõe de uma sala compartilhada para reuniões com iluminação e ventilação adequadas, atendendo as condições de conservação e limpeza, acústica, acessibilidade e comodidade, possuindo mesas, cadeiras, estantes e acesso à Internet. As condições da sala são adequadas às necessidades dos docentes para além de reuniões, realizar estudos, reflexões pertinentes ao Curso e atendimento ao aluno para orientações.

### **10.1.4 Sala de Professores**

A Instituição disponibiliza para o curso uma sala de professores com área física de 50,24m<sup>2</sup> e banheiros privativos (01 masculino e 01 feminino), adaptados com área total de 17,84m<sup>2</sup>, com móveis, computador e aparelho de TV.

A sala dos professores é adequada ao número de docentes, situa-se próxima à sala da coordenação do curso e próximo da sala dos professores TI, equipada com computadores e impressora, embora de maneira geral utilizam os próprios. Atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os professores possuem escaninhos individuais para seu material e tem acesso fácil a secretaria do curso.

### **10.1.5 Ambientes de Convivência**

A instituição dispõe de um *Hall* de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso *wireless* destinado aos alunos no intervalo de aulas. Há também um estabelecimento (cantina) que comercializa produtos alimentícios.

No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada dos Cursos, inclusive o de Ciências Contábeis, no primeiro andar, há uma área bem iluminada com bancos com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando

situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

### **10.1.6 Auditórios**

A Instituição dispõe para o curso de 01 auditório climatizado, com espaço físico total de 147m<sup>2</sup> e 120 lugares, equipado com equipamento de som, microfone, projetor multimídia, utilizado para a realização de eventos diversos, como semanas acadêmicas, palestras, aulas magnas, entre outros.

### **10.1.7 Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias compreendem área física total de 146,80m<sup>2</sup> com condições adequadas de limpeza, realizada por empresa terceirada especializada.

## **10.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**

### **10.2.1 Salas de aula**

As salas de aula utilizadas pelo Curso de Ciências Contábeis, atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica, limpeza, acessibilidade e ventilação e o mobiliário atende as especificações.

O curso dispõe de 08 salas de aula com área física total de 306,69 m<sup>2</sup>, com dimensões que variam de 32,89m<sup>2</sup> a 50,80m<sup>2</sup> distribuídas de acordo com o número de alunos, semestres disponíveis e tipo de atividade desenvolvida.

### **10.2.2 Salas Ambientes**

O curso dispõe de uma sala de reuniões para os professores TI e para o NDE. A sala tem iluminação e ventilação natural, e atende as condições de conservação e limpeza, acústica, acessibilidade e comodidade. Possui, computador, mesa, cadeiras e prateleiras. Os professores também possuem equipamento de informática pessoal e, de uma maneira geral

utilizam os próprios. As condições da sala são adequadas às necessidades dos docentes para reuniões, estudos, reflexões pertinentes ao curso e atendimento ao aluno.

### **10.2.3 Laboratórios de ensino**

Ao Curso é disponibilizado um laboratório de Informática, com 10 (dez) computadores interligados em rede e Internet, climatizado, com área de 76,50m<sup>2</sup>, sendo que a Instituição disponibiliza outro laboratório mediante agendamento antecipado.

Este laboratório é utilizado nas disciplinas de práticas do curso de Ciências Contábeis tem por objetivo colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso, oferecendo aos alunos o desenvolvimento da prática contábil, em Sistema de Contabilidade, integrando todos os módulos com a contabilidade, o fiscal e recursos humanos, além de contemplar conhecimentos das práticas contábeis, prática contábil trabalhista, prática contábil tributária e várias áreas do conhecimento como planejamento tributário, controladoria, auditoria, administração financeira orçamentária, estudo da viabilidade econômico-financeira, empreendedorismo, e etc.

O laboratório didático do curso de Ciências Contábeis dispõem de infra-estrutura adequada às atividades propostas, equipamentos atualizados e equipe de apoio a professores e alunos do curso.

O laboratório é utilizado por professores e alunos nas diversas disciplinas do curso. O uso do laboratório é compartilhado com o curso de Administração e a utilização se dá com prévia reserva feita com a coordenação de laboratórios da IES. Há normas de funcionamento e segurança estabelecidas a serem seguidas por professores e alunos.

### **10.2.4 Laboratórios especializados**

O Curso dispõe de laboratório didático especializado de uso exclusivo, localizado junto ao Laboratório de Informática. O Laboratório de Práticas Contábeis é localizado no primeiro andar, próximo à secretaria do Curso.

Laboratório Aplicado de Práticas Contábeis, (76,50m<sup>2</sup>) – possui 10 equipamentos com softwares específicos da área contábil é utilizado por professores e alunos que estão cursando as disciplinas práticas: Contabilidade Básica, Contabilidade II, Contabilidade III, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade de

Custos, Práticas Contábil Trabalhista, Prática Contábil Tributária, Apuração e Análise de Custos, e Contabilidade Gerencial. Possui equipamentos, projetor multimídia móvel, mesas, cadeiras, ar condicionado e espaço para o desenvolvimento das atividades. Todos os computadores são conectados a internet e em rede à uma velocidade de 100Mps.

### **10.2.5 Laboratórios de Informática**

O Curso tem à disposição laboratório de informática, com área de 76,50 m<sup>2</sup> – possui 10 equipamentos, mesas, cadeiras, ar condicionado e espaço para desenvolvimento de atividades práticas. Todos os computadores são conectados a internet e em rede à uma velocidade de 100Mps. Este laboratório é compartilhado com os cursos do CCSA.

Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede *Wireless* para acesso à internet, para pesquisas e atividades de sala de aula.

A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do professor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13:20 às 17:00 e no turno da noite das 18:00 às 22:20.

**Espaço Físico dos Laboratórios:** Atualmente o Curso possui 01 laboratório de informática, totalizando nos laboratórios 10 micros, todos com internet, numa área de 153 m<sup>2</sup>.

**Horário de funcionamento do Laboratório:** O laboratório está disponível de segunda à sexta – feira, nos seguintes horários: Tarde: Das 13:20 às 17:00 Noite: Das 18:00 às 22:20.

**Política de Acesso dos Laboratórios:** Todos os professores com turma de alunos ou individualmente, podem usar o laboratório nos dias e horários acima mencionados, sempre obedecendo as normas de uso do laboratório.

**Controle de uso dos Laboratórios:** Para cada professor, que utiliza o Laboratório em período de aula, é indispensável o preenchimento do formulário de controle de uso do laboratório, especificando qual atividade e qual software utilizado, descrevendo qual o objetivo da aula ministrada, sendo assinada pelos alunos presentes e entregue ao funcionário responsável.



### **10.2.6 Núcleos**

O Núcleo de Prática Contábeis integrado ao Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF – em implantação) constitui-se em ambiente favorável à interdisciplinaridade devido a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula e a relação direta com a comunidade. Neste espaço alia-se a teoria com a prática, além de atendimento ao público carente.

### **10.2.7 Unidades de Atendimentos**

Entre 2010 e 2017, houve a implementação de melhorias na infraestrutura de cursos de graduação, com destaque para Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Engenharia Civil, Medicina Veterinária (Alegrete), Administração, Direito e Ciências Contábeis. No âmbito dos espaços de gestão, foi remodelada a Central do Aluno e a reorganização dos espaços das Secretarias e Coordenações de Curso, além da aproximação da Pró-Reitoria do Campus e da Superintendência Acadêmica (Campus Central).

A reestruturação dos espaços oportunizou a ampliação das estações no âmbito dos espaços de gestão, de trabalho dos professores em regime de tempo integral (TI), além dos espaços do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) e da implementação da sala para cursos de Especialização. Cabe destacar que o investimento na infraestrutura do NADD oportunizou um incremento nas atividades realizados pelo Núcleo, no que se refere aos processos de inclusão discente e de apoio ao docente em questões didático-pedagógicas.

### **10.2.8 Biblioteca**

A Instituição dispõe de uma Biblioteca Central com 309,53m<sup>2</sup> com computadores e acesso à internet e espaços individualizados para estudos. Conta com um sistema institucional para reserva de obras disponíveis em outros campi para consulta de docentes e discentes.

De acordo com o PDI 2018-2022 (p. 2012) “em relação a perspectiva do ensino, o que representa praticamente 100% da receita da FAT/URCAMP, destaca-se a reestruturação dos cursos de graduação por meio de uma nova matriz curricular, com o objetivo de otimizar os recursos e docentes. Dentre as ações adotadas, aponta-se: no item 4) otimização da

bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Blackboard/Saraiva; Sagah/Grupo A)”

A instituição investiu R\$ 891.334,21 na aquisição de livros para atualização do acervo e na contratação de bibliotecas virtuais.

Para atender as demandas administrativas e acadêmicas, houve a ampliação da infraestrutura com a aquisição de 03 novos servidores; a implementação do armazenamento centralizado de dados, a aquisição de pontos de acesso *wi-fi*; a aquisição de 150 novas estações de trabalho e para laboratórios; contratação de link de alta capacidade para o acesso para a internet e a interligação dos campi com link dedicado. Esse investimento oportunizou a implementação de ações no âmbito do ensino, como a atuação na modalidade de ensino híbrido e de utilização metodologias inovadoras de ensino. PDI 20118-2022.

#### 10.2.8.1 Biblioteca Virtual

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

##### a) Biblioteca virtual Pearson

A Biblioteca Virtual é um acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento, tais como: administração/contabilidade, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras.

A Biblioteca Virtual, além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 16 editoras parceiras: Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Spcione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus e Interciência.

Mobilidade e praticidade Pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia.

Acervo - atualização permanente de títulos.

Recursos Interativos Busca avançada, ferramenta de anotações, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, ferramenta para destacar trechos do conteúdo, entre outros.

##### b) Biblioteca Saraiva

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de obras da Editora Saraiva para indicação de bibliografia, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão (contabilidade) combinado com a mais avançada tecnologia, disponível para instituições de ensino superior, escritórios e grandes corporações.

A SSA é uma metodologia de aprendizagem desenvolvida pela Hoper Educação e a Editora Saraiva, visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, pautada na aprendizagem ativa.

Professores universitários renomados e devidamente capacitados elaboraram atividades para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Tecnólogos da área de Gestão. Essas atividades desenvolvem as competências exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, preparando naturalmente os alunos para exames que exijam o uso de competências, como o ENADE, CRCs, OABs e outros.

As atividades estão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem da SSA, onde professores e alunos tem acesso ao conteúdo. A estratégia ideal é que todos usem regularmente a plataforma SSA para visualização e realização das atividades. O procedimento padrão é solicitar ao aluno para resolver individual ou coletivamente a atividade e postar resultado na plataforma (conforme explicado na capacitação docente e discente).

Visando auxiliar o uso da SSA no cotidiano docente, seguem algumas sugestões práticas de uso da metodologia.

Cada atividade pode ser usada como:

- Prática de conteúdo específico da disciplina.
- Trabalho a ser realizado em sala de aula, com possibilidade de posterior apresentação.
- Tarefa de casa.
- Avaliação.
- Atividade complementar.
- Atendimento legal de 20% das atividades do curso em atividades a distância.

Em sala de aula, o professor pode:

- Apresentar a atividade no projetor multimídia para todos os alunos.
- Pedir para cada aluno ou cada grupo acessar a plataforma SSA em sala.
- Solicitar que a atividade seja realizada individualmente ou em grupo.
- Enviar a atividade aos alunos por e-mail ou outro meio eletrônico.
- Atribuir nota à realização da atividade.

A correção da atividade fica a critério do professor, e pode ser feita:

- Individualmente, através da plataforma SSA, inclusive com indicação de nota.
- Individualmente e em papel, caso a atividade seja entregue impressa ao professor.
- Em duplas, através da correção cruzada.
- Coletivamente, em momento específico da aula.
- Individual ou coletivamente, a partir de uma resposta padrão ou modelo de resposta.

O professor tem liberdade para usar a metodologia de modo que melhor auxilie a prática docente e atenda a ementa da disciplina.

### **10.2.9 Salas de Estudo**

Espaços especialmente desenvolvidos para os alunos, professores e pesquisadores para estudo individual ou em grupo.

Exclusivamente para usuários vinculados à URCAMP:

- Alunos;
- Professores;
- Pesquisadores;
- Diplomados URCAMP.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na sala de estudos, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Nesta sala temos 15 *chromebooks* para uso individual ou em grupo.

## **10.3 RECURSOS MATERIAIS**

### **10.3.1 Recursos audiovisuais e multimídia**

Os recursos audiovisuais e multimídia são disponibilizados com agendamento prévio na secretaria dos cursos, conforme quadro 12.

**Quadro 12:** Recursos audiovisuais

Nº	Especificação	Quantidade
01	Aparelho Televisor	02
02	Datashow	04
03	Telas brancas	10

Fonte: URCAMP/Campus Alegrete 2018

### 10.3.2 Recursos de Tecnologias de Informação

Todos os computadores disponíveis para utilização dos docentes e discentes encontram-se interligados em rede e com internet, com provedor próprio (Assessoria da Tecnologia da Informação – ATI, localizada no Campus Sede) e rede sem fio.

Todos os professores e alunos que desejarem utilizar seus *laptops* e/ou *smartphones* interligados em rede sem fio, nas dependências da Instituição, poderiam acessar mediante *login* com os dados de acesso utilizados no portal do aluno ou webdiário.

### 10.4 BIBLIOTECA BÁSICA

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória, parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, as disciplinas estão divididas em quatro núcleos de formação que são: conteúdos básicos, conteúdos profissionalizantes e conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as área de Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.

Nos planos de ensino das disciplinas são indicados os títulos na relação de bibliografia básica. O acervo da biblioteca do curso é constantemente atualizado, tanto pela aquisição de novos títulos, como pelo descarte de títulos obsoletos ou danificados.

A Biblioteca está informatizada para consultas de títulos pela internet e os alunos podem, mediante os critérios regulamentares, retirar o livro em empréstimo, ou utilizar as mesas e cadeiras em saguão contíguo que se configura como salas de leitura, em ambiente arejado e adequado ao objetivo. Os livros estão agrupados conforme as normas da Biblioteconomia, em estantes identificadas, com livre acesso, o que facilita a consulta.

A Biblioteca Central da URCAMP faz parte de um sistema que integra as sete unidades setoriais, distribuídas nos campi universitários e foi criada para promover a difusão do conhecimento, ampliar o acesso da população à cultura, ciência e tecnologia; preservar, enriquecer e tratar tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da universidade.

A Biblioteca da URCAMP atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento, para apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. Apóia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral e qualificada dos acadêmicos. Promove a pesquisa como suporte da produção do conhecimento.

#### **10.4.1 Serviços Oferecidos**

A Biblioteca da URCAMP oferece os seguintes serviços:

- Pesquisa e consulta a um acervo de cerca de 160 mil exemplares de livros, periódicos, enciclopédias, folhetos, teses, vídeos, mapas, catálogos de universidades, relatórios de estágio e documentos eletrônicos;
- Empréstimos de livros;
- Empréstimo interbibliotecas, que permite que um usuário de um campus universitário possa retirar livros da biblioteca de outro campus.
- Visitas orientadas;
- Pesquisa em base de dados;
- Biblioteca virtual, permitindo o acesso a banco de dados nacionais e internacionais;
- Videoteca, com material sobre variados temas e salas de vídeo para exibição individual;
- Acesso à Internet e correio eletrônico.
- Salas de estudo.

## **10.4.2 Regulamento Interno**

### 10.4.2.1 Usuários

Os usuários da Biblioteca são constituídos por alunos, professores e funcionários da Instituição, bem como a comunidade em geral.

\* Normas a serem observadas

- Bolsas, pastas e sacolas devem ser deixadas no guarda volumes, sem exceção, na entrada da Biblioteca;

- Lanche: não é permitido fazer lanche, tomar chimarrão ou refrigerante no interior da Biblioteca;

- Acesso às estantes: o acesso às estantes é livre; todo o material consultado deve ser deixado sobre as mesas.

\* Empréstimos à domicílio (somente para alunos, professores e funcionários)

Livros: cada usuário pode levar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, podendo renovar o prazo desde que o livro não tenha sido reservado por outro usuário:

- Livros que contenham carimbo de consulta local somente são emprestados a partir das 19:00 horas e devem ser devolvidos até às 9:30h do dia seguinte;

- A renovação do prazo de empréstimo dos livros pode ser feita por telefone;

- A renovação de prazo somente é efetuada no seu vencimento.

### **10.4.3 Penalidades**

O usuário paga uma taxa de R\$1,00 por dia de atraso:

- Para livros consulta local, o cálculo é feito por horas de atraso;

No caso de extravio, ou dano de uma obra, o usuário deve restituir à Biblioteca um novo exemplar da obra. As mesmas penalidades são aplicadas a todos os tipos de materiais que forem emprestados e devolvidos com atraso, danificados, ou extraviados.

### **10.4.4 Auditório**

As reservas nos auditórios devem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone com antecedência de uma semana, somente por uma semana, para uso de grupos de no mínimo 08

(oito) pessoas. Todos os grupos devem ser acompanhados por um responsável que responderá por eventuais danos ou prejuízos. Quando o usuário marcar hora, já deve definir os materiais e equipamentos que irá utilizar. É vedado o uso do auditório no semestre, ao usuário que tiver marcado hora e não comparecido, sem aviso prévio, por 03 (três) vezes consecutivas. Não é permitido marcar o uso do auditório, com antecedência, para todo o semestre.

#### **10.4.5 Sala de Computadores**

Os computadores são utilizados com a finalidade exclusiva de pesquisa na internet, estando 01 (um) computador disponível para digitação. A utilização dos computadores é feita mediante hora marcada pessoalmente, ou por telefone, com antecedência de no máximo 24 horas, por um tempo máximo de 2 horas diárias, por pessoa.

#### **10.4.6 Horário de Funcionamento**

\* Segunda à sexta-feira: das 13h30min às 22h.

#### **10.4.7 Instalações para estudos em grupos**

A biblioteca oferece salas de estudos em grupo no 1º pavimento térreo dispondo de 1 mesa/sala, com capacidade de 4 usuários/postos.

#### **10.4.8 Instalações para Administração da Biblioteca**

Há uma sala para a administração da biblioteca e outra para o processamento técnico do acervo.

#### **10.4.9 Acervo**

A Biblioteca da URCAMP é composta por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, fitas de vídeo, CD-ROMs, DVDs, obras raras e históricas e outros materiais especiais.



Sua cobertura temática atende as áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário; bem como, a formação sócio-cultural da comunidade usuária.

#### 10.4.9.1 Acervo Geral

**Quadro 13:** Acervo bibliográfico do Campus Sede da URCAMP - Bagé

Área	Livros		Periódicos Correntes		Periódicos Não Correntes	Multimídia
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros		
Ciências Exatas e da Terra	2361	3538	23	02	85	41
Ciências Biológicas	1328	2007	07	-	61	37
Engenharia / Tecnologia	813	999	-	-	63	10
Ciências da Saúde	3564	4892	109	03	254	97
Ciências Agrárias	4031	5301	112	04	518	161
Ciências Sociais e Aplicadas	14993	21400	215	02	639	179
Ciências Humanas	16203	22126	132	01	616	130
Linguística, Letras e Artes	8634	11406	15	03	236	110
Total	51927	71699	613	15	2472	665

Fonte: Biblioteca Central da URCAMP - 2014

#### 10.4.9.2 Acervo Específico

##### **Livros**

A Biblioteca do Curso de Ciências Contábeis atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, além da comunidade em geral. Seu acervo cobre as áreas de conhecimento de administração/contabilidade, contribuindo para a formação integral, qualificada e atualizada dos acadêmicos.

A Biblioteca Central da IES possui acervo específico para o curso de Ciências Contábeis com mais de 1.200 títulos, cerca de 1.500 exemplares da Bibliografia Básica e Complementar e 23 Periódicos do Curso de Ciências Contábeis. Nas Bibliografias Básicas e

Complementares também são utilizados os títulos disponíveis nas Bibliotecas Virtuais da Editora Pearson, da Editora Saraiva e do Grupo A, além de, docentes e discentes, dependendo da necessidade, poderem solicitar livros dos demais campi, mediante agendamento pela intranet.

#### **10.4.10 Informatização**

O sistema de informatização das Bibliotecas da URCAMP denomina-se SIAB4 e é gerenciado pelo software Delphi. O Sistema SIAB4 é composto de um catálogo único, denominado Catálogo On-line das Bibliotecas da URCAMP, que reúne o acervo das bibliotecas das unidades da Universidade, calcado em uma política de padronização de processos e serviços.

- **Sobre a informatização da pesquisa**

O Catálogo *On-line* das Bibliotecas da URCAMP permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, por biblioteca e/ou tipo de material, oferecendo recursos de pesquisa dos mais simples aos mais sofisticados:

- *Pesquisar através Palavras*

Permite recuperar documentos através de palavras ou expressões, em todos os campos ou em campo pré-selecionado.

- *Percorrer Índices*

Permite recuperar documentos através de índices alfabéticos de autor, título, assunto, série e número de chamada.

Os resultados das consultas podem ser enviados por e-mail ou salvos em arquivos.

- **Sobre a informatização do serviço de circulação**

Através do Sistema SIAB4, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso.

As reservas de materiais não disponíveis também são efetuadas pelos próprios usuários através do Catálogo On-line. Os usuários podem conferir sobre a disponibilidade ou cancelar seus pedidos de reservas através da mesma interface.

O controle e cobrança de empréstimos em atraso, aplicação de taxas por atraso e gerenciamento de pagamentos são realizados através do Sistema SIAB4.

### **Base de Dados**

A Biblioteca oferece acesso a bases de dados on-line e em CD-ROM local e gratuito a comunidade universitária e comunidade em geral.

#### **10.4.11 Jornais e Revistas**

Os serviços oferecidos pela hemeroteca disponibilizam aos usuários revistas científicas e informativas e jornais locais e do país.

Oferece também assinaturas de periódicos especializados em determinadas áreas que atendem aos leitores interessados no tratamento intelectualizado de um assunto, bem como periódicos que possuem artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa ou emitindo opiniões, pontos de vista, etc., de especialistas sobre determinado assunto.

O acervo de periódicos dispõem de 28 títulos nacionais e internacionais, entre assinaturas, doações e permutas e jornais locais e do país.

#### **10.4.12 Política de aquisição, expansão e atualização**

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pela Instituição é baseada nas necessidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão mantidos pela Universidade, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos e as recomendações dos Padrões de Qualidade das Comissões de Especialistas de Ensino CEE/SESu/MEC. A aquisição do material bibliográfico se dá com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Universidade.

### **10.5 SETOR DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE - SIM**

O Setor de infraestrutura e mobilidade (SIM) localizado na sede em Bagé, tem a função básica de zelar pelo patrimônio, responsabilizando-se pela manutenção da infraestrutura física, logística e meios da Instituição. Atualmente, além de construção, manutenção e conservação das instalações físicas e de equipamentos, imobilização e controle dos bens móveis responsabiliza-se também pela segurança, transportes, limpeza e compras.

### **10.5.1 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida**

As instalações dispõem de rampas de acesso e 01 banheiro adaptado no pavimento térreo e elevador.

### **10.5.2 Infraestrutura de Segurança e Saúde do Trabalho da URCAMP**

A URCAMP possui estrutura de **segurança e saúde no trabalho**, composta por uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) centralizada no Campus Sede, além de sub comissão local para atender às necessidades do corpo funcional da Instituição e às normas legais e/ou convencionais. A CIPA rege-se por regulamentação própria.

### **10.6 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - CPA**

A URCAMP possui uma trajetória avaliativa de mais de trinta anos marcada por diferentes momentos e que se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, com o foco da avaliação na melhoria da qualidade do ensino de graduação.

Foi constituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA, isto conforme Portaria Nº 010/2009 da IES, com uma equipe central no Campus Sede – Bagé e representantes dos Campi da Instituição, sempre atendendo o equilíbrio na representatividade.

O projeto de autoavaliação fundamentou-se nos princípios e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e de acordo com as dez dimensões para a avaliação interna e externa, propostas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP.

Semestralmente é aplicado um questionário *online* em que gestores professores e alunos da IES para acessarem o sistema gerenciador de dados, precisam responder, obrigatoriamente, este instrumento. Os funcionários são chamados aos laboratórios de informática para que possam responder ao questionário.

Os dados são processados pela Assessoria Técnica de Informação - ATI da Universidade, gerando relatórios parciais que são analisados e interpretados por membros da CPA e, posteriormente, discutidos no conjunto dos participantes da CPA.

Os questionários com respostas do tipo “objetivas” acompanham as dez (10) dimensões do instrumento de avaliação do MEC e seguem os critérios e indicadores solicitados.

Após a aplicação dos instrumentos *online* a todos os participantes da Universidade (professores alunos, funcionários e gestores), os resultados expressos elucidam os pontos fortes e fragilidades da Instituição permitindo a adoção oportuna das medidas de ajustes necessários.

Posteriormente, entregues as avaliações, ao NDE de cada curso e ao seu Coordenador, que vai apresenta-las, em reunião, aos professores, no intento de acolher as críticas dirimindo as dúvidas e valorizando as sugestões para o desenvolvimento de ações para a manutenção dos pontos fortes e soluções das fragilidades observadas.

Neste relatório são colocadas em destaque (negrito e itálico) as ações possíveis para correção dos desvios e fragilidades, através de:

Realização de Seminários de Avaliação (Curso, Centro/Campus Universitários e Universidade): organização de quadros-síntese de informações com realce das potencialidades e fragilidades proposição de prioridades e de estratégias institucionais para definições de decisões institucionais.

Organização de documento geral conclusivo: produção textual do documento; editoração do documento.

Divulgação dos resultados obtidos no processo avaliativo nas atividades acadêmicas previstas no cronograma do curso.

Replanejamento do processo avaliativo: revisão dos fundamentos teóricos; definição de dimensões, categorias e indicadores avaliativos; sensibilização institucional (presente em todas as etapas do processo avaliativo); análise de experiências em nível de educação superior sobre avaliação institucional, revisão geral do Programa de Avaliação Institucional.

Elaboração/reelaboração de instrumentos avaliativos: revisão e adequação dos instrumentos de coleta de dados; validação dos instrumentos com a participação de alunos, professores e funcionários; reprodução dos instrumentos.

Aplicação dos instrumentos avaliativos com a utilização de questionários: definição de estratégias e de instruções de aplicação dos instrumentos; aplicação propriamente dita dos instrumentos; organização dos instrumentos respondidos.

Realização de trabalhos avaliativos institucionais, em todos os níveis e campos, através de grupos focais.

Sistematização dos dados coletados em documentos básicos (relatórios parciais): processamento eletrônico (apuração e tabulação de dados); categorização das questões

abertas; compilação de documentos complementares sobre a organização institucional; organização de relatórios parciais.

Realização de Seminários de Avaliação (Curso, Centro/Campus Universitários e Universidade): organização de quadros-síntese de informações com realce das potencialidades e fragilidades proposição de prioridades e de estratégias institucionais para definições de decisões institucionais.

Organização de documento geral conclusivo: produção textual do documento; editoração do documento.

Divulgação dos resultados obtidos no processo avaliativo: âmbito institucional; âmbito comunitário.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J. de; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros 2011. In: ANPCONT. Congresso ANPCONT, 2011, Vitória/ES. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2011.

AMORIM, Josicleide de, Pereira Moreira. Entre a teoria, a prática e a tecnologia: Relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil. Dissertação (Mestrado Profissional – Gestão em Organizações Aprendentes). Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, PB, 2013.

ANDRADE, Aurélio L. SELENE, Acyr. RODRIGUES, Luis H. SOUTO. Rodrigo. Pensamento sistêmico: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, A J.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BAZIN, M. J. O Que é a iniciação científica. Revista de Ensino de Física, São Paulo, v.5, n.1, Jun.1983.

BEUREN, I. M (Org.). et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Diário Oficial da União. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância: Brasília, 2007.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. O impacto da iniciação científica na formação universitária. Olhar de professor, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 77-88, 2004.

CABERLON, V. I. Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. CARDOSO, R. L.;

FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

GATTI, Bemadete. Os agentes escolares e o computador no ensino. Acesso. São Pauto: FDE/SEE. Ano 4, dez.93.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n2 .126, set. / out. 1995

MORAM, José: Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Vol. II

## **LISTA DE APÊNDICES**

I Manual das Atividades Complementares

II Manual do Trabalho de Conclusão de Curso

III Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso

IV Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante

V Normas para utilização dos Laboratórios

VI Regulamento do Núcleo de Práticas Contábeis

VII Regulamento de Estágio Extracurricular

VIII Ementas e Bibliografias





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**APENDICE I  
MANUAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
DIRETRIZES GERAIS**

**ALEGRETE, RS  
2018**

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### 1 DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pelo curso, realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da Universidade, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Das Diretrizes Curriculares Nacionais:

*As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.*

1.2 As Atividades Complementares que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante à adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
- b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

1.3 Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

- a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- b) o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;
- c) a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;
- e) as rotinas de registro das atividades complementares no histórico do acadêmico feito pela Coordenação de Curso.

## **2 DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em harmonia com os princípios e diretrizes acima definidas, serão consideradas, para fins de controle, validação e registro acadêmico, as seguintes atividades:

- a) disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP;
- b) disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não aproveitada como componente curricular;
- c) exercício de monitoria;
- d) cursos cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação profissional;
- e) participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, workshops, mesas-redondas, oficinas e outras atividades pertinentes) promovidos pela URCAMP ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;
- f) participação efetiva em atividades de extensão e comunitárias da URCAMP ou de outras Instituições;
- g) representação estudantil nos Colegiados da URCAMP;
- h) presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e de tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrando ou doutorando;

- i) participação em Programas de Iniciação Científica da URCAMP ou de outras instituições,
- j) participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;
- k) produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos e científicos, capítulo de livros, *softwares*, vídeos e filmes;
- l) participação na Diretoria e/ou projetos da Consultoria Jr;
- m) outras atividades que não estejam previstas neste item desde que atendidos os princípios e diretrizes deste Regulamento.

### **3 DOS REQUISITOS FORMAIS PARA A VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES**

3.1 Para a validação das atividades o estudante deverá apresentar ao Coordenador responsável documento expedido por quem de direito e/ou relatório descritivo que comprove a sua participação em um dos tipos de atividades acima indicados.

3.2 A validação das Atividades Complementares será decisão do Coordenador responsável, mediante apresentação, pelo estudante, do respectivo documento comprobatório de participação (Certificado de participação ou Relatório de Atividades).

3.3 O estudante, de posse do documento comprobatório da atividade (original e cópia), comparecerá à Secretaria do Curso para a entrega da cópia para fins de avaliação pelo Coordenador.

3.4 O Coordenador, de posse da cópia do documento apresentado pelo estudante, avaliará a sua adequação a estas Diretrizes e, quando de acordo, validará a carga horária equivalente à atividade inserindo no histórico do aluno.

3.5 Para efeito de validação e registro, na hipótese de não haver certificado de participação da atividade, o estudante deverá preencher o Relatório de Atividades Complementares, descrevendo a atividade realizada e demonstrando a sua efetiva participação e aproveitamento.

3.6 Será de responsabilidade da secretaria do curso devendo, após o registro, ser mantida a cópia do documento comprobatório em arquivo.

#### **4 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

4.1 As Atividades Complementares serão validadas respeitados os limites de carga horária mínima e máxima fixados para cada tipo de atividade, sendo que o estudante deverá realizar no mínimo 5 (cinco) atividades diferentes.

4.2 Havendo discordância por parte do estudante quanto à avaliação do Coordenador, para a validação ou não da atividade complementar apresentada, esta será dirimida e definida, inicialmente, através de revisão pelo próprio Coordenador, mediante requerimento expresso e fundamentado do estudante, e em última instância, pelo Colegiado de Curso.

4.3 As Atividades Complementares cumpridas por estudantes que, internamente, mudaram de curso poderão, segundo sua natureza, ser validadas e contabilizadas no novo curso, a critério do Coordenador.

4.4 Na hipótese de novo Processo Seletivo, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e contabilizadas para o novo currículo.

4.5 O total de horas das Atividades Complementares está de acordo com a estrutura curricular do curso e totaliza 160 horas que deverão ser cumpridas pelo aluno.

4.6 A seguir estão descritos os documentos que fazem parte deste Manual: relatório de atividades complementares e indicadores para a validação das mesmas.



CURSO DE \_\_\_\_\_

### RELATÓRIO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. DADOS PESSOAIS DO ESTUDANTE			
Nº Matrícula	Nome	Período	
2. ATIVIDADE REALIZADA / DADOS			
Tipo e Tema			
Data ____/____/____	Horário	Local	CH Realizada
3. INSTITUIÇÃO/SETOR EM QUE FOI DESENVOLVIDA A ATIVIDADE / RESPONSÁVEL			
Confirmamos a participação presencial do estudante acima identificado (Campo 1), na atividade informada, cujas especificações encontram-se descritas no campo 2 deste relatório.			
3.1. DADOS COMPLEMENTARES / OBSERVAÇÃO			
Nome (em letra de imprensa)	Cargo/Função	Data ____/____/____	Assinatura
4. DESCRIÇÃO / RESUMO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA			
Anexar o Relatório.			
5. ESTUDANTE			
Assinatura			Data ____/____/____
6. COORDENADOR DO CURSO / ATIVIDADE			
Matrícula	Nome	Rubrica	CH Validada
7. REGISTRO NO SAE / RESPONSÁVEL			
Matrícula	Nome	Rubrica	Data ____/____/____

**QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**  
**INDICADORES PARA A VALIDAÇÃO**

TIPOS DE ATIVIDADES		Limite mínimo de carga horária	Período de realização
A	Disciplinas	30h	
B	Monitoria e tutoria, por período letivo	30h	
C	Minicursos realizados na URCAMP ou em outras IES	Ch cumprida	
D	Participação em eventos científicos e similares promovidos pela URCAMP ou em outras instituições, por período letivo.	Ch cumprida	
E	Participação em atividades de extensão e comunitárias na URCAMP ou em outras instituições, por período letivo	3h	
F	Representação estudantil nos colegiados da URCAMP, por período letivo.	5h	
G	Presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrado ou doutorado, por atividade	5h	
H	Participação no PIBIC URCAMP ou de outras IES, por período letivo.	30h	
I	Participação em grupo de estudos ou de pesquisa, com orientação docente, por projeto.	5h	
J	Produção individual ou coletiva de livros, artigos, <i>softwares</i> , vídeos, trabalho artístico-culturais e equivalentes, por trabalho/atividade.	5h	
K	Participação em projetos da Consultoria Jr., por projeto.	5h	
L	Outras atividades afins desde que atendam o item 4.1	Critério do Coordenador	
M	Estágios extra curriculares	20% da c/h das horas complementares	



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**APÊNDICE II  
MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
NORMAS PARA ELABORAÇÃO**

**ALEGRETE, RS  
2018**



## **APRESENTAÇÃO**

Este manual tem o objetivo de orientar alunos do curso de Ciências Contábeis na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esta atividade curricular é de extrema importância na formação prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com a estrutura curricular do Curso.

Acreditamos que, estas orientações, contribuam com os professores/orientadores e alunos no desempenho de seus papéis no processo formativo.

### **8) DEFINIÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado do esforço de síntese, realizado pelo aluno, para articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca de um tema de seu interesse.

### **9) OBJETIVO**

Elaborar/reelaborar habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Graduação, possibilitando aprofundamento dos temas selecionados.

### **10) NORMAS PARA ELABORAÇÃO**

- O Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado individualmente.
- O aluno recebe orientação semanal no decorrer do semestre letivo, do Professor de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conforme a Estrutura Curricular do Curso.
- O aluno formaliza, por escrito, a escolha do Orientador dentre os Professores da Área de Conhecimento Específico.
- É permitida a troca de Orientador com aval do Professor do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **11) ATRIBUIÇÕES**

*São atribuições da Coordenador do Curso:*

- a. Orientar quanto aos pré-requisitos para a matrícula da disciplina de TCC

- b. Definir e divulgar o cronograma de avaliações do TCC.
- c. Decidir, simultaneamente, com os outros professores envolvidos, sobre eventuais problemas.

***São atribuições do Professor de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).***

- Estabelecer o cronograma do TCC e apresentá-lo aos alunos no início do semestre letivo.
- Analisar os procedimentos gerais apresentando as fases envolvidas na elaboração do TCC – Orientação Geral.
- Acompanhar o desenvolvimento do TCC – Orientação individual – mantendo contato semanalmente com o(s) aluno(s) para análise do trabalho.
- Recomendar aos alunos a consulta aos Professores Orientadores de Área Específica sobre os temas selecionados.
- Avaliar cada etapa do TCC orientando o aluno para apresentação do trabalho.
- Analisar, juntamente com a Coordenação do Curso, eventuais desvios ou ajustes não previstos e necessários ao bom andamento da disciplina.

***São atribuições dos Professores Orientadores da Área Específica:***

- 4) Orientar sobre a natureza do conhecimento do tema selecionado pelo aluno.
- 5) Sugerir estratégias de ação para fundamentar o tema.
- 6) Avaliar o domínio do assunto proposto e disponibilidade para orientações.
- 7) Avaliar o desempenho do aluno no trabalho.

***São atribuições dos alunos matriculados na Disciplina de TCC:***

2. Apresentar proposta de TCC e/ou Projeto de Pesquisa conforme modelo definido e dar continuidade ao trabalho.
3. Manter contato semanal com o Professor do TCC sobre o andamento do trabalho apresentado, apresentando novas etapas e/ou correções realizadas.
4. Entregar tarefas estabelecidas no cronograma.
5. Elaborar a Monografia de acordo com as normas deste Regulamento.
6. Apresentar, oralmente e por escrito a Monografia.
7. Entregar 2 (duas) cópias da Monografia ao Professor do TCC.

## **12) AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Sendo o Trabalho de Conclusão de Curso uma produção textual acumulativa do aluno, não será aplicada Avaliação Bimestral a exemplo das demais disciplinas do curso. A avaliação do TCC obedece aos seguintes critérios:

### **Etapa 1**

Cumprimento das atividades previstas no cronograma da disciplina totalizando uma nota de zero a seis. Avaliação por parte do professor/orientador atribuindo uma nota de zero a quatro. Somadas essas duas notas o aluno terá uma nota de zero a dez.

### **Etapa 2**

Entrega da redação final da Monografia a Banca Examinadora, composta por dois professores da Instituição. Nesta etapa, será avaliado o conteúdo textual da Monografia podendo ser atribuída nota de zero a sete.

Apresentação Oral da Monografia: após a apresentação oral pelo aluno, a Banca Examinadora atribuirá uma segunda nota de zero a quatro. Somadas as duas notas – avaliação textual e avaliação oral – o aluno terá uma nota de zero a dez.

A média final do Trabalho de Conclusão será a média aritmética das notas atribuídas na Etapa 1 e na Etapa 2.

Será considerado aprovado o aluno que atingir média igual ou superior a sete.

Não obtendo médias sete, o aluno deverá reelaborar a Monografia no prazo de 15 dias a contar da defesa oral, atendendo as orientações da Banca Examinadora para nova avaliação por estes professores ou Professor do TCC, quando deverá obter nota igual ou superior a seis.

## **6. PRAZOS PARA APRESENTAÇÃO**

O Professor do TCC divulgará o cronograma das atividades e divulgação das bancas de defesa oral de acordo com o calendário acadêmico da instituição.

## **7. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO**

Semestralmente a Coordenação divulgará o rol de professores autorizados a orientar Trabalhos de Conclusão de Curso no semestre letivo os quais devem estar enquadrados nas seguintes áreas de pesquisa:

- Gestão e Desenvolvimento – globalização, fronteiras e reflexões teóricas em ciências sociais;
- Estratégias, operações e inovação;
- Comportamento humano e organizacional;
- Economia, controle e finanças.

## **8. ARQUIVAMENTO**

Os trabalhos avaliados deverão ser entregues no formato PDF ao professor da disciplina em forma digital para serem arquivados em pasta digital na Coordenação do Curso. O aluno, uma vez tendo seu TCC aprovado, autoriza ao Coordenador do Curso a utilizar seu trabalho no todo ou em parte para fins de publicação do mesmo em repositório digital do curso.

## **9. MANUAL INSTITUCIONAL DO TCC**

Para orientação das normas da ABNT está disponível o manual do TCC institucional no site [www.urcamp.edu.br](http://www.urcamp.edu.br)

## **REFERÊNCIAS**

BREVIDELLI, M.M.; DOMENICO, E.B.L. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos. São Paulo: Latria, 2006.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica: para uso do estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hil, 2005.

FURASTE, P. A.. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Dactiluplus, 2006.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MATTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROESH, S.M.A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, E. Metodologia científica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TERMO DE COMPROMISSO**

Professor (a) \_\_\_\_\_, do Curso de Ciências Contábeis, compromete-se em orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), do aluno (a) \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ semestre de \_\_\_\_\_, de acordo com a normatização do Manual do TCC do Curso de Ciências Contábeis.

Alegrete, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Professor (a) Orientador (a)



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ROTEIRO – TRABALHO MONOGRÁFICO**

**I – INTRODUÇÃO**

- **Apresentação do Assunto.**
  - Tema
  - Delimitação do Tema.
  - Justificativa do Estudo
- **Problema a ser investigado.**
- **Objetivo Geral do Trabalho**
  - Objetivos Específicos do Estudo
- Definição dos termos do estudo.
- Organização do estudo
- Fundamentação Teórica.

**II – DESENVOLVIMENTO**

**Metodologia**

Indução, Dedução, Leis, Teorias, Levantamentos Empíricos.  
Pesquisa Exploratória, Descritiva, Explicativa.

**Resultados**

Análise dos Dados  
Amostras utilizadas  
Sujeitos da Pesquisa  
Análise dos Resultados

**Discussão dos conteúdos encontrados.**

Discussão das Variáveis Seleccionadas.

**III – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- Confrontação entre os Objetivos do Estudo e os resultados encontrados.
- Relação entre os fatos levantados e a Teoria.
- Implicações de ordem prática do Estudo - CONTRIBUIÇÕES.
- Limitações do Estudo.

**IV- REFERÊNCIAS**

**V – APÊNDICES e ANEXOS**



**CENTRO DAS CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS**

**APÊNDICE III  
REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO**

**ALEGRETE, RS  
2018**



## **Introdução**

O presente Regulamento constitui um documento interno do curso de Ciências Contábeis e tem por objetivo reger as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, e requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega conhecimento para o exercício da profissão.

No Estágio Curricular Supervisionado, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a orientação do professor capacitado e designado pela coordenação do curso, obedecendo as normas da Instituição de Ensino Superior (IES).

## **Finalidade**

O Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Contábeis tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Contabilidade, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Contábeis é uma oportunidade de desenvolver no aluno a capacidade para a prática profissional, momento em que se consolida o aprender a fazer.

## **Objetivo Geral**

O Estágio Curricular Supervisionado tem como principal objetivo proporcionar ao aluno o contato com o ambiente de negócios. É parte integrante do processo de formação e constitui espaço, por excelência, para a união dialética entre a teoria e a prática.

## **Objetivos Específicos**

- proporcionar ao aluno conhecimento sobre o ambiente no qual atuará;
- oportunizar a apropriação do conhecimento propiciado pela prática;
- desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre teoria e prática;
- desenvolver formação baseada no contexto real de atuação;
- oportunizar relacionamento interprofissional;
- propiciar o desenvolvimento de habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

- atenuar o impacto da passagem da condição de estudante para a de profissional, oportunizando ao estagiário diferentes oportunidades de conhecer a filosofia, as diretrizes, a organização e o funcionamento das instituições; e
- promover a integração universidade x comunidade.

### **Realização**

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido individualmente no âmbito das entidades econômicas ou na própria instituição, sendo supervisionado por um professor e avaliado como uma atividade curricular.

### **Etapas do Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido conforme as seguintes etapas:

- definição da área de concentração;
- elaboração do projeto de estágio;
- caracterização da entidade econômica;
- atividade de campo;
- relatórios de acompanhamento.

### **Comprovação e Cumprimento do Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis compreende as seguintes fases:

### **Registro**

- apresentação temática;
- inscrição na coordenação.

### **Apresentação do Projeto de Estágio**

- identificação da entidade;
- dados oficiais e breve histórico;
- descrição das atividades;
- definição da área a ser estudada;
- objetivos gerais do estágio e justificativa do tema;
- metodologia.

### **Atividade de Campo**

Desenvolvimento efetivo das atividades profissionais propostas no projeto na entidade econômica, acompanhadas pelo professor.

## **Relatório Final**

Após o término do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá entregar ao professor, o relatório conclusivo do trabalho executado.

## **Critérios de Avaliação**

O aluno terá seu Estágio Curricular Supervisionado avaliado segundo os critérios, a saber:

- assiduidade;
- cumprimento dos objetivos;
- relatório final.

O aluno que não atender aos critérios de avaliação estabelecidos estará, automaticamente, reprovado e terá de cursar novamente a disciplina.

## **Atribuições e Competências**

### **Do aluno**

- apresentar a documentação exigida ao professor do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Contábeis na IES;
- comparecer aos encontros estabelecidos no calendário, para as aulas presenciais com o professor da disciplina, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar o relatório final ao professor do Estágio Curricular Supervisionado.

### **Do Professor**

- coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos matriculados sob sua responsabilidade;
- avaliar periodicamente a execução do trabalho, indicando as alterações necessárias em seu plano de trabalho;
- comunicar à Coordenação do curso, quaisquer ocorrência que possa vir a prejudicar o bom andamento do aluno matriculado sob sua orientação.

### **Do Coordenador do Curso**

- Acompanhar e disponibilizar condições para o desenvolvimento da disciplina, auxiliando o aluno e o professor no que for necessário, durante todo o período de duração dos trabalhos.

## **Considerações Finais**

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, não cabendo recurso, em hipótese alguma, à decisão por este tomada.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**APÊNDICE IV  
REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

**ALEGRETE, RS**

**2018**

## DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos superiores da URCAMP constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em apoio ao Coordenador do Curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

## DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 2º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V - analisar e discutir, juntamente com o professor responsável, sobre os objetivos, metodologias e avaliação constantes nos Planos de Ensino de cada componente curricular.
- VI – elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, em consonância com o PDI e o PPI;
- VII – atualizar, quando necessário, o Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VIX – supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- X - promover a transversalidade e a interdisciplinaridade do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

XI - realizar, periodicamente, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e, especificamente, do perfil do Curso;

### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

- a)** do coordenador do Curso, como seu presidente e no mínimo de 04 (quatro) professores do corpo docente do respectivo curso;
- b)** o NDE deve ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtidas em programas de pós-graduação stricto sensu;
- c)** todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- d)** a renovação dos integrantes do NDE será realizada de forma parcial, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- e)** a indicação dos representantes docentes será feita pelo Coordenador do Curso com portaria emitida pela Reitoria.

### **DAS REUNIÕES**

**Art. 4.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semana, onde consta no plano de trabalho do professor.

**Art. 5.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 6.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 7.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.



## MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

### 1 – Objetivos

Este documento regulamenta e normatiza o processo de utilização dos Laboratórios de Informática da Universidade da Região da Campanha - URCAMP, Campus de Alegrete, de modo a sustentar o seu bom uso e funcionamento no âmbito acadêmico.

Os Laboratórios caracterizam-se por sua natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários, na busca pela informação e do conhecimento.

Os Laboratórios tem por finalidade atender aos alunos de todos os anos/cursos oferecidos pela Universidade da Região da Campanha-URCAMP, Campus de Alegrete, permitindo a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento.

Os Laboratórios de Informática da Universidade da Região da Campanha-URCAMP, Campus de Alegrete, oferecem espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão, que visem, especificamente, a:

- Estimular e promover o conhecimento das tecnologias informatizadas aplicadas à comunicação e ao aprendizado em geral aos alunos dos cursos regulares;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão individuais ou coletivos;
- Dar o suporte as disciplinas dos cursos da Universidade da Região da Campanha-URCAMP, Campus de Alegrete.

A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório de Informática, bem como impedir o mal-uso destes recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres.

### 2 – O Laboratório

Os Laboratórios de Informática têm a missão de apoiar aos alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de trabalhos e pesquisas.

Todos os computadores possuem acesso à internet, com uma boa velocidade, e bons equipamentos para propiciar conforto e agilidade.

Todos os alunos têm direito de utilizar os laboratórios e podem contar com auxílio do laboratorista ou professor responsável que estão à disposição para esclarecer dúvidas e resolver problemas que venham a ocorrer durante a utilização.

Os Laboratórios de Informática da Universidade da Região da Campanha-URCAMP, Campus de Alegrete são divididos da seguinte forma:

- Laboratório 01 – Sala 04 – Prédio II
- Laboratório 02 – Sala 05 – Prédio II

### **3 - Horário de Funcionamento do Laboratório**

O horário de funcionamento pode ser consultado no Quadro de Horários, fixado nas portas de entrada dos Laboratórios de Informática.

Durante as aulas, o docente tem o direito de não permitir a presença de alunos estranhos à aula, visando ao bom andamento dos trabalhos.

Os horários vagos podem ser utilizados pela comunidade acadêmica assistidos pelo laboratorista.

### **4 – Normas Gerais**

Para a sua maior funcionalidade devem ser seguidas as normas abaixo apresentadas:

**Art. 1º.** – O Laboratório de Informática destina-se a alunos, professores e funcionários.

**Art. 2º.** – As atividades desempenhadas no Laboratório deverão ser restritas ao ambiente escolar / acadêmico, orientadas às disciplinas dos respectivos anos / cursos.

**Art. 3º.** – O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos ou coletiva para aulas regulares.

**Art. 4º.** – Em aulas coletivas, é de responsabilidade do professor(a) da disciplina orientar os trabalhos e zelar pela ordem e utilização dos equipamentos.

**Art. 5º.** – Ao término dos trabalhos, o(a) laboratorista responsável deve recolocar as cadeiras em seus devidos lugares, desligar os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem e que mantenham o ambiente limpo.

**Art. 6º.** – Para a preservação do meio ambiente escolar / acadêmico necessário às atividades do Laboratório, é importante:

I – manter o silêncio;

II – preservar a ordem e limpeza do ambiente;

III – não escrever nas mesas;

IV – não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela e nem objetos sobre o monitor;

V – não comer ou beber nos laboratórios;

VI – utilizar as instalações e os equipamentos do laboratório da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os responsáveis);

VII – não fazer uso de aparelhos sonoros (MP3, celular entre outros).

**Art. 7º.** – Ao fazer uso dos equipamentos, o aluno deve:

I – verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso;

II – reportar qualquer problema ao responsável, caso constate alguma irregularidade; e

III – no caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.



**Art. 8º.** – Ao fazer uso da máquina, o aluno não deve:

- I – utilizar o equipamento com o intuito de alterá-lo, mudá-lo de posição, retirar ou conectá-lo a qualquer outro equipamento;
- II – causar danos nos equipamentos;
- III – alterar qualquer configuração sem prévia autorização.

**Art. 9º.** – Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva.

**Art. 10.** – O uso de equipamentos, acessórios, softwares entre outros deve ser objeto de requisição pelo professor da disciplina ao responsável pelo Laboratório de Informática.

**Art. 11.** – Fica expressamente proibida a instalação ou remoção de softwares e o acesso a salas de chat, sites pornográficos, sites de relacionamentos, sites de mensagens instantâneas, torpedos e jogos.

**Art. 12.** – Por questões legais referentes aos Direitos Autorais, não é permitida a gravação, reprodução ou a utilização de quaisquer programas sem a autorização ou permissão por escrito do responsável pelo Laboratório de Informática.

**Art. 13.** – O descumprimento de qualquer artigo deste regulamento será considerado falta grave, com responsabilidade administrativa, civil e criminal, se o caso assim o fizer.

**Art. 14.** – É de competência do responsável pelo Laboratório de Informática estabelecer as demais normas e procedimentos para o bom andamento dos trabalhos no Laboratório e se manifestar nos casos omissos do presente Regulamento.

**Art. 15.** – É expressamente proibido o uso do Laboratório por pessoas estranhas ao meio escolar / acadêmico.

Não serão permitidos nos Laboratórios:

- a entrada de qualquer pessoa portando lanches, bebidas e cigarros acesos;
- a prática de jogos, eletrônico ou não, exceto jogos com objetivo pedagógicos e previamente indicados por um professor;
- o uso de aparelhos eletrônicos, tais como telefones celulares e aparelhos similares;
- sentar sobre as mesas ou colocar os pés sobre as mesas e cadeiras;
- a presença em aulas nos laboratórios de alunos de outras turmas;

## **NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

**Para manter os laboratórios em bom funcionamento, as seguintes orientações devem ser respeitadas:**

### **1. TER ATITUDES RESPEITOSAS COM OS PROFESSORES E COLEGAS.**

- 2. NÃO MODIFICAR** A LOCALIZAÇÃO DE PERIFÉRICOS E COMPONENTES DOS COMPUTADORES DE ONDE ESTÃO INSTALADOS, TAIS COMO MONITOR, TECLADO E MOUSE.
- 3. NÃO FAZER** DOWNLOAD E INSTALAÇÃO DE QUALQUER TIPO DE ARQUIVO NÃO RELACIONADO ÀS ATIVIDADES E SEM PERMISSÃO.
- 4. NÃO ABRIR** ARQUIVOS QUE PODEM CONTER VÍRUS.
- 5. NÃO CONSUMIR** OU PORTAR ALIMENTOS E BEBIDAS NAS DEPENDÊNCIAS DOS LABORATÓRIOS.
- 6. NÃO ALTERAR** AS CONFIGURAÇÕES DOS COMPUTADORES E PROGRAMAS;
- 7. NÃO TROCAR** OS PAPÉIS DE PAREDE;
- 8. NÃO COLOCAR** OS DEDOS NA TELA, OU OBJETOS COMO POR EXEMPLO: CANETA, LÁPIS.
- 9. NÃO ACESSAR** CHATS, PÁGINAS DE RELACIONAMENTOS OU DE CONTEÚDOS IMPRÓPRIOS OU OUTRAS NÃO RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES ESCOLARES.
- 10. NÃO USAR** CELULAR NO LABORATÓRIO.
- 11. NÃO DEIXAR** OBJETOS PESSOAIS NO LABORATÓRIO NO INTERVALO DAS
- 12. NÃO ACESSAR** PÁGINAS DA INTERNET QUE POSSAM SER CONSIDERADAS ILEGAIS OU OFENSIVAS À MORAL PESSOAL OU COLETIVA.
- 13. NÃO UTILIZAR** RECURSOS DE COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA (MSN, SALAS DE BATE-PAPO, ENTRE OUTROS) QUE NÃO ESTEJAM PREVISTOS EM ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.
- 14. NÃO UTILIZAR** JOGOS INDIVIDUAIS OU COLETIVOS QUE NÃO ESTEJAM PREVISTOS EM ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALEGRETE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**REGULAMENTO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS - NPC**

**ALEGRETE, RS  
2018**

## REGULAMENTO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS - NPC

(Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, conforme Ata nº 007/2018 de 05 de julho de 2018 e pelo Colegiado de curso, cfe. Ata 003/2018 de 12 de junho de 2018)

### CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO

**Art. 1o** - O Núcleo de Práticas Contábeis - NPC visa concentrar e organizar as atividades multidisciplinares de articulação entre a teoria e a prática relacionadas ao curso de Ciências Contábeis, na modalidade bacharelado, oferecido pela Universidade da Região da Campana - URCAMP.

**Art. 2o** - A atuação do Núcleo de Práticas Contábeis - NPC deve estar fundamentada nas diretrizes definidas pelo Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, bem como, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso.

**Parágrafo Único** – A atuação do Núcleo de Práticas Contábeis – NPC tem como escopo pilar a articulação teórico-prática visando, num primeiro momento, identificar necessidades das famílias de baixa renda e as entidades de assistência social bem como organizações não governamentais do município de Alegrete-RS que atendam público em situação de vulnerabilidade social. Pretende-se auxiliar no gerenciamento das entidades que prestam serviços à população carente deste município, por meio de ações que otimizem os recursos destinados à melhoria da qualidade de vida desta população. O núcleo busca o desenvolvimento da qualidade de vida do público-alvo. Os estagiários do Núcleo de Práticas Contábeis têm contato direto com os problemas de gestão orçamentária das famílias de baixa renda e com a realidade socioeconômica municipal, buscando soluções pela aplicação do conhecimento científico, permitindo aos estagiários o desenvolvimento profissional e a capacitação necessária para atuar no mercado de trabalho. Ainda, o Núcleo de Práticas Contábeis - NPC contribui para que as entidades tenham acesso a consultorias e informações para seu desenvolvimento, atendendo assim a demanda de mercado.

**Art. 3o** - A concepção do Núcleo de Práticas Contábeis - NPC está alicerçada nos princípios básicos da URCAMP, a qual busca promover a educação, com inserção e responsabilidade social, com um padrão de qualidade aderente às demandas sociais e ao desenvolvimento de competências válidas para os alunos, criando condições para viabilizarem seus projetos de vida.

### CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

**Art. 4o** - O Núcleo de Práticas Contábeis – NPC do Curso de Ciências Contábeis da URCAMP, Campus de Alegrete, possui como objetivo geral tornar mais efetiva a articulação entre a teoria e a prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos em sala de aula possam ser melhor compreendidos e aplicados aos contextos profissionais dos alunos, resultando no desenvolvimento de competências essenciais para o desempenho da sua profissão, tornando-os mais competitivos para o mercado de trabalho.

**Art. 5o** - Os objetivos específicos do Núcleo de Práticas Contábeis – NPC são listados a seguir:

- I – Estabelecer parcerias com organizações;
- II – Ofertar serviços para as organizações nas respectivas áreas de atuação do NPC
- III – Permitir a sistematização do conhecimento decorrente das atividades desenvolvidas;
- IV – Desenvolver competências interpessoais e de equipe;
- V – Fortalecer a relação entre o curso e a sociedade;
- VI – Dar visibilidade externa ao curso;
- VII – Atender às demandas das organizações públicas e privadas nas respectivas áreas de atuação do NPC
- VIII - Contribuir para a sedimentação do conhecimento e a formação de recursos humanos mais competentes na área gerencial.
- IX – Permitir aos professores envolvidos uma maior aproximação com seus alunos e uma maior visibilidade e sintonia com as organizações e com a sociedade;
- X – Fomentar a realização de atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Ciências Contábeis.

**Parágrafo Único** – Nos casos da ocorrência das atividades contempladas no Inciso X do presente artigo, estas deverão ser abrigadas e reguladas pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso e o respectivo Comunicado da Coordenação de Curso.

### **CAPÍTULO III DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

**Art. 6º** - As áreas de atuação do Núcleo de Práticas Contábeis - NPC serão as seguintes:

- I - Finanças
- II - Agronegócio
- III - Meio Ambiente e Sustentabilidade
- IV - Responsabilidade Social
- V - Custos
- VI - Contabilidade do Terceiro Setor
- VII - Contabilidade Pública
- VIII - Auditoria
- IX - Perícia
- X - Planejamento Tributário
- XI - Controladoria
- XII - Contabilidade Gerencial

### **CAPÍTULO IV DOS PRODUTOS E SERVIÇOS**

**Art. 7º** - O Núcleo de Práticas Contábeis – NPC somente poderá oferecer produtos e serviços de acordo com as demandas existentes, desde que relacionados com as áreas de atuação dispostas no Art. 6º do presente regulamento.

### **CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 8º** - O Núcleo de Práticas Contábeis – NPC terá um Coordenador nomeado por Portaria

pelo Diretor Geral.

**Art. 9o** - Cada projeto deverá ter um Professor Orientador.

Parágrafo Único: A formação e/ou atuação do professor deverá ser aderente à área de atuação do projeto.

**Art. 10o** - Os alunos interessados poderão participar de um ou mais projetos fazendo parte da respectiva equipe discente.

Coordenação do Núcleo

Professor Orientador

Equipe Discente do Projeto

## **CAPÍTULO VI DAS FUNÇÕES**

**Art. 11o** - São atribuições do Coordenador do Núcleo de Práticas Contábeis – NPC:

I – Supervisionar, controlar e coordenar todas as atividades desenvolvidas pelo NPC

II - Responder pelas atividades do Núcleo perante a Coordenação do Curso

III - Orientar, coordenar e supervisionar a operacionalização de todas as atividades vinculadas aos respectivos projetos;

IV - Selecionar e indicar os orientadores dos projetos para a apreciação da Coordenação de Curso;

V – Selecionar, juntamente com os Professores Orientadores, os projetos que serão oferecidos aos alunos;

VI – Ser responsável pelo cadastro e o controle de todos os projetos desenvolvidos nas suas distintas modalidades.

VII – Dar visibilidade externa ao NPC e aos seus produtos e serviços;

VIII - Fomentar e sugerir parcerias organizações públicas e privadas;

IX - Disseminar o NPC junto ao corpo docente do curso;

X – Dar visibilidade às atividades desenvolvidas no NPC;

XI – Desenvolver as demais atividades inerentes e necessárias ao bom desenvolvimento do NPC.

**Art. 12** - São atribuições do Professor Orientador do Projeto:

I - Apoiar o Coordenador do NPC em suas atribuições definidas no artigo anterior;

II – Propor ao Coordenador do NPC os projetos que poderão ser desenvolvidos pelos alunos do curso;

III – Orientar e coordenar os alunos envolvidos nos projetos;

IV - Realizar avaliação do desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas;

V – Elaborar e encaminhar ao Coordenador do NPC, relatório das atividades desenvolvidas e do desempenho dos alunos envolvidos em cada projeto.

**Art. 13** - São atribuições do aluno participante da equipe discente de cada projeto:

I – Desenvolver adequadamente todas as atividades definidas pelo Professor Orientador relacionadas a cada projeto;

II – Realizar as atividades de avaliação do seu desempenho, propostas pelo Professor Orientador;

III – Ter postura ética e profissional condizente.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA INFRA-ESTRUTURA**

**Art. 14** - São requisitos mínimos, no que diz respeito à infraestrutura, para o funcionamento do Núcleo de Práticas Contábeis - NPC:

I – Espaço físico;

II – Mobiliário;

III – Softwares e Hardwares;

IV – Ramal telefônico;

V – Acesso à Internet.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 15** - As atividades realizadas pelo Núcleo de Práticas Contábeis - NPC serão caracterizadas em duas modalidades, devendo necessariamente atender de forma plena o disposto no Caput do Art. 1º do presente regulamento:

I - Atividades Assistencialistas: se caracterizam por serem projetos de natureza não pecuniária;

II – Atividades Extensionistas: se caracterizam por serem projetos de natureza pecuniária e necessariamente deverão estar vinculadas ao Regulamento da PROIPPEX (Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Inovação, Pesquisa e Extensão).

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Art. 16** - O Núcleo de Práticas Contábeis - NPC se estabelece como um canal de capacitação do acadêmico, possibilitando ao mesmo, condições de aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula e complementá-los com a vivência nas relações com as entidades envolvidas nos projetos desenvolvidos. Visa integrar os diversos agentes da instituição com a comunidade externa e proporcionar melhores condições de trabalho e desenvolvimento dos atores externos envolvidos, sem deixar de atender ao objetivo maior da instituição, explicitado no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, que é preparar o futuro profissional com o espírito empreendedor e de responsabilidade, bem como capacitá-lo a assumir funções de planejamento, coordenação e controle das contas e lançamentos das organizações, à luz de uma visão mais ampla, definindo sua ação, como uma ação social dentro da organização, que visa seu sucesso, com responsabilidade social.

**Art. 17** - Cabe ao Coordenador de Curso e ao Coordenador do Núcleo de Práticas Contábeis – NPC a responsabilidade pelas proposições de melhoria do presente Regulamento.

**Art. 18** - O presente Regulamento do Núcleo de Práticas Contábeis – NPC entra em vigor na data de sua aprovação pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e pelo Colegiado de Curso do curso de Ciências Contábeis da URCAMAP – Campus de Alegrete.



## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### **CAPÍTULO I**

#### **a) DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

**Artigo 1º** - O estágio extracurricular caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa, metodologias de trabalho e/ou aprendizagem de técnicas, projetos e extensão de serviços à comunidade.

**Parágrafo único** - Caracterizar-se-ão como estágios extracurriculares os trabalhos que se ajustem às características acima descritas e afins, desde que os estatutos e regulamentos das entidades cedentes do estágio assim o permitam.

**Artigo 2º** - O estágio é uma atividade inserida no processo de aprendizagem, com a finalidade de complementar a formação profissional do aluno, visando o aprimoramento de conhecimentos. O estágio será de caráter extracurricular.

**Parágrafo único** - Quando o estagiário desenvolver um trabalho de iniciação científica no estágio extracurricular, este estágio será denominado de Estágio Extracurricular de Iniciação Científica ou simplesmente Estágio de Iniciação Científica.

**Artigo 3º** - A duração do estágio extracurricular será de no mínimo 80 horas, podendo ser realizado em qualquer período, de acordo com as disponibilidades e exigências da estrutura curricular.

**Artigo 4º** - O estágio poderá ser realizado na própria URCAMP ou fora das dependências do Campus.

### **CAPÍTULO II**

#### **DA CARACTERIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS**

**Artigo 5º** - A Coordenação do Curso é responsável por uniformizar os procedimentos referentes aos Estágios Extracurriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Campus de Alegrete-RS, conforme Regulamentação própria.



### **CAPÍTULO III DAS DEMAIS COMPETÊNCIAS**

**Artigo 6º** - Ao orientador compete:

- b) Elaborar, em conjunto com o candidato, o Plano de Estágio a ser desenvolvido e responsabilizar-se pela orientação e execução do mesmo;
- c) colaborar no desenvolvimento de esforços para a obtenção de oportunidades de estágio;
- d) supervisionar e orientar o aluno na utilização de equipamentos e bens materiais na unidade quando da realização do estágio na própria URCAMP.
- e) estabelecer o processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, em conjunto com o aluno, definindo inclusive a periodicidade de entrega de relatórios parciais;
- f) comunicar ao Setor de Estágio eventuais cancelamentos ou alterações nos Planos de Estágios em desenvolvimento (afastamento do orientador, prorrogação de prazos, etc.);
- g) enviar ao Setor de Estágio o Relatório Final devidamente encadernado.

**Artigo 7º** - Ao estagiário compete:

- a) colaborar no desenvolvimento de esforços para a obtenção de oportunidades de estágio;
- b) elaborar o Plano de Estágio, em conjunto com o orientador, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador do Curso;
- c) desenvolver o programa de atividades proposto no Plano de Estágio;
- d) informar à Empresa ou Instituição sobre o processo de acompanhamento e supervisão estabelecido pelo orientador e sobre a necessidade de designação de um Supervisor de Estágio (técnico, conforme o caso);
- e) elaborar e entregar os relatórios parciais do estágio sempre que solicitado pelo orientador;
- f) elaborar e entregar o relatório final devidamente encadernado ao orientador, seguindo o padrão estabelecido pelo Coordenador do Curso;
- g) zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de estágio;
- h) cumprir e obedecer aos regulamentos, responder pelas perdas e danos que venha a causar pela inobservância das normas estabelecidas;
- i) cumprir a programação de estágio, comunicando e justificando por escrito, com antecedência mínima de 01(uma) semana, a impossibilidade de fazê-lo, quando for o caso.

**Artigo 8º** - Ao Supervisor da Empresa ou Instituição compete:

- a) estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na Empresa ou Instituição;
- b) acompanhar, supervisionar e orientar o aluno durante o período de realização do estágio;

- c) avaliar o aluno ao término do período de estágio, utilizando os formulários padrão Estabelecidos pelo Coordenador do Curso: “Formulário de Avaliação do Estagiário” e “Declaração de Estágio Realizado”.

#### **CAPÍTULO IV DO PLANO DE ESTÁGIO**

**Artigo 9º** - O Plano de Estágio é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário, evidenciando os objetivos a serem atingidos no estágio, sob orientação do orientador.

**Artigo 10** - O Plano de Estágio deverá ser elaborado pelo estagiário em conjunto com o orientador, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador do Curso.

§ 1º - Quando o estágio for realizado fora das dependências da URCAMP, o Plano de Estágio poderá ser feito sob a orientação do Supervisor da Empresa ou Instituição, seguindo as normas de elaboração do Plano de Estágio, com a anuência do orientador.

§ 2º - Caberá ao estagiário encaminhar, via protocolo, com anuência do orientador, o Plano de Estágio junto com a Solicitação de Estágio ao Coordenador do Curso no prazo máximo de 15 dias a partir do início do estágio.

§ 3º - O estagiário, ao assinar o Plano de Estágio, implicitamente aceita o programa de atividades proposto e o que estabelece o presente regulamento.

#### **CAPÍTULO V DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Artigo 11** - O aluno poderá realizar estágio nos Departamentos e Unidades da URCAMP (Consultorias Jr.), ou em Empresas e Instituições que venham a oferecer vagas de estágios.

§ 1º - O estágio a ser realizado nas dependências da URCAMP poderá ocorrer a partir de uma das seguintes situações:

a) o aluno, por iniciativa própria, propõe um trabalho a ser desenvolvido e o submete à apreciação do orientador;

b) o aluno se candidata aos trabalhos propostos pela Consultoria Jr.

§ 2º - O estágio a ser realizado nas Empresas e Instituições dependerá das vagas obtidas pelo Coordenador do Curso, com o apoio de professores, alunos e da comunidade.

#### **CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO**

**Artigo 12** - A Supervisão e o acompanhamento do aluno durante a realização do estágio ficarão sob a responsabilidade do orientador.

**Parágrafo único** - Caberá ao aluno escolher, entre os docentes do Curso de Graduação, o professor que poderá ser orientador do seu estágio.

**Artigo 13** - Caberá ao orientador estabelecer o processo de supervisão e acompanhamento a ser utilizado durante a realização do estágio, em conjunto com o estagiário, definindo inclusive a periodicidade de entrega dos relatórios parciais.

**Artigo 14** - Para os estágios realizados em Empresas, outras Instituições ou URCAMP/Consultoria Jr., será necessário acompanhamento complementar de um supervisor da Empresa, da Consultoria Jr., concedente do estágio.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO E DO ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO**

**Artigo 15** - Caberá ao estagiário, ao final do período do estágio, elaborar o Relatório Final das atividades desenvolvidas, de acordo com o padrão estabelecido pelo Coordenador do Curso. **(Anexo 01)**.

**Artigo 16** - Caberá ao supervisor de Empresa, URCAMP/Consultoria Jr., ao término do estágio, avaliar o desempenho do estagiário, de acordo com os itens do Formulário de Avaliação do Estagiário, e emitir a declaração de estágio realizado.

**Artigo 17** - Caberá ao orientador, de posse dos relatórios parciais e final do estágio, do Formulário de Avaliação do Estagiário e da Declaração de Estágio Realizado, avaliar o estágio, preenchendo o Parecer sobre Estágio em conformidade com os padrões estabelecidos pelo Coordenador do Curso.

**Artigo 18** - O orientador deverá anexar ao processo do interessado o Parecer sobre Estágio, a Declaração de Estágio Realizado e o Relatório Final, e encaminhar o processo ao Coordenador do Curso.

§ 1º - O processo deverá ser entregue no prazo máximo de trinta (30) dias após o término do estágio.

§ 2º - O atraso na entrega do processo deverá ser justificado pelo orientador com o ciente do estagiário.

**Artigo 19** - Os casos não abrangidos por este Regulamento serão apreciados e deliberados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE).

**Artigo 20** - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pela Colegiado de Curso, revogando as disposições em contrário.



## ANEXO 1

### RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES REALIZADAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO EXTRA-CURRICULAR

1 - PERÍODO QUE ESTÁ SENDO AVALIADO (MÊS/ANO): \_\_\_\_\_

2 - NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_

3 - MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

4 - CURSO: \_\_\_\_\_

5 - DISCIPLINA QUE O ALUNO ESTÁ VINCULADO (CÓDIGO/NOME DA DISCIPLINA): \_\_\_\_\_

6 - ENDEREÇO RESIDENCIAL DO ALUNO: \_\_\_\_\_

6.1 - FONE/CEL. DE CONTATO DO ALUNO: \_\_\_\_\_

6.2 - E-MAIL DO ALUNO: \_\_\_\_\_

7 - NOME DO SUPERVISOR ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

8 - FONE/CEL. DO SUPERVISOR ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

9 – QUANTO A BOLSA DE ESTUDOS:

( ) Estágio Extracurricular com Bolsa de Estudos

( ) Estágio Extracurricular remunerado

10 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO (UTILIZAR O VERSO SE NECESSÁRIO):

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

#### 1.6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO:

No quadro abaixo, os itens de 1 a 10 devem ser assinalados com um “X” para indicar o conceito obtido pelo aluno no período avaliado.

A avaliação deve ser feita pelo Supervisor Acadêmico da disciplina, que se reunirá periodicamente com o aluno, em momento específico, para discutir sobre seu desempenho:

**Atenção:** na avaliação de desempenho dos **meses de junho e novembro**, o Supervisor Acadêmico deverá informar, no tópico 1.6.1 se o aluno deverá continuar ou não exercendo as atividades de Estágio Extracurricular (justificar a decisão).

CRITÉRIOS	CONCEITO				
	ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
1- Cumpre o horário com pontualidade e assiduidade.					
2- Atende os compromissos nos prazos solicitados.					
3- comprometimento com os objetivos propostos para as atividades solicitadas.					
4- Contribui com os colegas, individualmente e em grupos de estudos.					
5- Desenvolve práticas de estudo e pesquisa.					
6- É criativo e tem iniciativa nas atividades.					
7- É responsável e interessado.					
8- Participa de eventos acerca do Estágio, promovidos pelo CCEI, PROGRAD e PROIPPEX.					
9- Tem conhecimento da Política e Regulamento de Estágio que regulamenta o Estágio nos cursos de Graduação do CCSA.					
10- Atende, com competência, às diversificadas atividades referentes ao Estágio.					

1.6.1 – Quanto à permanência do aluno no exercício do Estágio Extracurricular no próximo semestre:

- ( ) O aluno **deverá continuar** exercendo as atividades de Estágio no próximo semestre;  
 ( ) O aluno **não deverá** continuar exercendo as atividades de Estágio próximo semestre.

Justificativa:

-----  
 -----  
 -----

Alegrete – RS, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do aluno*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do Supervisor Acadêmico*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do Supervisor na Empresa*

\_\_\_\_\_  
*Coordenador do Curso*



## EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 1º SEMESTRE

**Disciplina:** Fundamentos de Administração **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Introdução à Teoria da Administração; Escolas da Administração; Funções Administrativas; Qualidade nas Organizações; Perspectivas Futuras da Gestão Empresarial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. ISBN 978 85 204 2738 5.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. 714 p. ISBN 85 22 0103 5.

HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 336 p. ISBN 978 85 879 1876 5.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MEGGINSON, Leon C.; PIETRI JUNIOR, Paul H.; MOSLEY, Donald C. **Administração: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998. 614 p. ISBN 85 294 0064 X.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Teoria geral da administração: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5503 4.

**Disciplina:** Contabilidade I **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Noções Básicas de Contabilidade; Campo de atuação da contabilidade; Finalidade das informações contábeis; Aspectos contábeis legais e societários; Estudo do Patrimônio; Estudos das Variações Patrimoniais; Elenco de Contas; Introdução a Estrutura Conceitual Básica (framework); Procedimentos Básicos de Escrituração; Operações Mercantis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 272 p.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055075/pages/1>

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico**.

Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008. 412 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.374, de 16 de dezembro de 2011**. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2011/001374](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2011/001374)

IUDICÍBUS, Sérgio de. *et al.* **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 240 p. ISBN 978 85 224 4262 1. Livro-texto.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 428 p. ISBN. 978 85 224 5509 6.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos de contabilidade geral**: com referências relativas à reforma das sociedades por ações: Lei 11.638/07. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 316 p. ISBN: 97885 362 2131 1.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254 p. ISBN 978 85 224 5498 3.

**Disciplina:** Matemática I **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** A matemática como um instrumento de representação e análise da realidade. Elementos básicos de matemática aplicada. Construção de modelos. Funções; Sistemas Lineares; Limites; Derivadas; Diferencial; e Integral. Compreender os conceitos matemáticos básicos e o seu significado prático aplicados às necessidades da Ciência Contábil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Makron Books, 2006. v. 1. ISBN 978 85 346 1041 4.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Miriam Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Makron, 2006. ISBN 978 85 760 5115 X.

HARIKI, Seiji; ABDOUNOUR, Oscar João. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999. 468 p. ISBN 85 020-2802-2.

HARSHBARGER, Ronald J; REYNOLDS, James J. **Matemática aplicada**: administração, economia e ciências sociais e biológicas. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 768 p. ISBN 978 85 868 0484 7.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1. ISBN 85 224 2208 7.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HARSHBARGER, Ronald J; REYNOLDS, James J. **Matemática aplicada**: administração, economia ciências sociais e biológicas. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 768 p. ISBN 978 85868 0484 7.

**Disciplina:** Tecnologia da Informação **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Conceitos; O uso de Tecnologias; Gestão de Arquivos e Dados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, Aline Franca de; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320 p. ISBN 97885224 5515 7.

CLETO, Nivaldo. **Notebook: o mundo virtual nas suas mãos**. São Paulo: Atlas, 2008. 100 p. ISBN 978 85 224 5109 8.

JR, Lucas; HENRI, C. **Tecnologia da Informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. São Paulo: LTC, 2006. 340 p. ISBN 978 85 216 1518 7.

PHILLIPS, Joséph. **Gerência de projetos e tecnologia da informação**. São Paulo: Campus, 2003. 472 p. ISBN: 8535211837.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 168 p. ISBN 978 85 224 5101 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SOUZA FILHO, Guido Lemos de. *et al.* **VOIP: voz sobre IP**. São Paulo: Campus, 2005. 300 p. ISBN 978 85 352 1787 2.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. ISBN 978 85 879 1857 4.

**Disciplina:** Língua Portuguesa **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** O léxico. A frase. O período. A pontuação. Coordenação do Pensamento. Ligação lógica das ideias no texto. Redação: de parágrafo, de projeto, de relatórios gerenciais. Redação oficial. Técnicas de resumo. Interpretação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Gramática Ilustrada**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1992.

BELTRÃO, Odacir. **Linguagem e Comunicação**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1973.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 12 ed. Canoas: LASALLE-RS, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria M. de e HENRIQUE, Antonio. **Língua Portuguesa – Noções Básicas para Cursos Superiores**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BUENO, Silveira. **Gramática do Curso Superior**. São Paulo: Saraiva, 1990.

LUFT, Celso Pedro. **Guia Ortográfico**. Porto Alegre: Globo, 1994.

TUFANO, Douglas. **Estudo de Língua e Literatura**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1992.

**2º SEMESTRE**

---

**Disciplina:** Teoria Geral da Contabilidade **Carga Horária:** 4H/A



**Ementa:** Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Teorias Descritiva e Prescritiva; Princípios Fundamentais da Contabilidade; Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.** 3. ed. Brasília: CFC, 2008. 412 p.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 344 p. ISBN 97885-224-5278 1.

LOPES, Alexsandro Bordel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 978 85 224 4166 2.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 448 p. ISBN 978 85 224 4378 9.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Goodman, 2000. 232 p. ISBN 85 730 7650 X.

**Disciplina:** Contabilidade II **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Contabilização de operações financeiras; impostos e contribuições nas compras e vendas; provisão para crédito de liquidação duvidosa; folha de pagamento; ativo não circulante – imobilizado e depreciação; demonstrações financeiras (Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do resultado abrangente, demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial.** 3 ed. São Paulo. SP: Ed. Atlas, 1996.

IUDICIBUS, Sergio *et al.* **Contabilidade introdutória.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Osni Moura Ribeiro, CONTABILIDADE FACIL, Ed. Saraiva, ano 1999

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral.** Rio de Janeiro, Saraiva. 1999

**Disciplina:** Matemática II **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Conceitos e ferramentas matemáticas aplicadas à área de negócios. Taxa de Variação e Derivadas. Função receita, custo e lucro. Logaritmos. Integral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTON, H. **Cálculo – um novo horizonte.** São Paulo : Bookman, 2000, v.1.

GONÇALVES, M. B. e FLEMMING, D. M. **Cálculo A.** São Paulo: Makron Books, 1999.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica.** São Paulo : Makron Books, 1994, v.1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 1998, v.1.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Thomson & Learning, 5ª edição, 2006, v.1.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 1991, v.1.

**Disciplina:** Economia e Mercados **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Antecedentes Históricos da Economia; Microeconomia; Macroeconomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATIAS-PEREIRA, José. **Economia brasileira**. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 978 85 224 3375 9.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. 17. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2004. 626 p. ISBN 978 85 868 0439 7.

STIGLITZ, Joséph E.; WALSH, Carl. **Introdução à microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2003. 408 p. ISBN 85 352 1044 X.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

STIGLITZ, Joséph E.; WALSH, Carl. **Introdução à macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2003. 468 p. ISBN 85 352 1054 7.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 248 p. ISBN 978 85 020 6767 7.

**Disciplina:** Estatística **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Introdução ao estudo da Estatística. Introdução ao cálculo de probabilidades; Noções de inferência estatística e amostragem. Medidas de tendência central e separatrizes. Medidas de variabilidade. Distribuições de frequência. Distribuições de probabilidade. Distribuições amostrais. Teoria da estimação; teoria da decisão estatística; teste do qui-quadrado; ajustamento e análise de séries temporais; regressão e correlação linear.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Ed. Atlas, 2015.

SMAILES, JOANNE. **ESTATÍSTICA APLICADA Á ADMINISTRAÇÃO COM EXCEL**. São Paulo: Atlas, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOWNING, Douglas. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

STEVENSON, W.J. **Estatística Aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Ed. Harba, 1981.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando o Excel, 2000**. São Paulo: Lapponi Ed.2000.

ANDERSON, David R. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Pioneira, 2012.

**3º SEMESTRE**

---

**Disciplina:** Contabilidade III **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Balanço Patrimonial (Ativo, Passivo e PL); Demonstração do Resultado Exercício; Demonstração do Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Agregado e Notas Explicativas; Consolidação de Balanços e Contabilização Matriz e Filia; Práticas contábeis de acordo com IFRS e CPC.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOUVEIA, Nelson. *Contabilidade Geral*. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Manual de Contabilidade Básica: Introdução à prática contábil*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica*. São Paulo: Saraiva, 2012.

WALTER, Milton Augusto. *Introdução à Contabilidade: uma metodologia moderna para o ensino da contabilidade*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009

**Disciplina:** Direito do Trabalho **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Origem e evolução do Ordenamento Jurídico do Trabalho. Empregador; Empregado; Normas Gerais de Tutela do Trabalho; Normas Especiais de Tutela do Trabalho; Contrato Individual de Trabalho; Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho; Justiça do Trabalho; Noções de Previdência e Assistência Social; Legislação Complementar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BATALHA, Wilson de Souza Campos. **Tratado de direito judiciário do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 1995. 2.v.

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN978 85 224 5342 9.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Comentários à CLT**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 97885 224 5410 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 97885 224 5375 7.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978 85 020 7361 6.

**Disciplina:** Matemática Financeira **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Juros Simples e Compostos; Descontos; Séries de Pagamento; Correção Monetária e Inflação; Sistemas de Amortização; Análise de Investimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUERRA, Fernando. **Matemática financeira por meio de da HP-12C**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2006. ISBN 978 85 328 0066 4.

KUHNER, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517 p. ISBN 85 224-2706-2.

MATHIAS, Whashington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5212 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RANGEL, Armênio de Souza; SANTOS, José Carlos de Souza; BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Matemática dos mercados financeiros: à vista e a termo**. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 978 85 224 3473 2.

**Disciplina:** Métodos Quantitativos **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Análise de Dados; Distribuição de Frequência; Descrição de Dados; Probabilidades; Regressão e Correlação; Séries Temporais; Representação Gráfica; Números Índices; Teoria da Amostragem; Testes de Hipóteses; Cálculos Atuariais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978 85 224 5237 8.

BUSSAB, Wilton O. **Análise de variância e regressão**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 147 p. ISBN 85 705 6703 0.

KAZMIER, J Leonard. **Estatística aplicada à economia e administração**. 4. ed. São Paulo: Mc- Graw-Hill, 2007. 392 p. ISBN 978 85 600 3147 4.

KIRSTEN, José Tiacci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2007. 414 p. ISBN 978 85 020 6064 7.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron, 1994. 644 p. ISBN 85 346 0120 8.

STEVENSON, Wiliam J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001. 498 p. ISBN 85 294 0092 5.

**Disciplina:** Princípios Éticas Profissionais **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_803.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc)>. Acesso em: 10 ago. 2009.

FERREL, Linda; FRAEDRICH, John P.; FERREL, O. C. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos.** Rio de Janeiro: Reichmann & Autores, 2001. 420 p. ISBN 85 871 4849 4.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5534 8.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista.** Fortaleza: Fortes, 2002. 376 p. ISBN 85 884 4103 9.

FIPECAFI; LISBOA, Lazaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. 10. tir. São Paulo: Atlas, 1997. 176 p. ISBN 85 224 1799 5.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Estudo dos aspectos do conhecimento científico e da metodologia dos trabalhos científicos. A natureza da pesquisa. Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem. Elementos básicos da produção científica através das normas da ABNT.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEUREN, Ilse Maria. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 200 p. ISBN 978 85 224 4391 8.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 978 85 224 4796 1.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2007. 158 p. ISBN 978 85 224 4851 7.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 210 p. ISBN 978 85 224 5519 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 978 85 249 1311 2.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p. ISBN 978 85 224 4443 4.

**Disciplina Eletiva:** Comunicação Empresarial **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Modelo Geral de Comunicação; Técnicas de Comunicação Oral; Técnicas de Redação de Relatórios; Estilos de Linguagem; Estratégia de Interpretação e de Composição. Compreender a importância do processo de comunicação nas organizações, utilizando adequadamente técnicas e instrumentos para o exercício da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 978 85 224 4516 5.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004. 103 p. ISBN: 97885 080 9106 5.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5458 7.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de textos: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 978 85 081 0594 6.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALTHUSSER, Louis Aparelhos ideológicos do Estado.6.ed. Rio de Janeiro:Graal,1985

KASPARY, Adalberto J. Português para Profissionais. Porto Alegre: Prodil, 1999

LACLAU, Ernesto Nuevas reflexiones sobre la revocuión de nuestro tiempo Buenos Aires:Nueva Visión,2003(traduzido)

PLATÃO, Fiorin. Para entender o texto - Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1999.

#### **4º SEMESTRE**

---

**Disciplina:** Estrutura das Demonstrações Contábeis **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis; Análise comparativa dos balanços: em percentual, números índices e em moeda constante; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício (Demonstração do Resultado Abrangente Total); Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas Explicativas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEGALLI, Glauco Antônio; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 198 p. ISBN 978 85 224 5494 5. Livro-texto.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26**. Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em:

<<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008. 412 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.125, de 15 de agosto de 2008**. Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001125](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001125)>. Acesso em: 10 ago. 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.138, de 21 de novembro de 2008**. Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001138](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138)>. Acesso em: 10 ago. 2009.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed., 6. tir. São Paulo: Atlas, 2007. 650 p. ISBN 978 85 224-4648-3.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável às demais sociedades: suplemento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 120 p. ISBN 978 85 224 5455 6.  
SANTOS, Arioaldo dos. **Demonstração do valor adicionado:** como elaborar e analisar o DVA. São Paulo: Atlas, 2007. 272 p. ISBN 978 85

**Disciplina:** Administração Financeira e Orçamentária **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Visão geral da administração financeira. Análise financeira. Análise patrimonial. Análise econômica. Estudo da eficiência operacional da empresa. Análise da receita e do custo. Desempenho operacional e alavancagem. Planejamento e controle orçamentário. Demonstrativo de Resultado de Exercício Projetado; Balanço Patrimonial Projetado;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 472 p. ISBN 978 85 224 4801 2.  
CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 344 p. ISBN 978 85 224 5195 1.  
FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 230 p. ISBN 978 85 224 5593 5.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas:** planejamento e controle. 2. ed. 18. tir. São Paulo: Atlas, 1995. ISBN 85 224 1626 4.

**Disciplina:** Sistema de Informação Gerencial **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Conceitos Básicos; Sistemas e Subsistemas de Informação; Proporcionar a compreensão das informações necessárias ao processo de tomada de decisão nas organizações; dimensionar a estrutura para viabilizar a implantação e a operacionalização dos sistemas de informações; e assegurar a integridade, a atualização e a confiabilidade das informações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5515 7.  
FRANCO JR., Carlos F. **E-Business: o impacto da infoera na administração de empresas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 368 p. ISBN 85 224 4390 1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2007. ISBN 978 85 760 5089 6.  
PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 632 p. ISBN 978 85 224 4686 5.

**Disciplina:** Direito Tributário **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Aspectos Legais do Direito Tributário; Competência Tributária; Receitas Públicas e Tributos; Normas Gerais de Direito Tributário; Ilícito Tributário; Contencioso Tributário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 1120 p. ISBN 85 309 0506 7.

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 246 p. ISBN 97885 224 5425 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). **Curso de direito tributário**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978 85 020 7704 1.

MARTINS, Sergio Pinto. **Manual de direito tributário**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 328 p. ISBN 978 85 224 5314 6.

**Disciplina:** Gestão Pública **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Fundamentos e os princípios que norteiam a formulação e implementação do atual arcabouço institucional e das práticas de gestão pública no Brasil a partir do reconhecimento dos principais instrumentos adotados no ciclo de gestão dos recursos públicos: Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, Lei Orçamentária Anual – LOA e Programação Financeira Anual. Entender as principais definições e classificações relacionadas com receita e despesa públicas. Teoria das Finanças Públicas; Planejamento do Setor Público; Orçamento Público; Responsabilidade Fiscal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2004. 292 p. ISBN 85-02-04512-1.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos). ISBN 978-85-352-2716-1.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0200.htm). Acesso em: 12 nov. 2009.



\_\_\_\_\_. **Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio e 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964.** Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual técnico de demonstrativos fiscais:** aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. 2. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2009. 3 v.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no governo federal:** guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 394 p., il. ISBN 978-85-224-4972-9.

GIACOMONI, James. **Orçamento público.** 14. ed. -- São Paulo: Atlas, 2008. 365 p. ISBN 978-85-224-4752-7.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública:** integrando união, estados e municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 230 p. ISBN 978-85-224-4709-1.

MOTA, Francisco Glauber Lima. **Contabilidade aplicada ao setor público.** [S.l.]: do autor, 2009. ISBN 8590673715.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental:** um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522455503

**Disciplina:** Sociologia **Carga Horária:** 2H/A

#### **Ementa:**

Sociologia Geral: conceitos, objeto e caráter científico. Mudança organizacional. Estudo do comportamento das pessoas e dos grupos nas organizações. A organização social. O estudo da burocracia e sua importância.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGAMIN, Cecília Whitaker. *Psicologia Aplicada a Administração de Empresas.* São Paulo: Atlas, 1999.

BOWDITCH, L. Janes; BUONO, F. Anthony. *Elementos de Comportamento Organizacional.* São Paulo: Pioneira, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. *Psicologia Aplicada a Administração.* São Paulo: Atlas, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FADIMAN, Janes; FRAGER, Robert. *Teoria da Personalidade.* São Paulo; Tarbra, 1986.

TELES, Antonio Xavier. *Psicologia Organizacional. A Psicologia na Empresa e na Vida em Sociedade.* 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

## 5º SEMESTRE

**Disciplina:** Análise das Demonstrações Contábeis **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Análise das Demonstrações Contábeis; Conceitos; Ajustes das Demonstrações Contábeis para Fins de Análise; Análise Vertical e Horizontal; Análise Econômico-Financeira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** livro texto. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 376 p. ISBN 978 85 224 4235 5.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 258 p. ISBN 97885 224 5421 1.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 298 p. ISBN 85 224 5222 4.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial: livro texto. 6. ed., 8. tir. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85 224-3413-8.

**Disciplina:** Contabilidade Societária **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Estrutura de Capital das Empresas; Reorganização Societária; Provisões e Outras Transações Societárias; Ajuste a Valor Presente; Valor Justo (fair value); Redução ao Valor Recuperável dos Ativos (impairment); Ativos e Passivos Contingentes; Insubstituições e Superveniências; Ganhos e Perdas de Capital; Dividendos Obrigatórios e Juros sobre Capital Próprio; Reservas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7. ed., 6. tir. São Paulo: Atlas, 2007. 650 p. ISBN 978 85 224-4648-3.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades: suplemento.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 120 p. ISBN 978 85 224 5455 6.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 284 p. ISBN 978 85 224 5359 7.

SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS, José Luiz. **Contabilidade societária.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 484 p. ISBN 978 85 224 5474 7.

VICECONTI, Paulo; NEVES Silvério. **Contabilidade societária.** São Paulo: Saraiva, 2005. 288 p. ISBN 978 85 020 5125 6.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária:**

Lei n.o 11.638, de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2008. 308 p. ISBN 978 85 224 5082 4.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.o 1.180/09, de 24 de julho de 2009. Aprova a NBC T 19.7 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001180](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001180)>.

Acesso em: 30 set. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.o 1.141, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 10.2 – Operações de Arrendamento Mercantil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001141](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001141)>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.o 1.110, de 29 de novembro de 2007. Aprova a NBC T 19.10 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2007/001110](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2007/001110)>. Acesso em: 11 ago. 2009.

**Disciplina:** Direito Societário **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Noções de Empresa e Empresário individual; O estudo das sociedades, sua origem, finalidade e conceituação; personificação; tipos de sociedades; Sociedade Simples; Contrato Social; Direitos e obrigações dos Sócios; Administração; Sociedade Limitada e demais sociedades de pessoas; Transformação, incorporação, fusão e cisão; Dissolução e liquidação; Sociedades Anônimas: conceituação: Características; Objeto; Denominação; Constituição; Requisitos Preliminares; Subscrição do capital e sua formação. Ações. Assembleia Geral. O estudo dos temas serão ministrados sempre com a preocupação de integrar a parte teórica com a prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5294 1.

MACIEL NETO, Pedro Benedito. **Manual de direito comercial**. Campinas: Bookseller, 2005. 364 p. ISBN 978 85 746 8375 1.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 1. ISBN 978 85 224 5226 2.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 2. ISBN 978 85 224 5205 7.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 4. ISBN 978 85 224 5341 2.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 1. 541 p. ISBN 978 85 020 7703 4.

**Disciplina:** Contabilidade De Custos **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Introdução à Contabilidade de Custos; Classificação e Nomenclatura de Custos; Sistemas de Custeamento; Esquema Básico de Custos; Implantação de Sistemas de Custos; Custos Conjuntos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v. ISBN 85 879-1840-0 (v. 1). ISBN 85 879-1895-8 (v. 2).

KOLIVER, Olívio. **Contabilidade de custos**. Curitiba: Juruá, 2008. 524p. ISBN 978 85 362 2140 3.

LEONE, George Sebastião. **Curso de contabilidade de custos: (livro-texto)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 450 p. ISBN 978 85 224 5349 8.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed., 8. tir. São Paulo: Atlas, 2003. 378 p. ISBN 978 85 224 3360-5. Livro-texto.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 85 224-4270-3.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Custos: análise e controle**. 3. ed. São Paulo: IOB; Thomson, 2005. ISBN 85 7647-052-7.

**Disciplina:** Contabilidade e Orçamento Público **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Estrutura conceitual da Contabilidade Aplicada ao Setor Público, incluindo: Princípios Contábeis; campo de aplicação, objetivo, objetivos, função social, patrimônio público, plano de contas; lançamentos típicos, elaboração e análise das demonstrações contábeis, custos e controle interno sob a ótica contábil; Práticas contábeis aplicadas ao setor Público a partir da escrituração.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009. 331 p., il. ISBN 978-85-02-07887-1.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos). ISBN 978-85-352-2716-1.

BRASIL. **Constituição(1988)**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio e 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual técnico de contabilidade aplicada ao setor público:** aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. 2009. Disponível em:

[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade\\_governamental/manual\\_cont\\_SetPublico.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manual_cont_SetPublico.asp). Acesso em: 12 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Portaria Conjunta STN /SOF**

**n.º 3, de 14 de outubro de 2008.** Aprova os Manuais de Receita Nacional e de Despesa Nacional e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/PortariaConjunta3.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no governo federal:** guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 394 p., il. ISBN 978-85-224-4972-9.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas brasileiras de contabilidade técnicas aplicadas ao setor público.** Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/legislacao>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública:** integrando união, estados e municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 230 p. ISBN 978-85-224-4709-1.

MOTA, Francisco Glauber Lima. **Contabilidade aplicada ao setor público.** [S.l.]: do autor, 2009. ISBN 8590673715.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental:** um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522455503

**Disciplina:** Contabilidade Internacional **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Aspectos Introdutórios; Organismos Reguladores da Profissão; Práticas de Governança Corporativa; Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional; Principais aspectos da harmonização contábil internacional, seus organismos regulamentadores e as diferenças relevantes entre os padrões nacionais e internacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Fabio Moraes da; CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei. **Contabilidade Internacional:** aplicação das IFRS 2005. 3. tir. São Paulo: Atlas, 2006. 274 p. ISBN 978 85 224 4365 9.

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE. **Normas internacionais de contabilidade 2001:** texto completo de todas as normas internacionais de contabilidade e interpretações do SIC existentes em 1º de janeiro de 2001. São Paulo: IBRACON, 2002. 1248 p. ISBN 85 893-2501-X.

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE. **International Financial**

**Reporting Standards 2009:** bound volume. London: IASB, 2009. ISBN 978 1 905590 90 2.

IQBAL, M. Zafar. **International accounting: a global perspective.** 2. ed. Cincinnati, Ohio: South-Western, c2002. xxii, 546 p. ISBN 03 240 2350 2.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional.** São Paulo: Atlas, 2005. 165 p. ISBN 978 85 224 4136 5.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional avançada.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008, 470 p. ISBN 978 85 224 4904 0.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALEXANDER, David & ACHER, Simon. **European accounting guide.** 3 ed. San Diego. Harcourt Brace. 1998. ISBN 0-15-606077-9.

NOBES, Christopher & PARKER, Robert. **Comparative International accounting.** 5 ed. London. Prentice-Hall, 1998. ISBN 0-13-736463-6.

CHOI, Frederick D. S. & MULLER, Gerhard G. **International accounting.** 2 ed. New Jersey. Prentice-Hall, 1988. ISBN 0-13-457755-8.

FRANÇA, José Antonio de. **Os efeitos da normatização contábil dissonante na confiabilidade da informação.** 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Brasília, Brasília, 2001.

**6º SEMESTRE**

---

**Disciplina:** Contabilidade Avançada **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Consolidação das Demonstrações Contábeis; Conversão em Moedas Estrangeiras; Métodos de Avaliação de Investimento Pelo Patrimônio Líquido (MEP); Patrimônio Líquido, Capita, Reservas e Ajuste de Valor Patrimonial; Demonstração das Mutações do PL (DMPL); Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA); Demonstração do Fluxo de Caixa; Ajuste do Valor Presente do Ativo e Passivo; Ganhos ou Perdas de Capital; Remuneração do Capital Próprio; Teste de Recuperabilidade dos Ativos; Operações com Derivativos, Hedge e outros Instrumentos Financeiros; IFRS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)> Acesso em: 11 ago. 2009.

BRASIL. **Lei n.º 9.249, de 26 de dezembro de 1995.** Altera a legislação do Imposto sobre a Renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.societario.com.br/leis/L9249.php>>. Acesso em: 11 ago. de 2009.

PERES JÚNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis:** FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles,

IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 374 p. ISBN 978 85 224 4194 5.

PERES JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade avançada:** texto e testes com as respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 284 p. ISBN 978 85 224 5359 7.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado:** como elaborar e analisar o DVA.

2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 272 p. ISBN 978 85 224 4765 7.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 352 p. ISBN 978 85 224 5201 1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 14.**

Instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_14.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_14.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.120, de 22 de fevereiro de novembro de 2008.** Aprova a NBC T 7 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001120](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001120)>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.153, de 23 de janeiro de 2009.** Aprova a NBC T 19.19 - instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001153](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001153)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIPECAFI).

**Aprendendo contabilidade em moeda constante. São**

**Disciplina:** Prática Contábil Trabalhista **Carga Horária:** 4H/A

**Disciplina:** Empreendedorismo e Inovação **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Empresa, Empresário e Empreendedor; Plano de Negócios; Planejamento Estratégico; Gerenciamento dos Recursos Empresariais; conhecer o cenário de negócios que envolvem a empresa e o empresário, destacando o empreendedorismo como uma capacidade de inovação e criatividade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza:** uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 304 p. ISBN 978 85 293 0102 0.

DORNELAS, José C. Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. ISBN 978 85 352 3270 7.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e o espírito empreendedor:** enterpreunership: prática e princípios 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 378 p. ISBN 978 85 221 0085 9.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TIFFANY, Paul; PETERSON, Steve D. **Planejamento estratégico para dummies: o melhor roteiro para o planejamento estratégico eficaz.** Rio de Janeiro: Campus, 1998. 146 p. ISBN 85 352-0362-1.

SEIFFERT, Peter Quadros. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 152 p. ISBN 978 85 224 4984 2.  
**Disciplina:** Contabilidade e Responsabilidade Social **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Responsabilidade Social; Responsabilidade Ambiental; Projetos Sociais; Marketing Social; Empreendedorismo Social; Noções de Contabilidade Social; Balanço Social; Modelos de Balanço Social; Legislação Aplicável; Compreender a responsabilidade social e ambiental nas organizações, destacando o balanço social como instrumento de gestão capaz de demonstrar o grau de comprometimento das organizações com projetos e ações sociais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios.** 2. tir. São Paulo: Atlas, 2007. 204 p. ISBN 978 85 224 4676 6.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000. 168 p. ISBN 85 224-2621-8.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRA, Fátima de Souza (Org.). **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2001. 176 p. ISBN 85 224-2918-9.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 446 p. ISBN 97885 224 5514 0.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transferência e da responsabilidade pública das organizações.** 1. ed., 5. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 248 p. ISBN 85224 2928 8.

**Disciplina:** Projeto de Pesquisa Aplicada **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Elaboração do projeto de pesquisa para a construção do trabalho de conclusão de curso. Aprofundamento bibliográfico para a sustentação teórica do projeto de pesquisa. O processo investigativo e suas implicações. A dimensão desse processo e principais fases de um projeto.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, S. MOURA. A Prática da Pesquisa. 2ª Ed. São Paulo, Pearson  
PrenticeHall.Disponível:em:

[https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/ 5](https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/5)



CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino & SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6ªed.São Paulo: Pearson Prentice Halls,2007.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/>

FERRAREZZI, Junior Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, dissertação e tese. 1ed. São Paulo:Contexto,2011.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446310/pages/>

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos 7 COSTA, Gisele Paim. Experiências de quem pesquisa: reflexões e percurso. Caxias do Sul:Edcs,2010.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615893/pages/-2>

MAGALHAES, Ildo. Introdução a metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Atica,2005.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777/pages/>

**Disciplina:** Eletiva Contabilidade Aplicada ao Agronegócio **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Economia do Agronegócio; Procedimentos Contábeis do Setor. Proporcionar a compreensão da economia do agronegócio e do funcionamento das empresas; entender a importância e a aplicação dos procedimentos contábeis para a apuração de custos, despesas, receitas e resultado das atividades agrícola, pecuária e agroindustrial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLADO, Antonio André Cunha. Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.186 p. ISBN 978 85 224 5054 1.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.186, de 28 de agosto de 2009. Aprova a NBC T 19.29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Disponível em: < [http:// www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001186](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001186)>. Acesso em: 30 set. 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda: pessoa jurídica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 85 224 5446 4.

VALLE, Francisco. Manual de contabilidade agrária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 85 224- 281-7.

### **7º SEMESTRE**

---

**Disciplina:** Controladoria Carga **Horária:** 4H/A

**Ementa:** Contextualização; Planejamento; Gestão e Controladoria; Avaliação de Desempenho; Ferramentas de Gestão; compreender o processo de gerenciamento das empresas por meio das funções da controladoria, do planejamento, da avaliação de desempenho e das ferramentas de gestão empresarial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIPECAFI. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. 7. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 576 p. ISBN 978 85 224 2910 3.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 337 p. ISBN 978 85 224 5429 7.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006. 280 p. (Coleção resumos de contabilidade; v.17). ISBN 85 224 4389 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOLDRATT, Eliyahu M; COX, Jeff. **A meta**: um processo de melhoria contínua. 2. ed. Nobel, 2003. ISBN: 85 213 1236 9.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. ISBN 85 352-0149-1.

NAKAGAWA, Massayuki. **ABC**: custeio baseado em atividades. 2. ed. 6. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p. ISBN 978 85 224 2967 7.

**Disciplina**: Perícia, Avaliação e Arbitragem **Carga Horária**: 4H/A

**Ementa**: Perícia Contábil; Avaliação; Mediação; e Arbitragem; Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil, Árbitro e Avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 857, de 21 de outubro de 1999**. Reformula a NBC P 2, denominando-a Normas Profissionais do Perito. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000857](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000857)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 858, de 21 de outubro de 1999**. Reformula a NBC T 13 – da perícia contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000858](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000858)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 938, de 24 de maio de 2002**. Aprova a NBC T 13 – IT 1 - termo de diligência. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2002/000938](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000938)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 940, de 24 de maio de 2002**. Aprova a NBC T 13 – IT 3 assinatura em conjunto. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2002/000940](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000940)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 985, de 21 de novembro de 2003**. Aprova a NBC T 13.7 - parecer pericial contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000985](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000985)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.021, de 18 de março de 2005**. Aprova a NBC T 13.2 - planejamento da perícia. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001021](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001021)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.041, de 26 de agosto de 2005**. Aprova a NBC T 13.6 - laudo pericial contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001041](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001041)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.050, de 07 de outubro de 2005**. Aprova a NBC P 2.3 - impedimento e suspeição. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001050](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001050)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.051, de 07 de outubro de 2005**. Aprova a NBC P 2.6 - responsabilidade e zelo. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001051](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001051)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.056, de 25 de novembro de 2005**. Aprova a NBC P 2.1 - competência profissional. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001056](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001056)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.057, de 25 de novembro de 2005**. Aprova a NBC P 2.4 - honorários. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001057](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001057)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

FRANÇA, José Antonio de; MORAIS, Antonio Carlos. **Perícia judicial e extrajudicial**. 2. ed. Brasília: Ed. do autor, 2004. 179 p. ISBN 85 901-7252-X.

FURTADO, Paulo; BULOS, Uadi Lammêgo. **Lei de arbitragem comentada: (breves comentários à Lei n. 9.307, de 23 de setembro de 1996)**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 142 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JESUS, Edgar A. de. **Arbitragem: questionamentos e perspectivas**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003. 173 p. ISBN 978 85 745 3337 7.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2003. 176 p. ISBN 978 85 224 3477 0.

**Disciplina:** Filosofia **Carga Horária:** 2H/A

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** Conforme a Resolução CNE/CES n.º 10/04, em seu artigo 9º, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teóricas-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARROS, A. J. P. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Makron Books, 2010.
- BREVIDELLI, M.M.; DOMENICO, E.B.L. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos.** São Paulo: Latria, 2016.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica: para uso do estudantes universitários.** São Paulo: MCGraw-Hil, 2005.
- MATTAR NETO, J.A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2015.
- MEDEIROS F.A.S. **Metodologia do trabalho científico.** Manaus: CESF, 2012. Apostila.
- ROESH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** São Paulo: Atlas, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SOARES, E. Metodologia científica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2013.
- FURASTE, P. A.. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Dactiloplus, 2014.
- KOCH, J. C. Fundamentos de Metodologia. 17. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2014.

**Disciplina:** Apuração e Análise de Custos **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Introdução à Análise de Custos; Análise das Variações de Custos; Margem de Contribuição; Relação Custo / Volume / Lucro; Desenvolver conhecimento dos fatores que afetam os custos da empresa, proporcionando condições para uma análise orientada para o processo decisório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DUTRA, René Gomes. **Custos:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 422 p. ISBN 978 85 224 5228 6.
- KOLIVER, Olívio. **Contabilidade de custos.** Curitiba: Juruá, 2008. 524 p. ISBN 978 85 362 2140 3.
- LEONE, George Sebastião. **Curso de contabilidade de custos:** (livro-texto). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 450 p. ISBN 978 85 224 5349 8.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed., 8. tir. São Paulo: Atlas, 2003. 378 p. ISBN 978 85 224 3360-5. Livro-texto.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed., 4. tir. São Paulo: Atlas, 2006. 168 p. ISBN 978 85 224 4270 6. Livro de exercícios.
- NAGY, Charles F.; VANDERBECK, Edward J. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Pioneira, Editora, 2001. 456 p. ISBN 85 221-0238-4.
- NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de custos:** um enfoque direto e objetivo. 8. ed. São Paulo: Frase, 2008. 302 p.

**Disciplina:** Plano de Negócio **Carga Horária:** 2H/A

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Disciplina:** Auditoria **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBCTA, NBC-TI, NBC-PA e NBC-PI); Planejamento de Auditoria; Seleção da Amostra e Avaliação de Risco; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria; Auditoria das Contas Patrimoniais; Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria; Revisão pelos Pares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 592 p. ISBN 85 224 3503 6.

ATTIE, William. **Auditoria:** conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 602 p. ISBN 978 85 224 5290 3.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002. 986 p. ISBN 85 224-3244-8.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 678, de 24 de julho de 1990.** Aprova normas sobre procedimentos de auditoria independente para revisões limitadas das informações trimestrais à comissão de valores mobiliários – CVM. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1990/000678](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1990/000678)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 781, de 24 de março de 1995.** Aprova a NBC P 3 - normas profissionais do auditor interno. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1995/000781](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1995/000781)>. Acesso em: 19 ago. 2009

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 820, de 17 de dezembro**

**1997.** Aprova a NBC T 11 - Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1997/000820](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1997/000820)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 821, de 17 de dezembro de 1997.** Aprova a NBC P 1 - Normas Profissionais de Auditor Independente com alterações e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1997/000821](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1997/000821)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 830, de 16 de dezembro de 1998.** Aprova a NBC T 11 - IT 5 - parecer dos auditores independentes sobre as

demonstrações contábeis. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1998/000830](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1998/000830)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 836, de 22 de fevereiro de 1999.** Aprova a NBC T 11 - IT 3 - fraude e erro. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000836](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000836)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 851, de 13 de agosto de 1999.** Aprova a NBC P 1 - IT 1 - regulamentação do item 1.9 da NBC P 1 – Normas Profissionais de Auditor Independente. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000851](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000851)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 976, de 22 de agosto de 2003.** Aprova a NBC P 1 - IT 3 - regulamentação do item 1.4 - honorários da NBC P 1 - Normas Profissionais do Auditor Independente. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000976](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000976)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 981, de 24 de outubro de 2003.** Aprova a NBC T 11.6 - relevância na auditoria. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2003/000981](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2003/000981)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 986, de 21 de novembro de 2003.** Aprova a NBC T 12 - da auditoria interna. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000986](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.012, de 21 de janeiro de 2005.** Aprova a NBC T 11.11 - amostragem. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001012](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001012)>. Acesso em: 19 ago. 2009. <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001019](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001019)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.022, de 18 de março de 2005.** Aprova a NBC T 11.15 - contingências. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001022](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001022)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.023, de 15 de abril de 2005.** Aprova a NBC P 1.8 - utilização de trabalhos de especialistas. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001023](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001023)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.024, de 15 de abril de 2005.** Aprova a NBC T 11.3 - papéis de trabalho e documentação da auditoria. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2005/001024](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2005/001024)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.029, de 24 de junho de 2005.** Aprova a NBC T 11.12 - processamento eletrônico de dados. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001029](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001029)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.034, de 26 de agosto de 2005**. Aprova a NBC P 1.2 - independência. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001034](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001034)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.035, de 26 de agosto de 2005**. Aprova a NBC T 11.4 - planejamento da auditoria. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2005/001035](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2005/001035)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.040 de 26 de agosto de 2005**. Aprova a NBC T 11.16 - transações e eventos subsequentes. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001040](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001040)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.042, de 29 de agosto de 2005**. Altera o art. 2º da Resolução CFC n.º 1.023, de 15 de abril de 2005, que aprova a NBC P 1.8 - utilização de trabalhos de especialistas. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2005/001042](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2005/001042)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.054, de 07 de outubro de 2005**. Aprova a NBC T 11.17 - carta de responsabilidade da administração.

Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001054](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001054)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.100, de 24 de agosto de 2007**. Aprova a NBC P 1.6 - sigilo. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2007/001100](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2007/001100)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.147, de 12 de dezembro de 2008**. Altera os itens 5.2.2 e 5.6.1 da NBC P 5 e o art. 3º da Resolução CFC n.º 1.019/05, que dispõem sobre o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001147](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001147)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.019, de 18 de fevereiro de 2005**. Dispõe sobre o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.cfc.org.br>>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.109, de 29 de novembro de 2007**. Dispõe sobre a NBC P 5 norma sobre o Exame de Qualificação Técnica para Registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2007/001109](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2007/001109)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.146, de 12 de dezembro de 2008.** Aprova a nova redação da NBC P 4 - educação profissional continuada. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001146](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001146)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.158, de 13 de fevereiro de 2009.** Aprova a NBC TA 01 - revisão externa de qualidade pelos pares. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001158](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001158)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.181, de 24 de julho de 2009.** Altera o item 5.5.2 da Resolução CFC n.º 1.109/07, que dispõe sobre a NBC P 5 norma sobre o Exame de Qualificação Técnica para Registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001181](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001181)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

**Disciplina:** Estágio Curricular Supervisionado (Laboratório) **Carga Horária:** 2H/A

**Ementa:** É a prática profissional necessária à formação acadêmica com carga horária obrigatória definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. É requisito para a obtenção do diploma.

O estágio curricular é um requisito de capacitação necessário aos estudantes, possibilitando que estes apliquem na prática os conhecimentos adquiridos na academia, representando, dessa forma, um importante ferramental de ligação entre os ensinamentos teóricos apreendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nas organizações.

O estágio de Iniciação Profissional em Ciências Contábeis tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências prática científica no campo da contabilidade, afim de melhor prepara-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e sua análise crítica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, S. MOURA. A Prática da Pesquisa. 2ª Ed. São Paulo, Pearson

PrenticeHall. Disponível em: [https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/\\_5](https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/_5)

FURASTE, P. A.. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Dactiloplus, 2010.

ROESH, S.M.A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2012.

CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943;

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, S. MOURA. A Prática da Pesquisa. 2ª Ed. São Paulo, Pearson

PrenticeHall.Disponível em: [https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978576050858/pages/\\_5](https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978576050858/pages/_5)

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino & SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6ªed.São Paulo: Pearson Prentice Halls,2007

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/>

FERRAREZZI, Junior Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, dissertação e tese. 1ed. São Paulo:Contexto,2011

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446310/pages/>

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos 7 COSTA, Gisele Paim. Experiências de quem pesquisa: reflexões e percurso. Caxias do Sul:Edcs,2010

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615893/pages/-2>

MAGALHAES, Ildo. Introdução a metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Atica,2005.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777/pages/>

**Disciplina:** Contabilidade Gerencial **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Conceitos Básicos da Contabilidade Gerencial; A Importância do Papel da Contabilidade Gerencial; Diferenças entre Contabilidade financeira e Contabilidade Gerencial; Instrumento eficiente da administração; Fatores para um bom controle; Sistemas de custeio: custo padrão, ABC, absorção e variável.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014

MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARION, José Carlos, OSNI, Moura Ribeiro. Introdução a Contabilidade Gerencial, São Paulo: Saraiva 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CREPALDI, Silvia Aparecido. Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORONADO, Osmar. Contabilidade gerencial básica. São Paulo: Saraiva, 2012.

**Disciplina:** Planejamento Tributário **Carga Horária:** 4H/A

**Ementa:** Apuração e Escrituração Contábil; Elisão (planejamento tributário); Ajustes do Lucro Contábil para Apuração do Lucro Real; Reconhecimento dos Efeitos dos Ajustes na Apuração do Lucro Real; Apuração e Escrituração de Lucro Presumido e Simples. Proporcionar a compreensão do sistema tributário brasileiro; compreender o funcionamento dos tributos cumulativos e não cumulativos; distinguir os mecanismos de elisão da prática da evasão; entender os mecanismos de controle e a prática contábil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Humberto Bonavides; **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 416 p. ISBN 978 85 224 4383 3.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 192 p. ISBN 85 224 4771 8.

BRASIL. **Decreto n. 3000, de 26 de março de 1999.** Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3000.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3000.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

BRASIL. **Decreto n. 4.544, de 26 de dezembro de 2002.** Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4544.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4544.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

BRASIL. **Lei Complementar n. 87, de 13 de setembro de 1996.** Dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp87.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp87.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

BRASIL. **Lei Complementar n. 116, de 31 de julho de 2003.** Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp116.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp116.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática.** 34. ed. São Paulo: IR publicações, 2009. 952 p. ISBN 9788561291013.

BRASIL. **Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nos 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis n.ºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

BRASIL. **Lei n. 10.637, de 30 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), nos casos que especifica; sobre o pagamento e o parcelamento de débitos tributários federais, a compensação de créditos fiscais, a declaração de inaptidão de inscrição de pessoas jurídicas, a legislação aduaneira, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10637.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

BRASIL. **Lei n. 10.833, de 29 de dezembro de 2003.** Altera a Legislação Tributária Federal e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.833.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.833.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

**Disciplina: Eletiva Mercado de Capitais Carga Horária: 4H/A**

**Ementa:** Mercado de Capitais, de Finanças e de Crédito; Fatos Econômicos com Vistas a sua Contabilização; Tomada de Decisão sobre Investimentos; Fontes de Financiamento; Principais Operações e Indicadores de Mercado;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSAF NETO, Alexandre. mercado financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 318 p. ISBN 978 85 224 5436 5.

CALVACANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. mercado de capitais: o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 424 p. ISBN 978 85 352 2618 8.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 776 p. ISBN 978 85 886 3912 6.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA Sérgio. mercado financeiro e de capitais. 2. ed., 4. tir. São Paulo: Atlas, 2003. 384 p. ISBN 85 224-3404-6.